



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 550

Atitudes dos europeus em relação ao ambiente

RELATÓRIO DO EUROBARÓMETRO
TRABALHOS NO DOMÍNIO DE MARÇO-ABRIL DE 2024



Eurobarómetro Especial n.o 550 «Ambiente»

Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Ambiente (DG ENV) e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM, Unidade «Media Monitoring and Eurobarometer»)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões contidas no mesmo são apenas as dos autores.

Designação do projeto

Atitudes dos europeus em relação ao ambiente - Relatório

Versão linguística

PT PDF

Meios de comunicação social/volume

PDF/Volume_01

Número do catálogo

KH—02—24—515—PT—N

ISBN

978-92-68—15428-1

DOI

10.2779/07854

© União Europeia, 2024

<https://www.europa.eu/eurobarómetro>

Crédito da fotografia: Getty Images



Documento elaborado por Pierre Dieumegard para [Europa Democracia Esperanto](#).

O objetivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarometer» [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf . A partir do ficheiro inicial, criámos um ficheiro odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

Introdução.....	4
Introdução.....	5
Metodologia.....	5
Principais conclusões.....	6
I. Perceções gerais das questões ambientais.....	9
1. Impacto das questões ambientais na vida quotidiana e na saúde.....	10
2. Formas de abordar os problemas ambientais.....	13
II Atitudes em relação à política e à legislação ambientais.....	18
1. O papel da UE na elaboração de políticas ambientais.....	19
2. As prioridades da UE em matéria de proteção da natureza.....	23
3. Financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais ecológica.....	26
4. Responsabilidade pela limpeza da poluição.....	29
III. Economia verde e circular.....	33
1. Ações dos cidadãos para reduzir os resíduos.....	34
2. Tipos de resíduos mais problemáticos.....	38
3. Disponibilidade para pagar mais por produtos sustentáveis.....	42
IV. Produtos químicos perigosos.....	45
1. Proteção do ambiente da UE contra produtos químicos perigosos.....	46
2. Preocupações com produtos químicos perigosos.....	49
a) Preocupação com o impacto das substâncias químicas nocivas no ambiente.....	51
b) Preocupação com o impacto dos produtos químicos nocivos na saúde.....	52
c) Contabilização da segurança química dos produtos ao fazer compras.....	53
3. Conhecimentos e preocupações comunicados pelos próprios relativamente às PFAS.....	55
a) Conhecimento auto-relatado de PFAS.....	55
b) Preocupações relativas às PFAS.....	58
V. Questões relacionadas com a água.....	64
1. Sensibilização para os problemas relacionados com a água a nível nacional.....	65
2. Principais ameaças ligadas à água.....	68
3. O papel das partes interessadas nacionais na gestão eficiente da água.....	73
4. Medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa.....	79
Conclusão.....	81
Observações:.....	83
Conhecimento de "substâncias químicas para sempre".....	83
Política da água.....	85
Ação pessoal sobre o problema do lixo.....	86
Especificações técnicas.....	87
Questionário.....	92



Introdução

Introdução

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito especial Eurobarómetro à opinião pública 550 sobre o ambiente.

A Direção-Geral do Ambiente é o serviço da Comissão Europeia responsável pela política da UE em matéria de ambiente. Visa proteger, preservar e melhorar o ambiente para as gerações presentes e futuras, propondo e aplicando políticas que assegurem um elevado nível de proteção do ambiente e preservem a qualidade de vida dos cidadãos da UE. Assegura igualmente que os Estados-Membros aplicam corretamente a legislação ambiental da UE e representa a União Europeia em questões ambientais nas reuniões internacionais.¹

Metodologia

Este Eurobarómetro Especial n.o 550 sobre o ambiente fazia parte da vaga 101.2 do Eurobarómetro e foi realizado entre 6 de março e 8 de abril de 2024. Cerca de 26 346 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na língua nacional adequada. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, Direção-Geral do Ambiente (DG ENV).

A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade de Acompanhamento dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro)^{7F.2} As entrevistas foram realizadas presencialmente, seja fisicamente nas casas das pessoas ou através de interação remota por vídeo na língua nacional apropriada. Entrevistas com interação por vídeo à distância («presencial em linha» ou CAVI, entrevista por vídeo assistida por computador), que só foram realizadas na Chéquia, na Dinamarca, em Malta e na Finlândia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian.

Ao longo do relatório, os resultados são comparados com o Eurobarómetro Especial n.o³⁴501 de 2019.

Gostaríamos de agradecer às pessoas de toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais, a seguir enumeradas:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	F.....
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		

União Europeia — média ponderada dos 27 Estados-Membros UE27

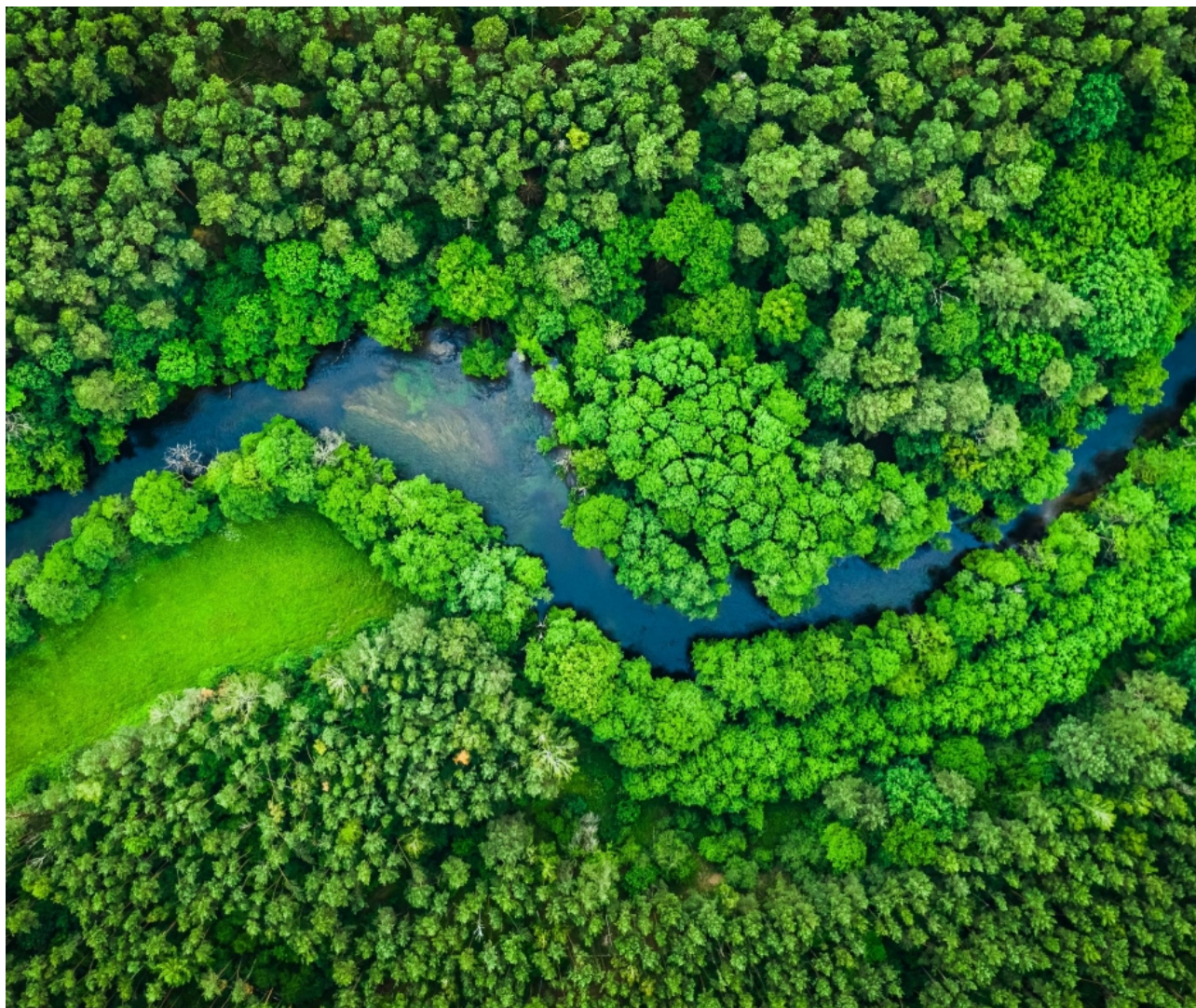
* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

1 http://ec.europa.eu/dgs/environment/index_en.htm

2 Abordagens metodológicas do Eurobarómetro: <https://europa.eu/eurobarómetro/about/eurobarómetro>

3 <https://europa.eu/eurobarómetro/inquéritos/pormenor/2257>

4 Note-se que a comparação de tendências também inclui os resultados do Reino Unido.



Principais conclusões

Existe uma preocupação generalizada com o impacto das questões ambientais na vida quotidiana dos europeus e na sua saúde.

- Mais de três quartos dos europeus (78 %) concordam que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde.
- Mais de quatro em cada cinco inquiridos (84 %) estão preocupados com o impacto na sua saúde dos produtos químicos presentes nos produtos do dia-a-dia, enquanto uma percentagem semelhante (84 %) está preocupada com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia no ambiente. As conclusões diminuíram ligeiramente desde o inquérito anterior em 2019. Mais de sete em cada dez inquiridos (72 %) têm em conta a segurança química dos produtos quando fazem compras.
- Cerca de seis em cada dez europeus consideram os resíduos de plástico (61 %) e os resíduos químicos (60 %) os tipos de resíduos mais problemáticos no seu país. Os resíduos eletrónicos ocupam um terço distante e foram mencionados por 27 % dos inquiridos.
- Quando questionados sobre as principais ameaças relacionadas com as questões da água no seu país, 21 % dos inquiridos mencionam a poluição, seguida do consumo excessivo e do desperdício de água (17 %).

Desigualdade de consciência e compreensão das questões ambientais

- Uma pequena maioria dos europeus (51 %) sente-se bem informada sobre problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas ou a utilização ineficiente da água no seu país. No entanto, uma percentagem ligeiramente inferior (48 %) não se sente bem informada sobre questões relacionadas com a água.
- Ao medir o conhecimento autodeclarado do termo PFAS (também conhecido como «substâncias químicas para sempre»), apenas 29 % dos inquiridos ouviram falar do termo antes do inquérito, ao passo que 71 % não o fizeram.

Forte apoio a mudanças fundamentais na sociedade, a fim de restaurar a natureza e proteger o ambiente

- Quando solicitados a identificar as formas mais eficazes de resolver os problemas ambientais, quase seis em cada dez europeus consideram que a promoção da economia circular através da redução dos resíduos (58 %) e da reutilização ou reciclagem de produtos é a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais. Um total de 55 % refere «garantir melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente». Além disso, mais de um em cada dois inquiridos (52 %) considera que «assegurar o respeito da legislação ambiental» é a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais.

- Mais de nove em cada dez europeus (92 %) consideram que as empresas devem pagar os custos da limpeza da sua pollution.
- Ainda assim, quase três quartos dos inquiridos (74 %) concordam com a afirmação de que as autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição.
- Seis em cada dez europeus consideram que o montante de financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais ecológica não é suficiente no seu país.
- Além disso, quando questionados sobre se as partes interessadas nacionais estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente, a maioria dos inquiridos considera que nenhuma das partes interessadas o estava a fazer. 75 % dos europeus consideram que a indústria não está a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente, cerca de dois terços dos inquiridos também consideram que os produtores de energia (67 %), o turismo (66 %) e a administração pública (65 %) não estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país.

Alegislação e a política da UE são cruciais para a protecção do ambiente

- O reforço das regras de conservação da natureza e a garantia do seu respeito (24 %), seguidos de perto pela garantia da proteção da natureza aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas (22 %) e a restauração da natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas (22 %) são considerados as principais prioridades da UE em matéria de proteção da natureza.
- Cerca de quatro em cada cinco pessoas (84 %, +1 ponto percentual em comparação com o inquérito Eurobarómetro de 2019) concordam que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país, enquanto uma percentagem ligeiramente inferior (81 %, -1 ponto percentual em comparação com o inquérito de 2019) concorda que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais.
- Mais de três quartos (78 %) dos europeus consideram que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas relacionados com a água na Europa.
- No que diz respeito aos produtos químicos perigosos, mais de metade dos europeus (52 %) considera que o nível real de proteção da saúde humana e do ambiente contra produtos químicos perigosos é demasiado baixo e deve ser aumentado.

O comportamento dos consumidores está a mudar para a sustentabilidade

- Quase seis em cada dez inquiridos estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis (59 %).
- 72 % dos europeus afirmam ter em conta a segurança química dos produtos quando fazem compras.

- Quando questionados sobre o que fariam pessoalmente para reduzir a quantidade de resíduos, 66 % afirmaram que considerariam a possibilidade de triar corretamente os seus resíduos para reciclagem. 52 % utilizariam embalagens reutilizáveis e 49 % comprariam principalmente produtos que não tivessem mais embalagens do que o necessário. 41 % comprariam principalmente produtos em embalagens recicladas.



I. Perceções gerais das questões ambientais

Este primeiro capítulo explora como as questões ambientais afetam a vida diária e a saúde. Em seguida, analisa as formas mais eficazes de enfrentar estes desafios ambientais.

1. Impacto das questões ambientais na vida quotidiana e na saúde

Mais de três quartos dos europeus consideram que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde.

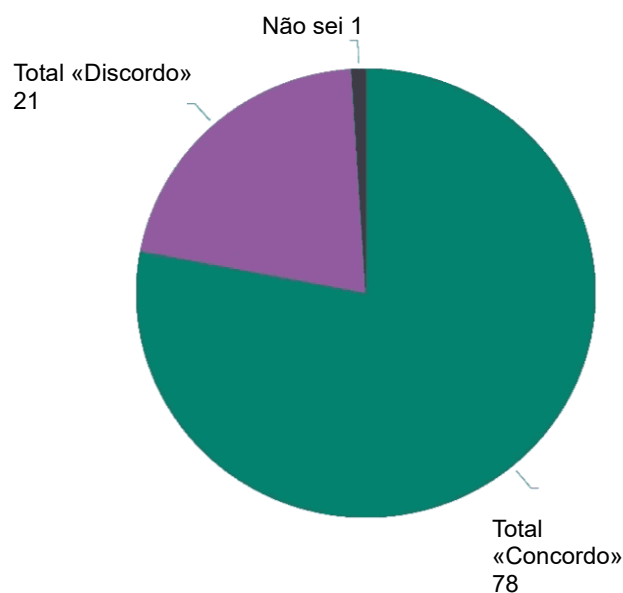
78% dos inquiridos consideram que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde -⁵ incluindo 36% que concordam totalmente com esta afirmação e 42% que tendem a concordar com ela. Pouco mais de um quinto dos inquiridos discorda desta afirmação (21 %, +1 ponto percentual desde 2019), com 16 % que tendem a discordar e 5 % que discordam totalmente. 1 % dos inquiridos «não sabem» ou não responderam (-1 ponto percentual).

Em todos os 27 Estados-Membros, pelo menos seis em cada dez inquiridos consideram que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde. No entanto, as taxas de aprovação variam muito entre os Estados-Membros, atingindo 98% em Malta, 95% na Grécia, 93% em Chipre e Espanha e 90% em Portugal, onde são mais elevadas, 60% na Estónia, 61% na Dinamarca e 64% na Alemanha, onde são mais baixas.

Em cinco Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concorda totalmente com a afirmação de que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde, nomeadamente Malta (83 %), Chipre (73 %), Espanha (61 %), Grécia (60 %) e Luxemburgo (54 %).

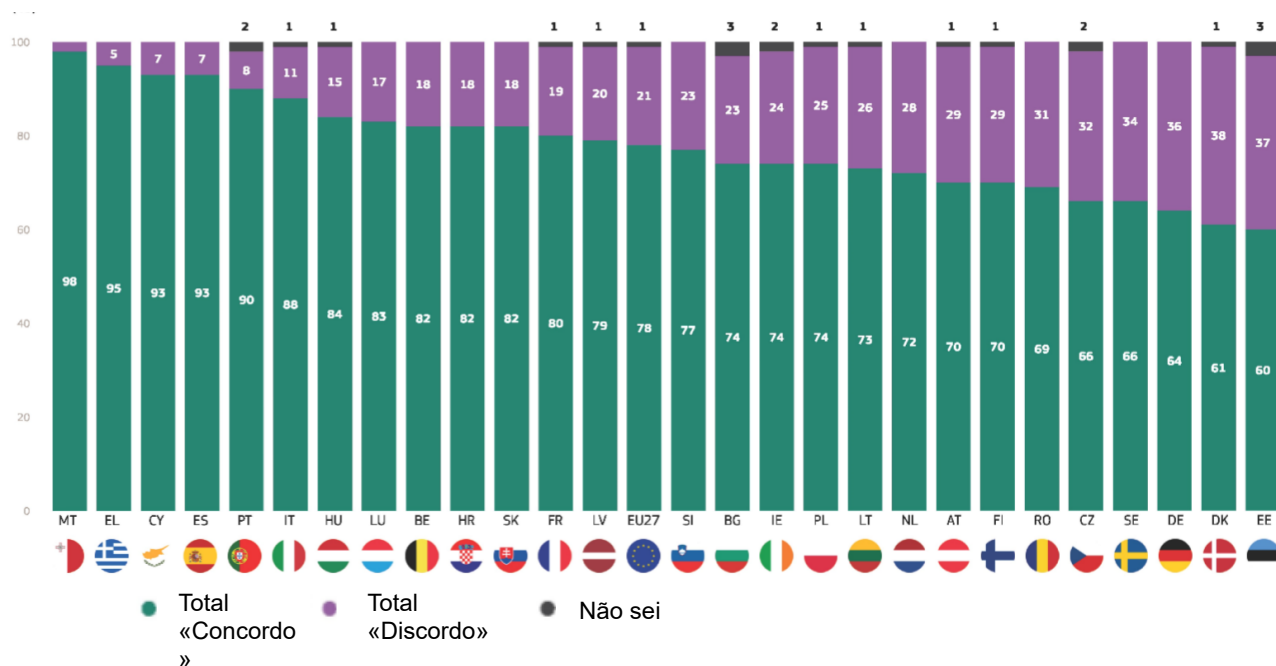
Em contrapartida, em seis Estados-Membros, pelo menos três em cada dez inquiridos discordam desta afirmação, sobretudo na Dinamarca (38 %), na Estónia (37 %) e na Alemanha (36 %). A Dinamarca (16 %) e a Suécia (13 %) têm a percentagem mais elevada de inquiridos que discordam totalmente desta afirmação.

QB1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:- As questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde (UE27) (%)



5 QB1. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: As questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde.

QB1. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. As questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde (%)



Desde 2019, a percentagem de inquiridos que consideram que as questões ambientais têm um impacto direto na sua vida quotidiana e na sua saúde aumentou em 11 Estados-Membros, sobretudo na Suécia (66 %, +10) e nos Países Baixos (72 %, +9), enquanto as percentagens permaneceram inalteradas na Alemanha (88 %), na Croácia (82 %) e na Chéquia (66 %). As percentagens diminuíram em 13 Estados-Membros, incluindo a Irlanda (74 %, -10) e a Estónia (60 %, -10%).

A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

Os resultados são geralmente consistentes entre os diferentes grupos sociodemográficos, embora existam algumas pequenas diferenças. As mulheres são mais propensas do que os homens a concordar que as questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e saúde (79% vs. 76%), enquanto a concordância é maior entre os 40-54 anos (80%) do que em outros grupos etários (70%). A concordância é inferior entre os inquiridos que vivem em zonas rurais (76 %) em comparação com os que vivem em grandes cidades (82 %).

QB1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. As questões ambientais têm um efeito direto na sua vida quotidiana e na sua saúde (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	78	21	1
Sexo			
Homem	76	23	1
Mulher	79	20	1
Idade			
15-24	77	22	1
25-39	77	23	0
40-54	80	20	0
55+	77	22	1
Educação (Fim do)			
15-	77	22	1
16-19	76	23	1
20+	80	20	0
Ainda a estudar	80	19	1
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	75	24	1
De vez em quando	78	21	1
Quase nunca/Nunca	77	22	1
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	77	22	1
A classe média baixa	77	23	0
A classe média	79	21	0
A classe média-alta	79	21	0
A classe alta	74	26	0
Urbanização subjectiva			
Aldeia rural	76	23	1
Cidade pequena/média	76	23	1
Grande cidade	82	17	1

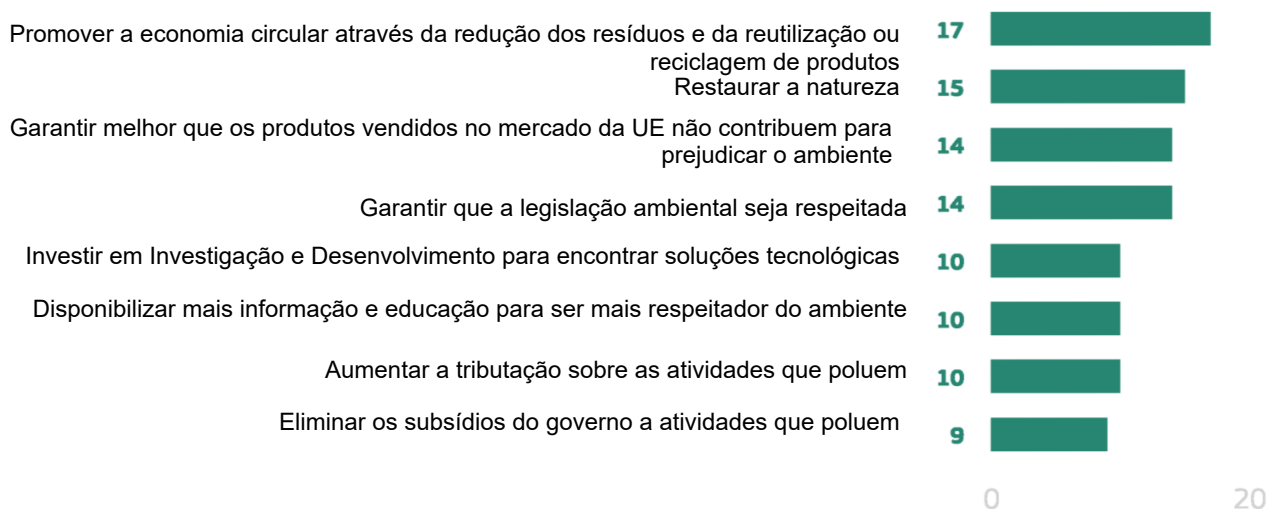
2. Formas de abordar os problemas ambientais

A promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos é considerada a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais, seguida de perto pela restauração da natureza.

Ao analisar a primeira ação selecionada a nível da UE, verificamos que nenhuma se destaca de forma distintiva por uma grande margem. O mais selecionado foi a promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos (17 %). Seguiu-se de perto a restauração da natureza (15 %), garantindo melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente e garantindo que a legislação ambiental é respeitada (ambos com 14 %).

Os países que registam um ligeiro atraso estão a investir em investigação e desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas, bem como a fornecer mais informação e educação para criar uma maior consciência ambiental, a aumentar a tributação sobre as atividades que poluem (10 % cada) e a eliminar os subsídios governamentais às atividades que poluem (9 %).

QB2a (em inglês). Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? (UE-27) (%)

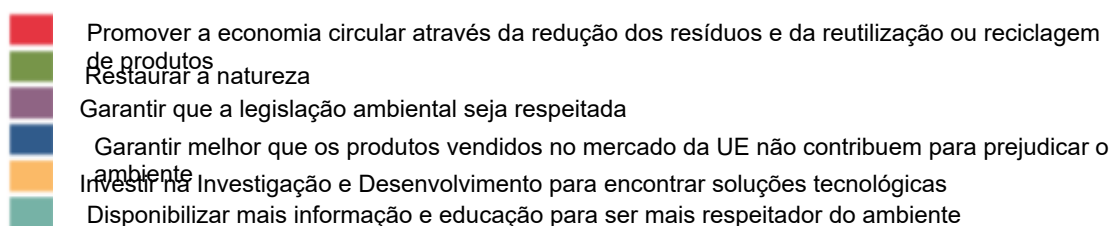


A nível nacional, observam-se algumas diferenças, com seis ações selecionadas como primeira escolha na UE-27. Em consonância com os resultados globais, o mais selecionado é a promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos, selecionados em 14 Estados-Membros, muitos dos quais da Europa Central e Oriental — com os resultados mais elevados em Chipre (24 %).

Segue-se a restauração da natureza, a maioria selecionada em seis Estados-Membros — com os resultados mais elevados na Bulgária, na Chéquia e na Grécia (22 % cada). Ao contrário da média da UE, em que uma melhor garantia de que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente surge em terceiro lugar, a garantia de que a legislação ambiental é respeitada é a terceira ação mais selecionada a nível dos Estados-Membros, sendo a mais selecionada por quatro Estados-Membros — com os resultados mais elevados em Portugal (25 %).

da tributação não constituem a principal ação selecionada em nenhum Estado-Membro.

QB2a (em inglês). Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? (%)



Seguir-se-á uma melhor garantia de que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente e a garantia de que a legislação ambiental é respeitada, sendo a maioria selecionada em três Estados-Membros — com os resultados mais elevados na Irlanda (19 %).

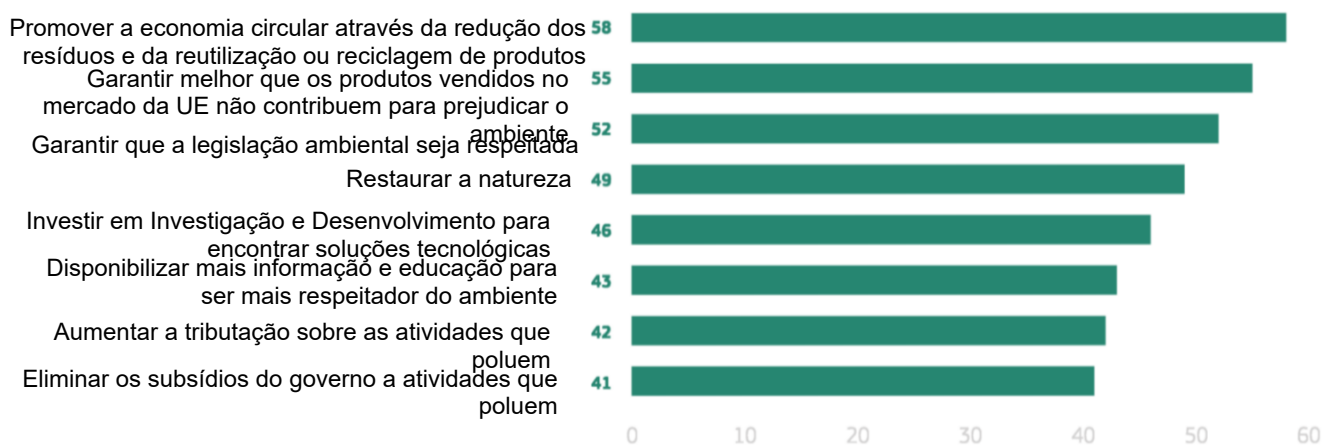
O investimento em investigação e desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas é selecionado em dois dos países nórdicos - Suécia e Dinamarca, sendo mais elevado no primeiro (23 %).

Por último, vem proporcionar mais informação e educação para se tornarem mais respeitadores do ambiente, selecionados por 18 % dos inquiridos no Luxemburgo. A supressão dos subsídios governamentais ou o aumento

Quando questionados sobre as medidas mais eficazes que devem ser tomadas para resolver os problemas ambientais⁶, 58 % dos europeus mencionam a promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos, em primeiro, segundo, terceiro ou quarto lugar. Um total de 55 % refere «garantir melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuam para prejudicar o ambiente». Ainda assim, mais de um em cada dois inquiridos (52 %) considera que «assegurar o respeito da legislação ambiental» é a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais.

49 % consideram que seria mais eficaz «restaurar a natureza», 46 % mencionam o investimento em investigação e desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas para os problemas ambientais. 43% consideram que é necessário fornecer mais informação e educação para ser mais respeitador do ambiente. 42 % referem o «aumento da tributação das atividades poluidoras» e 41 % afirmam que a ação mais eficaz seria eliminar os subsídios estatais às atividades poluidoras.

QB2T (em inglês). Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (UE-27) (%)



⁶ QB2. Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto?

«Promover a economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos» está no topo da lista a nível da UE. A nível nacional, ocupa o primeiro lugar em onze Estados-Membros, mais significativamente na Finlândia (67 %), na Áustria e nos Países Baixos (65 % cada). Portugal (43 %), a Dinamarca (49 %) e a Grécia (52 %) são os únicos Estados-Membros em que esta ação não figura entre os três primeiros.

Garantir melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente é a segunda prioridade a nível da UE. No entanto, lidera a lista de ações na Eslováquia (65 %), na Irlanda (63 %), na Eslovénia (60 %) e em França (57 %), enquanto ocupa a segunda ou terceira posição em 16 outros Estados-Membros, incluindo a Roménia e a Itália (cada um 59 %), onde as percentagens também são elevadas.

Garantir o respeito da legislação ambiental ocupa o terceiro lugar a nível da UE, ocupando o primeiro lugar em Malta (64 %), Itália (61 %) e Lituânia (60 %). Esta ação ocupa o segundo lugar em seis Estados-Membros, incluindo Portugal (62 %), onde mais de seis em cada dez o apoiam.

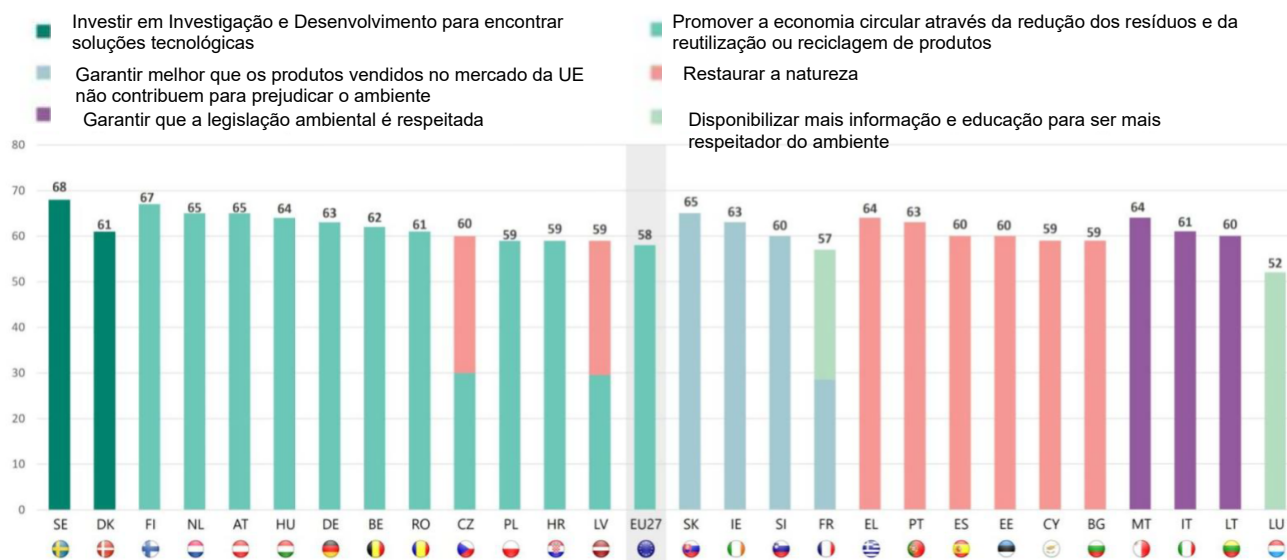
A restauração da natureza ocupa o quarto lugar a nível da UE, mas ocupa o primeiro lugar em oito Estados-Membros, mais significativamente na Grécia (64 %), em Portugal (63 %), em Espanha, na Estónia e na Chéquia (todos 60 %).

Investir em investigação e desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas para os problemas ambientais está no topo da lista na Suécia (68%) e na Dinamarca (61%). As percentagens também são elevadas na Finlândia (59%), onde este ponto ocupa o segundo lugar. Por outro lado, as percentagens deste elemento são mais baixas na Bulgária (38 %), onde menos de quatro em cada dez inquiridos apoiam esta abordagem.

Proporcionar educação e formação mais respeitadoras do ambiente ocupa o primeiro lugar em França (57 %), onde partilha esta posição com uma melhor garantia de que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente. A prestação de mais informação e educação também ocupa o primeiro lugar no Luxemburgo (52 %), o segundo em Espanha (54 %) e o terceiro em cinco outros Estados-Membros. As percentagens deste elemento são mais baixas na Suécia (25 %) e nos Países Baixos (26 %), onde pouco mais de um quarto dos inquiridos apoia esta posição.

Os restantes dois pontos são mencionados com menos frequência. No entanto, o aumento da tributação das atividades poluentes ocupa o terceiro lugar na Bulgária (49 %) e a supressão dos subsídios estatais às atividades poluentes ocupa o terceiro lugar nos Países Baixos (52 %).

QB2T (em inglês). Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (UE-27) (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra que os resultados são geralmente consistentes entre os diferentes grupos sociodemográficos, embora existam algumas pequenas diferenças para alguns dos itens.

É mais provável que as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos mencionem a «promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos» (60 % contra 57 % e 59 %), ao passo que as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são mais suscetíveis de mencionar o «investimento em investigação e desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas» (51 % contra 43 % e 49 %). Os que permaneceram no ensino a tempo inteiro até aos 20 anos de idade ou mais (51 %) e os estudantes (52 %) são também mais propensos a dizê-lo.

Eurobarómetro Especial n.o 550 «Ambiente»

Em contrapartida, aqueles que abandonaram o ensino a «fornecer mais informação e educação para serem mais

QB2T Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (% - UE)								
	Promover a economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos	Garantir melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuam para prejudicar o ambiente	Garantir que a legislação ambiental é respeitada	Restaurar a natureza	Investir em Investigação e Desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas	Disponibilizar mais informação e educação para ser mais respeitador do ambiente	Aumentar a tributação sobre as atividades que poluem	Remover o governo subsidia as atividades que poluem
UE27	58	55	52	49	46	43	42	41
Sexo								
Homem	59	55	52	48	48	43	41	42
Mulher	58	56	53	49	45	44	43	39
Idade								
15-24	57	52	54	52	51	45	39	36
25-39	59	54	52	49	49	43	43	43
40-54	60	57	51	48	47	43	43	42
55+	58	56	53	48	43	43	41	40
Educação (Fim do)								
15-	54	56	55	54	38	47	39	36
16-19	59	55	53	50	45	44	42	40
20+	61	55	51	45	51	41	43	44
Ainda a estudar	57	55	53	50	52	43	41	38
Categoria socioprofissional								
Trabalhador por conta própria	61	52	51	47	46	43	44	43
Gestores	57	56	53	45	54	43	44	43
Outras golas brancas	60	56	52	46	50	42	43	42
Trabalhadores manuais	61	56	50	50	45	44	41	41
Pessoas domésticas	53	52	54	55	41	50	42	36
Desempregado	52	54	52	51	45	49	41	38
Reformado	58	56	55	48	42	42	41	40
Estudantes	56	54	54	51	52	43	42	38
Dificuldades no pagamento das contas								
A maior parte do tempo	55	57	49	51	36	50	36	45
De vez em quando	58	56	52	48	45	45	43	42
Quase nunca/Nunca	59	55	53	48	43	42	42	40
Considere pertencer a								
A classe trabalhadora	56	54	53	52	43	45	41	38
A classe média baixa	57	54	53	53	42	44	42	40
A classe média	61	57	52	47	48	43	42	41
A classe média-alta	59	55	52	40	56	41	45	45
A classe alta	62	50	54	44	59	41	47	39
Urbanização subjectiva								
Aldeia rural	57	54	52	51	45	44	39	39
Cidade pequena/média	57	55	54	47	46	44	43	42
Grande cidade	62	57	51	48	49	43	43	40

tempo inteiro mais cedo são mais propensos a mencionar «fornecer mais informação e educação para serem mais respeitadores do ambiente» (47 % contra 41 %-44 %) e «restaurar a natureza» (55 % contra 51 %-53 %) como a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais. As pessoas que vivem em casa (50 %) e as que têm, na maior parte do tempo, dificuldades em pagar as suas contas (50 %) são também mais propensas a mencionar

respeitadoras do ambiente».

A «promoção da economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos» é mencionada com menos frequência entre os inquiridos que vivem em zonas rurais ou em cidades de pequena/média dimensão (ambos 57 %) em comparação com os que vivem em grandes cidades (62 %).



II Atitudes em relação à política e à legislação ambientais

O presente capítulo centra-se no papel da UE na proteção do ambiente. Os inquiridos foram questionados sobre o papel da UE na legislação ambiental e na prestação de assistência a países terceiros. A análise passa então para as prioridades da UE em matéria de proteção da natureza, a opinião pública sobre o financiamento da transição para economias mais ecológicas e quem é responsável pelo combate à poluição.

Simultaneamente, a percentagem de inquiridos que «não sabem» diminuiu dois pontos percentuais (para 3 %).

Desde 2019, a percentagem dos países em «acordo total» de que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais diminuiu ligeiramente (-1), o que foi acompanhado por um aumento mais acentuado da percentagem dos que discordam (+3 p.p.).

1. O papel da UE na elaboração de políticas ambientais

Existe um forte apoio ao papel da legislação da UE na proteção do ambiente.

Foi perguntado aos inquiridos em que medida concordavam ou discordavam de duas afirmações relacionadas com a legislação ambiental na UE⁷.

Mais de quatro em cada cinco inquiridos (84 %, +1 ponto percentual desde 2019) concordam que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país, incluindo 42 % que «concordam totalmente» (-3) e 42 % (+4) que «tendem a concordar». Por outro lado, 13 % (+1) discordam da afirmação, incluindo 3 % que «discordam totalmente» (-1) e 10 % (+2) que «tendem a discordar».

Uma percentagem ligeiramente inferior (80 %, -1 ponto percentual desde 2019) concorda que a UE deve ajudar os Estados terceiros a melhorar as suas normas ambientais, incluindo 36 % que «concordam totalmente» (-7) e 44 % (+6) que «tendem a concordar». Por outro lado, 17 % (+3) discordam desta afirmação, incluindo 5 % que «discordam totalmente» e 12 % (+3) que «tendem a discordar».

Desde o último inquérito realizado em 2019, registaram-se muito poucas alterações. Verificou-se um aumento de um ponto percentual na percentagem de inquiridos que «concordam» que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente, a par de um ligeiro aumento (+1) dos inquiridos que se opõem a esta ideia.

QB3. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das 1112 declarações seguintes. (UE-27) (%)

A legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente em (NOSSO PAÍS)



A UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais



7

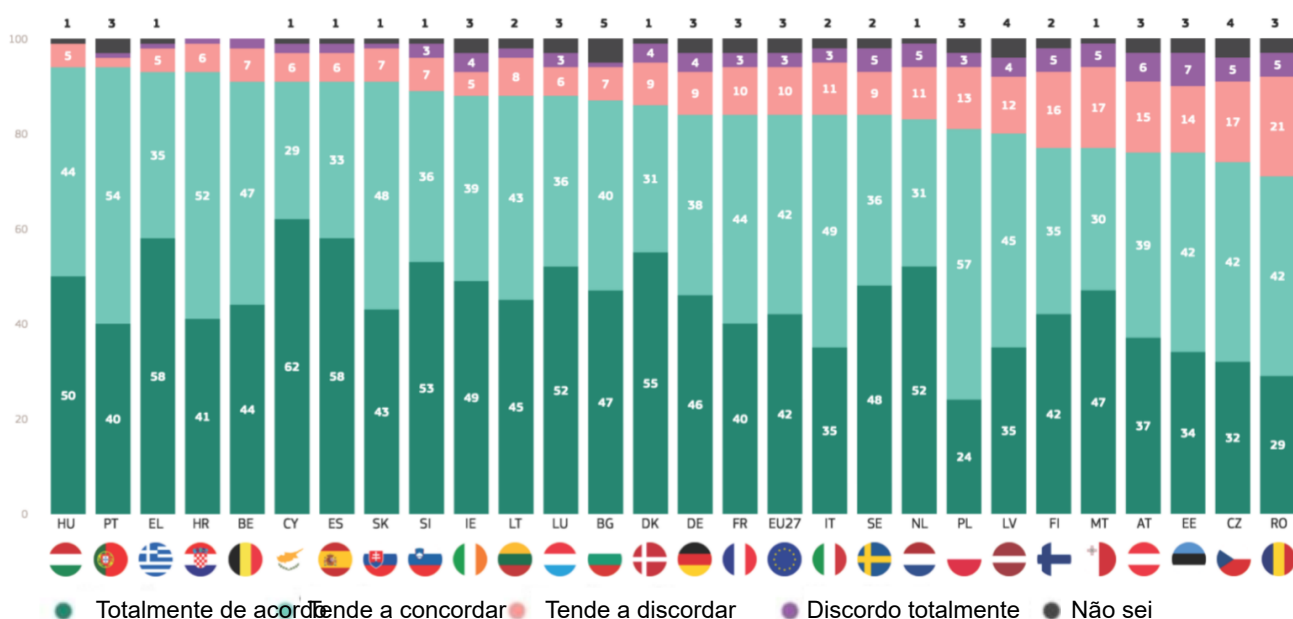
● Totalmente de acordo ● Tende a concordar ● Tende a discordar ● Discordo totalmente ● Não sei

ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente em (NOSSO PAÍS); 2. A UE deve ajudar os Estados não membros da UE a melhorarem as suas normas ambientais.

Em todos os 27 Estados-Membros, mais de sete em cada dez inquiridos concordam com a afirmação de que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país. Proporções de inquiridos que concordam com⁸ um máximo de 94 % na Hungria e em Portugal para pouco mais de sete em cada dez na Roménia (71 %) e na Chéquia (74 %). Os inquiridos em Chipre (62 %), na Grécia e em Espanha (58 %) são mais suscetíveis de «concordar totalmente» com a afirmação, ao passo que a percentagem de inquiridos que tendem a discordar desta ideia é mais elevada na Roménia (21 %), na Chéquia e em Malta (17 %). O nível de desacordo é globalmente proporcional ao nível de acordo, sendo mais elevado na Roménia (26 %) e mais baixo em Portugal e na Hungria (3% e 5%, respetivamente).

Desde o inquérito anterior, realizado em 2019, a percentagem de inquiridos que concordam com a afirmação aumentou em 10 Estados-Membros, mais notavelmente na Croácia (93 %, +7) e na Hungria (94 %, +5), mantendo-se inalterada em Espanha, na Eslováquia (91 %) e na Bulgária (87 %). Em contrapartida, as percentagens diminuíram em 14 Estados-Membros, mais acentuadamente na Roménia (71 %, -7) e em Malta (77 %, -6).

QB3.1. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:-A legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente em (NOSSO PAÍS) (%)

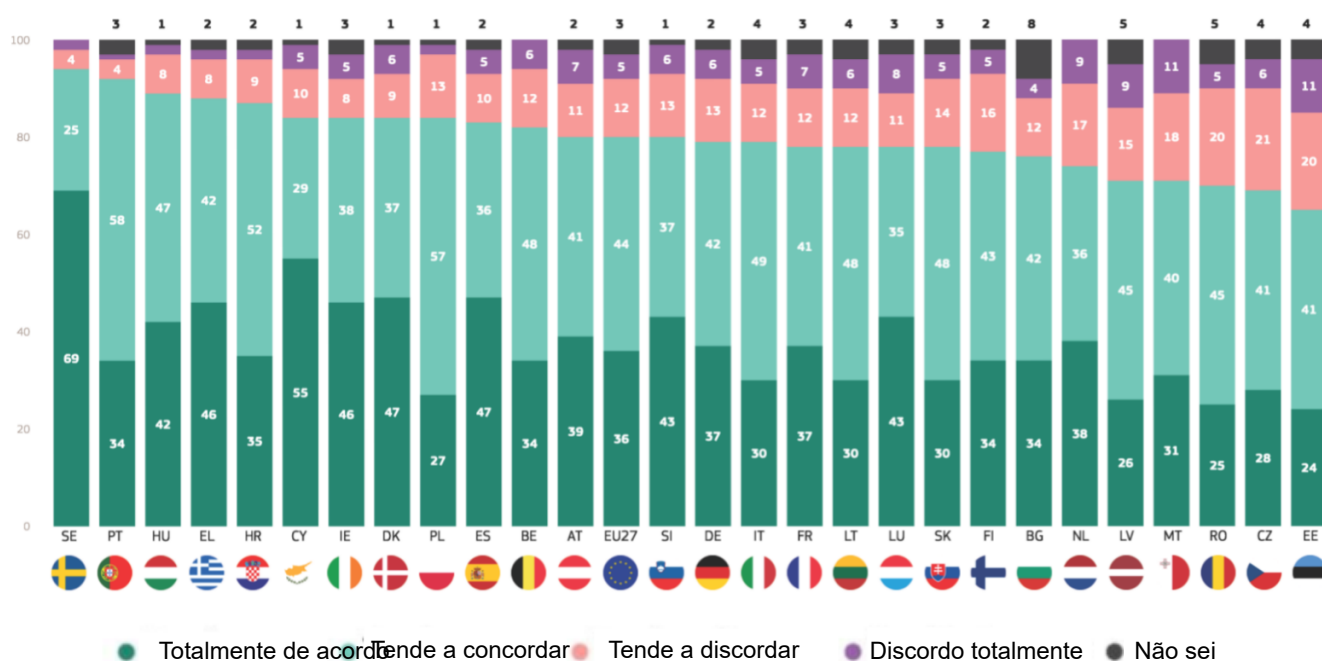


⁸ O nível de acordo é a soma de «concordo totalmente» e «tende a concordar».

Nos 27 Estados-Membros, mais de seis em cada dez inquiridos concordam com a afirmação de que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais. As percentagens dos que concordam⁹ variam entre um máximo de 94 % na Suécia e 92 % em Portugal e mínimos de 65 % na Estónia e 69 % na Chéquia. Os inquiridos na Suécia (69 %) e em Chipre (55 %) são mais suscetíveis de «concordar totalmente» com esta afirmação, ao passo que a percentagem de inquiridos que tendem a opor-se a esta ideia é mais elevada na Chéquia (21 %), na Roménia e na Estónia (20 % cada).

Desde o inquérito anterior de 2019, a percentagem de inquiridos que concordam com a afirmação aumentou em 10 Estados-Membros, sobretudo em quatro Estados-Membros, a saber, Itália (79 %, +5), Croácia (87 %, +4), Bélgica (82 %, +3) e Espanha (83 %, +1). Noutros cinco Estados-Membros, as percentagens mantiveram-se inalteradas, enquanto as percentagens diminuíram em 18 Estados-Membros, mais acentuadamente em Chipre (84%, -9).

QB3.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:-A UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais (%)



9 O nível de acordo é a soma de «concordo totalmente» e «tende a concordar».

A análise dos dados sociodemográficos mostra os seguintes padrões:

Os inquiridos mais jovens são ligeiramente mais propensos do que os inquiridos mais velhos a concordar com as duas afirmações. Concorda que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país varia entre 87 % entre os jovens entre os 15 e os 24 anos e 83 % entre os que têm 55 anos ou mais, ao passo que um intervalo semelhante pode ser visto na proporção em que concorda que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais (de 84 % entre os jovens entre os 15 e os 24 anos para 78 % entre os que têm 55 anos ou mais).

As pessoas mais instruídas são mais propensas a concordar com as duas afirmações. A diferença é maior na proporção de pessoas que concordam que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais (82 % das pessoas que abandonaram o ensino com 20 anos ou mais, em comparação com 78 % das que abandonaram o ensino com 15 anos ou menos).

Os inquiridos que têm dificuldades em pagar as faturas na maior parte do tempo são menos propensos a concordar que a UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais (74 % contra 82 % dos que raramente ou nunca têm dificuldades). Há menos diferença para a outra afirmação, embora o padrão permaneça o mesmo.

As pessoas que vivem numa cidade grande são mais propensas a concordar com as duas afirmações; por exemplo, 87 % concordam que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país, em comparação com 81 % que vivem numa aldeia rural e 82 % que vivem numa cidade pequena ou média.

As pessoas que têm uma imagem positiva da UE são mais propensas a concordar com as declarações. Por exemplo, entre os que têm uma imagem positiva da UE, 92 % concordam com a afirmação de que a legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente no seu país, em comparação com 64 % dos que têm uma imagem negativa da UE.

QB3.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente em (NOSSO PAÍS) (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	84	13	3
Sexo			
Homem	84	14	2
Mulher	85	12	3
Idade			
15-24	87	11	2
25-39	85	13	2
40-54	85	13	2
55+	83	14	3
Educação (Fim do)			
15-	84	12	4
16-19	84	14	2
20+	86	12	2
Ainda a estudar	90	7	3
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do	82	14	4

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
tempo			
De vez em quando	82	16	2
Quase nunca/Nunca	86	12	2
Urbanização subjectiva			
Aldeia rural	82	15	3
Cidade pequena/média	85	13	2
Grande cidade	87	11	2
Imagem da UE			
Positivo	92	7	1
Neutro	83	14	3
Negativo	64	32	4

QB3.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais (% - UE)

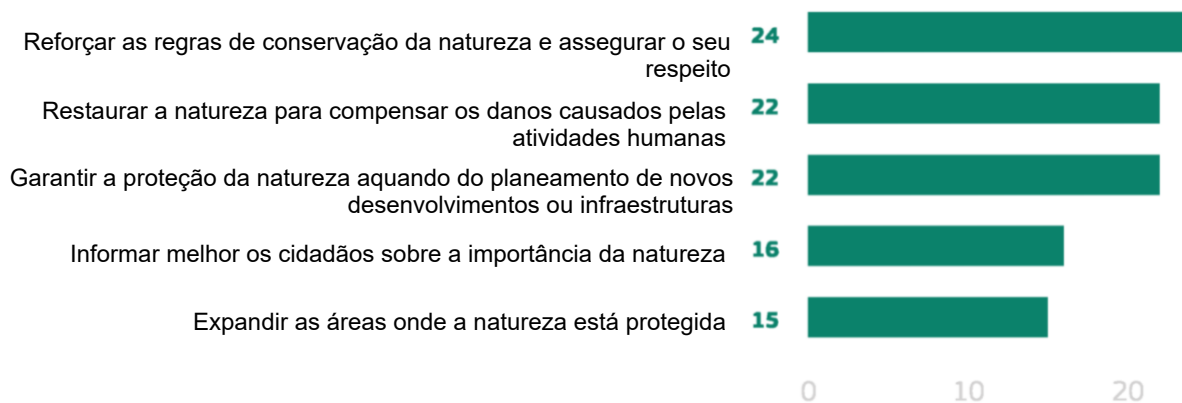
	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	80	17	3
Sexo			
Homem	80	18	2
Mulher	80	17	3
Idade			
15-24	84	14	2
25-39	81	17	2
40-54	80	18	2
55+	78	19	3
Educação (Fim do)			
15-	78	16	6
16-19	78	19	3
20+	82	17	1
Ainda a estudar	88	10	2
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	74	20	6
De vez em quando	78	20	2
Quase nunca/Nunca	82	16	2
Urbanização subjectiva			
Aldeia rural	77	20	3
Cidade pequena/média	79	19	2
Grande cidade	84	14	2
Imagem da UE			
Positivo	88	11	1
Neutro	78	19	3
Negativo	58	37	5

2. As prioridades da UE em matéria de proteção da natureza

A restauração da natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas e a garantia de que a natureza é protegida aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas são consideradas prioridades da UE em matéria de proteção da natureza.

Quando questionada sobre a principal ação que a UE deve dar prioridade à proteção da natureza, a ação mais selecionada foi o reforço das regras de conservação da natureza e a garantia do seu respeito (24 %). É seguida de muito perto pela restauração da natureza e pela garantia de que a natureza é protegida aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas (ambos com 22 %). Um ligeiro atraso consiste em informar melhor os cidadãos sobre a importância da natureza (16 %) e em expandir as zonas onde a natureza é protegida (15 %).

QB13a (em inglês). Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza? Primeiro? (UE-27) (%)



Quando questionadas sobre as ações que a UE deve dar prioridade à proteção da natureza¹⁰, duas medidas partilham a primeira posição. 45 % referem «restaurar a natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas» e uma percentagem semelhante de 45 % sugere que se garanta a proteção da natureza aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas.

Uma percentagem ligeiramente inferior de inquiridos considera que a UE deve reforçar as regras de conservação da natureza e garantir o seu respeito. 31 % querem que a UE «expandir as zonas onde a natureza é protegida» e 30 % querem que a UE «informe melhor os cidadãos sobre a importância da natureza».

A restauração da natureza para compensar os danos causados por atividades humanas ocupa o topo da lista a nível da UE e ocupa o primeiro lugar ou ocupa o primeiro lugar em 12 Estados-Membros, mais significativamente na Alemanha e na Bulgária (55 % cada). Esta rubrica ocupa o segundo ou terceiro lugar nos restantes Estados-Membros, com exceção do Luxemburgo (39 %), onde ocupa a quarta posição.

Garantir que a natureza é protegida aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas ocupa o primeiro lugar a nível da UE para

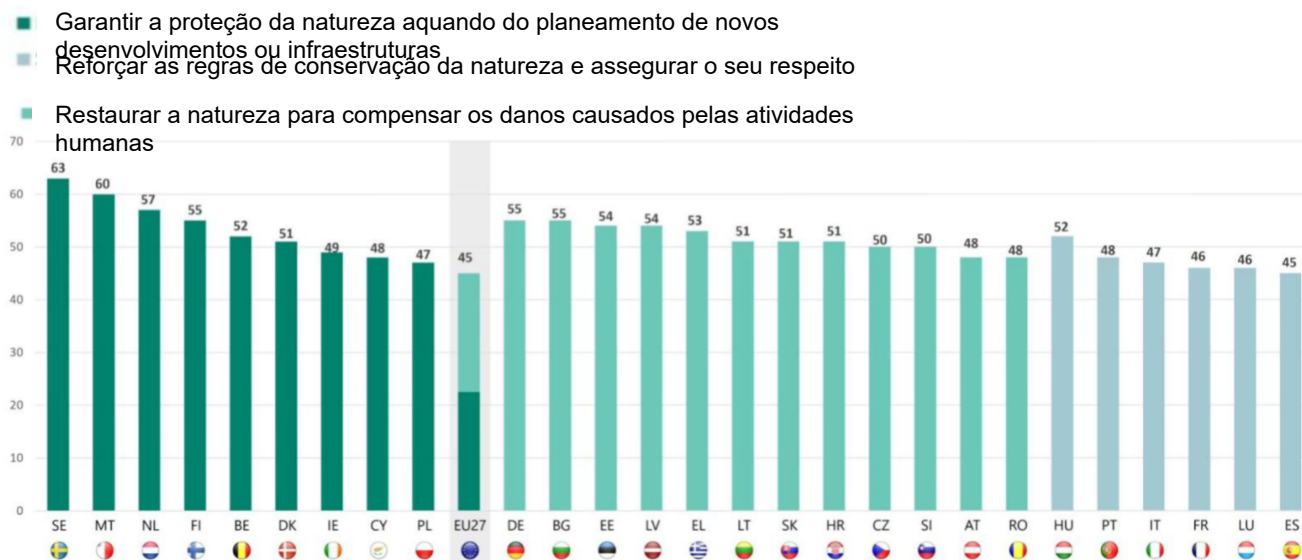
os inquiridos em nove Estados-Membros, incluindo a Suécia (63 %) e Malta (60 %), onde pelo menos seis em cada dez inquiridos dão prioridade a este aspeto. Esta posição ocupa o segundo ou terceiro lugar nos restantes 18 Estados-Membros.

Reforçar as regras de conservação da natureza e assegurar o seu respeito ocupa o segundo lugar a nível da UE, mas o primeiro em seis Estados-Membros, incluindo, mais significativamente, a Hungria (52 %) e Portugal (48 %). As percentagens também são elevadas na Suécia (55 %), nos Países Baixos e na Finlândia (51 % cada), onde esta afirmação ocupa o segundo lugar. Alargar as zonas onde a natureza é protegida ocupa o terceiro lugar a nível da UE, o segundo na Roménia (38 %), bem como o terceiro lugar conjunto em Chipre (36 %), reforçando as regras de conservação da natureza e assegurando o seu respeito, e na Chéquia (28 %). Este item não está classificado entre os três primeiros em qualquer outro país. Informar melhor os cidadãos sobre a importância da natureza ocupa o segundo lugar na Irlanda (40 %) e na Roménia (38 %), juntamente com dois outros pontos, a saber, «expandir as zonas onde a natureza é protegida» e «reforçar as regras de conservação da natureza e garantir o seu respeito». No outro extremo da escala encontra-se a Suécia, com menos de um quinto dos inquiridos a mencionar este ponto (18%).

QB13T (em inglês). Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza? Primeiro? E depois? (UE-27) (%)



QB13T (em inglês). Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza? Primeiro? E depois? (% - A resposta mais mencionada por país)



A análise dos dados sociodemográficos mostra que os resultados são geralmente consistentes entre os diferentes grupos sociodemográficos, embora existam algumas pequenas diferenças para alguns dos itens.

As pessoas que permaneceram mais tempo no ensino a tempo inteiro são mais suscetíveis de mencionar «reforçar as regras de conservação da natureza e assegurar o seu respeito» (47 % contra 41 % - 43 %) e «garantir a proteção da natureza aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas» (49 % contra 41 % - 43 %). Este mesmo padrão aplica-se aos gestores (51 % e 49 %, respetivamente) e aos que têm uma imagem positiva da UE (ambos com 47 %).

Em contrapartida, aqueles que têm uma imagem negativa da UE são mais propensos a mencionar «restaurar a natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas» (49 % contra 45 % cada) e «expandir as zonas onde a natureza é protegida» (34 % - 29 %).

QB13T (em inglês). Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza? Primeiro? E depois? (%)

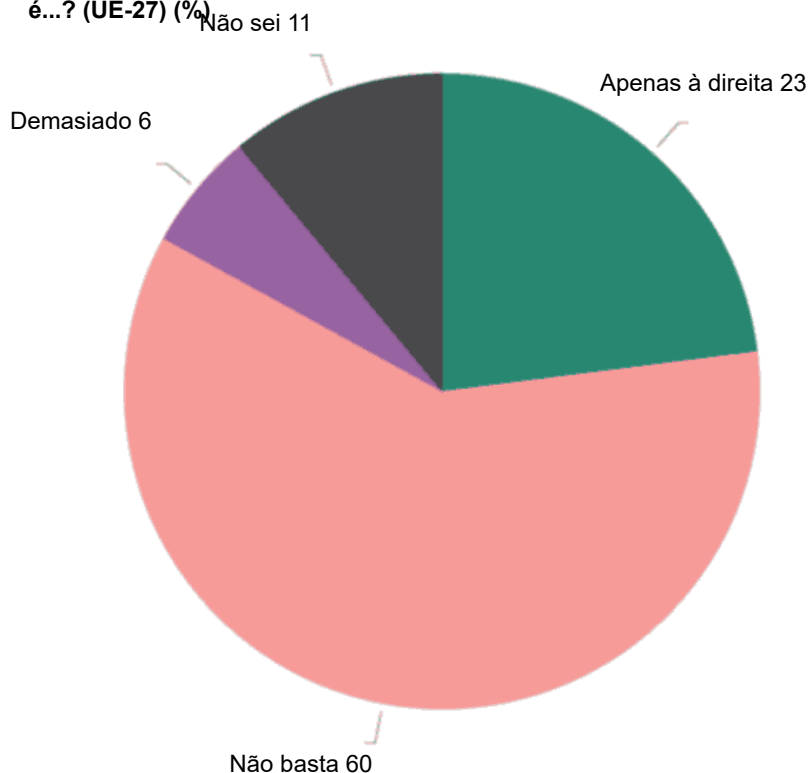
	Restaurar a natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas	Garantir a proteção da natureza aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas	Reforçar as regras de conservação da natureza e assegurar o seu respeito	Expandir as áreas onde a natureza é protegida	Informar melhor os cidadãos sobre a importância da natureza
UE27	45	45	44	31	30
Sexo					
Homem	45	45	46	30	31
Mulher	46	45	43	32	30
Idade					
15-24	43	44	47	33	31
25-39	46	46	44	31	30
40-54	46	45	45	31	30
55+	46	44	43	30	31
Educação (Fim do)					
15-	45	41	41	31	34
16-19	47	43	43	31	32
20+	45	49	47	30	27
Ainda a estudar	42	46	48	33	29
Categoria socioprofissional					
Trabalhador por conta própria	43	45	44	32	32
Gestores	43	49	51	28	28
Outras golias brancas	47	48	45	30	28
Trabalhadores manuais	49	43	44	31	30
Pessoas domésticas	44	40	37	36	36
Desempregado	45	37	39	35	38
Reformado	45	44	43	30	31
Estudantes	41	47	47	33	29
Dificuldades no pagamento das contas					
A maior parte do tempo	44	47	42	29	30
De vez em quando	47	43	43	32	32
Quase nunca/Nunca	45	46	45	30	30
Imagem da UE					
Positivo	45	47	47	29	30
Neutro	45	44	43	32	31
Negativo	49	41	37	34	30

3. Financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais ecológica

Seis em cada dez europeus consideram que o montante de financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais ecológica não é suficiente no seu país.

Quando questionados sobre se o financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde é «suficiente», «justo» ou «demasiado»,¹¹ 60 % dos inquiridos consideram que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde não é suficiente no seu país. Pouco mais de um quinto (23%) afirma que o financiamento público é justo e 6% dizem que é demasiado. É de salientar que mais de um em cada dez inquiridos respondeu «não sei» ou não respondeu a esta pergunta.

QB5 (em inglês). Considera que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde em (NOSSO PAÍS) é...? (UE-27) (%)

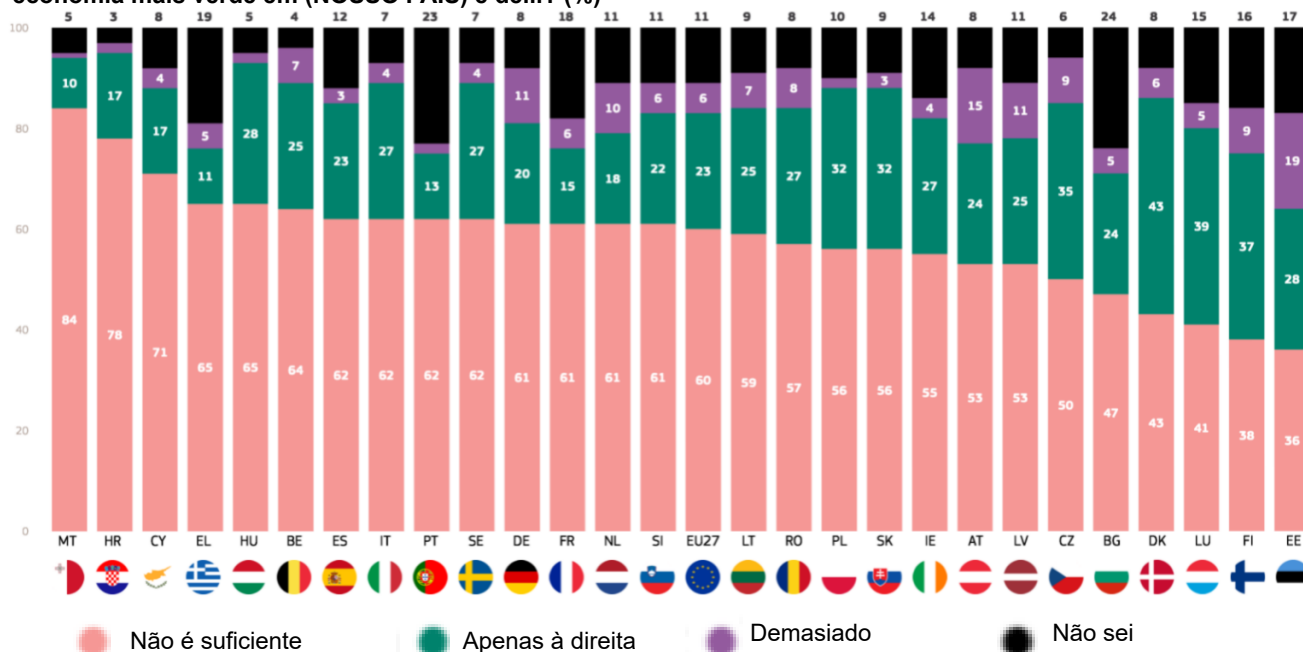


¹¹ QB5. Considera que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde em (NOSSO PAÍS) é de...?

Em 26 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que o montante de financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde no seu país não é suficiente. No entanto, as proporções variam consideravelmente entre os Estados-Membros.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que o financiamento não é suficiente encontram-se em Malta (84 %), na Croácia (74 %) e em Chipre (71 %), enquanto as percentagens mais baixas de inquiridos com esta opinião se encontram na Estónia (36 %) e na Finlândia (38 %). A opinião pública divide-se uniformemente na Dinamarca (43 % «não é suficiente» contra 43 % «bastante certo» e 6 % «demasiado»).

QB5 (em inglês). Considera que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde em (NOSSO PAÍS) é de...? (%)



A percentagem de inquiridos que consideram que o montante de financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde no seu país é exatamente igual a um máximo de 43 % na Dinamarca e 39 % no Luxemburgo, para cerca de um em cada dez inquiridos em Malta (10 %) e na Grécia (11 %), onde as percentagens são mais baixas. Em seis Estados-Membros, esta percentagem é superior a 30%.

Relativamente poucos inquiridos consideram que o montante de financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde no seu país é demasiado elevado, com a percentagem mais elevada destes inquiridos na Estónia (19 %), na Áustria (15 %), na Alemanha e na Letónia (11 %), onde mais de um décimo dos inquiridos se sentiu desta forma.

É de salientar que, em 14 Estados-Membros, pelo menos um décimo dos inquiridos afirma não saber ou não dar uma resposta. As percentagens destes inquiridos são mais elevadas na Bulgária (24 %) e em Portugal (23 %), onde representam mais de um quinto dos inquiridos.

A análise dos dados sociodemográficos mostra que os resultados são geralmente consistentes entre os diferentes grupos sociodemográficos. No entanto, os inquiridos que permaneceram no ensino a tempo inteiro até aos 20 anos ou mais são mais propensos a considerar que o financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde no seu país é demasiado baixo (62 %) do que os que terminaram os seus estudos mais cedo (53 %-60 %). Este mesmo padrão aplica-se aos gestores (66 % contra 54 %-62 %) e aos que têm uma imagem positiva da UE (62 %), em comparação com os que têm uma imagem negativa (55 %).

QB5 Considera que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais ecológica em (NOSSO PAÍS) é...? (% - UE)

	Apenas à direita	Não é suficiente	Demasia do	Não sei
UE27	23	60	6	11
Sexo				
Homem	25	58	7	10
Mulher	22	61	5	12
Idade				
15-24	23	61	5	11
25-39	24	61	6	9
40-54	25	61	7	7
55+	21	58	7	14
Educação (Fim do)				
15-	22	53	6	19
16-19	23	60	7	10
20+	23	62	7	8
Ainda a estudar	26	62	2	10
Categoria socioprofissional				
Trabalhador por conta própria	24	59	8	9
Gestores	23	66	5	6
Outras golas brancas	26	61	5	8
Trabalhadores manuais	24	59	7	10
Pessoas domésticas	20	58	7	15
Desempregado	20	54	9	17
Reformado	21	58	6	15
Estudantes	24	62	4	10
Dificuldades no pagamento das contas				
A maior parte do tempo	16	61	7	16
De vez em quando	22	60	8	10
Quase nunca/Nunca	25	59	5	11
Imagem da UE				
Positivo	26	62	3	9
Neutro	22	60	6	12
Negativo	16	55	16	13

4. Responsabilidade pela limpeza da poluição

Mais de nove em cada dez europeus consideram que as empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição.

No que diz respeito aos custos da limpeza da poluição¹², 92 % dos inquiridos concordam com a afirmação de que as empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição, incluindo 59 % que concordam totalmente e 33 % que tendem a concordar. 7% discordam desta afirmação, com 60% tendendo a discordar e 1% a discordar totalmente).

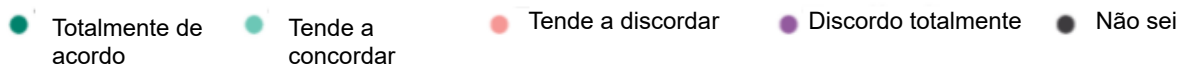
Quase três quartos dos inquiridos (74 %) concordam com a afirmação de que as autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição, incluindo 30 % dos inquiridos que concordam totalmente e 44 % que tendem a concordar. Por outro lado, 23% dos inquiridos discordam (16% tendem a discordar e 7% discordam totalmente). 3 % dos inquiridos «não sabem» ou não respondem a esta pergunta.

QB4. Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o custo da limpeza da poluição (UE-27) (%)

As empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição



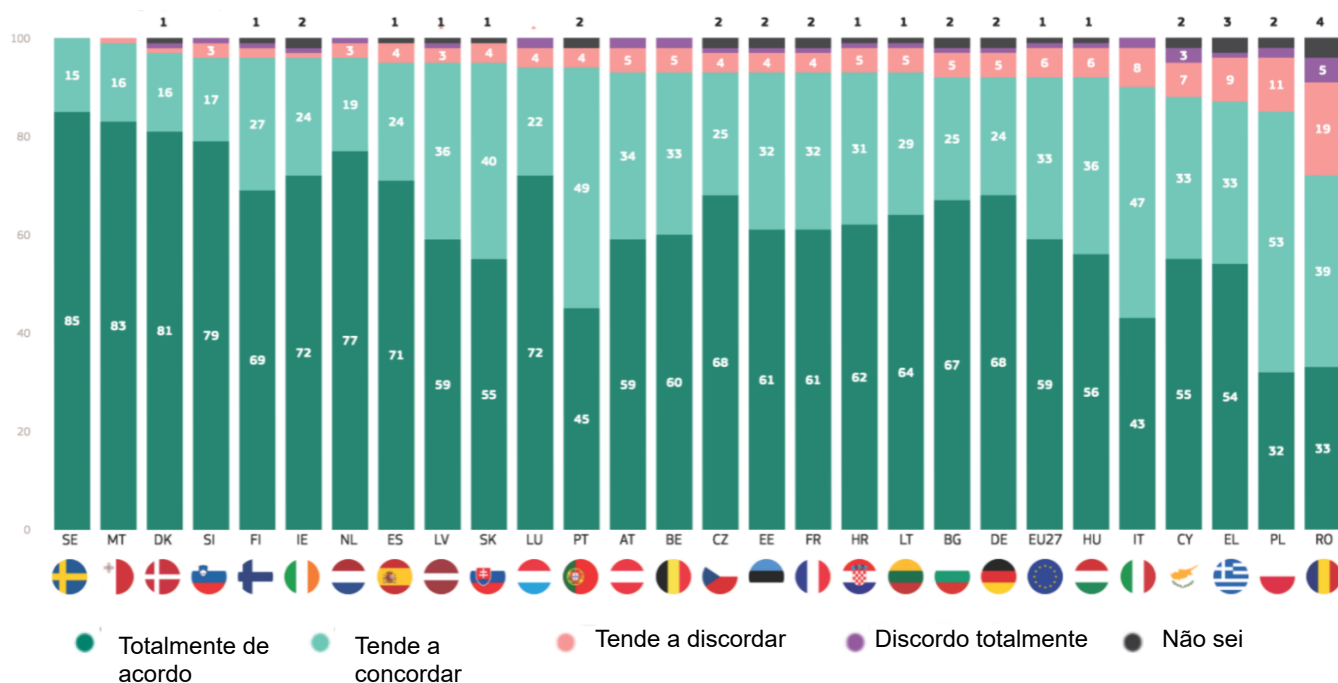
As autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição



¹² QB4. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o custo da limpeza da poluição? 1. As autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição, 2. As empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição

Em todos os 27 Estados-Membros, mais de sete em cada dez inquiridos consideram que as empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição, com percentagens que vão de máximos de 100 % na Suécia e 99 % na Dinamarca, a 72 % na Roménia, 85 % na Polónia, 87 % na Grécia e 88 % em Chipre.

QB4.2. Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações relativas ao custo da limpeza da poluição - As empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição (%)

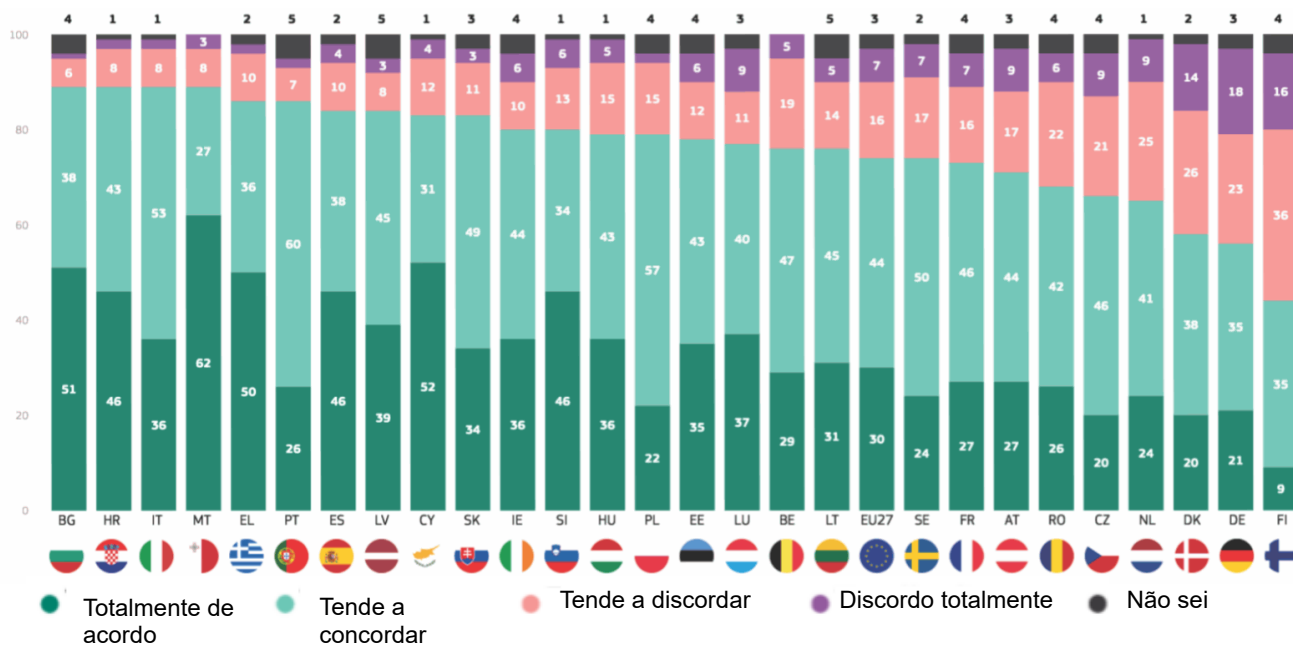


Em oito Estados-Membros, mais de 70 % dos inquiridos concordam totalmente com esta ideia, sobretudo na Suécia (85 %), em Malta (83 %) e na Dinamarca (81 %), ao passo que, em contrapartida, apenas 32 % na Polónia e 33 % na Roménia concordam totalmente com esta ideia.

As percentagens de inquiridos que discordam são mais elevadas na Roménia (24 %). Noutros quatro Estados-Membros, pelo menos um décimo dos inquiridos discorda: Polónia (13 %), Grécia, Chipre e Itália (10 % cada)

Em 26 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação de que as autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição. Dentro deste grupo de Estados-Membros, as proporções variam consideravelmente. São mais elevados na Bulgária, Croácia, Itália e Malta (todos 89 %) e mais baixos na Alemanha (56 %) e na Dinamarca (58 %). Na Finlândia, uma minoria de inquiridos tem esta opinião: 44% concordam vs. 52% discordam.

QB4.1. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o elenco de limpeza da poluição - As autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição (%)



A percentagem de inquiridos que concordam totalmente com esta afirmação é particularmente elevada em Malta (62 %) e em Chipre (52 %), onde mais de metade dos inquiridos concorda totalmente.

Por outro lado, mais de um terço dos inquiridos discorda da afirmação. Na Finlândia, a maioria (52 %) discorda, com 41 % dos inquiridos alemães, 40 % dos dinamarqueses e 34 % dos neerlandeses a discordarem.

A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

Os inquiridos mais jovens são mais suscetíveis de considerar que as autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição (80 %) em comparação com outros grupos etários (70 %-76 %). Os estudantes (78%) e as pessoas domésticas (76%) também são mais propensos a dizê-lo do que outros grupos profissionais. Este mesmo padrão aplica-se àqueles que vivem em grandes cidades (78%) especialmente quando comparado com aqueles que vivem em aldeias rurais (71%). Por último, os que têm uma imagem positiva da UE (77 %) também concordam com esta afirmação do que os que têm uma imagem negativa (67 %).

Os padrões de resposta são ainda mais consistentes quando se trata da responsabilidade das empresas. As diferenças mais acentuadas são entre os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE e os que não têm. 95 % dos primeiros consideram que as empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição, ao passo que apenas 87 % dos que têm uma imagem negativa o fazem.

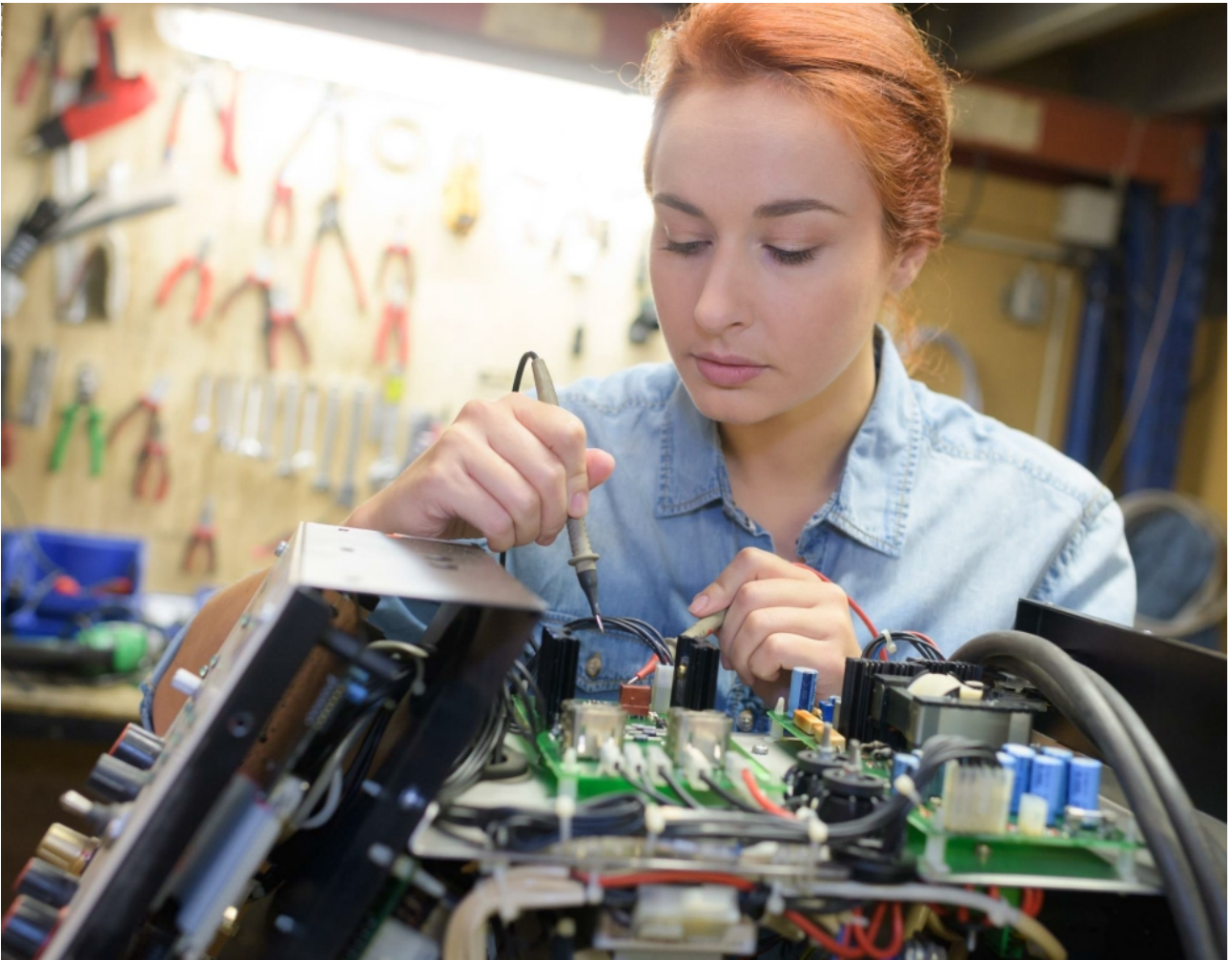
QB4.1 Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações relativas ao custo da limpeza da poluição As autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	74	23	3
Sexo			
Homem	71	26	3
Mulher	76	21	3
Idade			
15-24	80	17	3
25-39	76	22	2
40-54	74	24	2
55+	70	26	4
Educação (Fim do)			
15-	73	22	5
16-19	76	21	3
20+	70	28	2
Ainda a estudar	79	18	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhador por conta própria	76	22	2
Gestores	71	27	2
Outras golas brancas	77	21	2
Trabalhadores manuais	74	24	2
Pessoas domésticas	76	19	5
Desempregado	76	20	4
Reformado	71	25	4
Estudantes	78	19	3
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	71	26	3
De vez em quando	74	24	2

Quase nunca/Nunca	78	19	3
Imagem da UE			
Positivo	77	21	2
Neutro	74	23	3
Negativo	67	30	3

QB4.2 Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações relativas ao custo da limpeza da poluição As empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	92	7	1
Sexo			
Homem	92	7	1
Mulher	91	7	2
Idade			
15-24	91	8	1
25-39	90	9	1
40-54	91	8	1
55+	92	6	2
Educação (Fim do)			
15-	89	8	3
16-19	91	8	1
20+	92	7	1
Ainda a estudar	94	5	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhador por conta própria	90	9	1
Gestores	93	6	1
Outras golas brancas	92	7	1
Trabalhadores manuais	90	9	1
Pessoas domésticas	90	8	2
Desempregado	90	8	2
Reformado	92	6	2
Estudantes	92	7	1
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	90	8	2
De vez em quando	92	7	1
Quase nunca/Nunca	92	6	2
Imagem da UE			
Positivo	95	5	0
Neutro	89	9	2
Negativo	87	11	2



III. Economía verde e circular

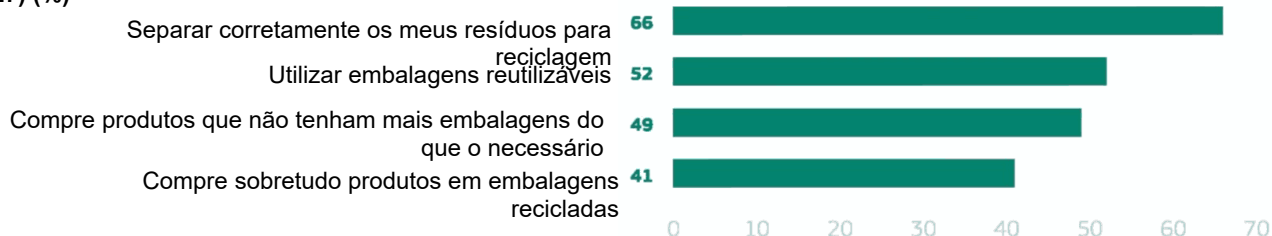
O terceiro capítulo centra-se nos esforços dos cidadãos para reduzir os resíduos, na sua perceção dos tipos de resíduos mais problemáticos e na sua vontade de pagar mais por produtos sustentáveis.

1. Ações dos cidadãos para reduzir os resíduos

Mais de metade dos europeus consideraria a possibilidade de triar corretamente os seus resíduos ou utilizar embalagens reutilizáveis para reduzir a quantidade de resíduos.

Quando questionados sobre o que fariam pessoalmente os inquiridos para reduzir a quantidade de resíduos,¹³ a maioria afirma que classificaria corretamente os seus resíduos para reciclagem. Segue-se a utilização de embalagens reutilizáveis e, principalmente, a compra de produtos que não têm mais embalagens do que o necessário. Por último, adquirimos sobretudo produtos em embalagens recicladas.

QB6 (em inglês). Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos? Selecione todas as opções que se aplicam a si. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE-27) (%)

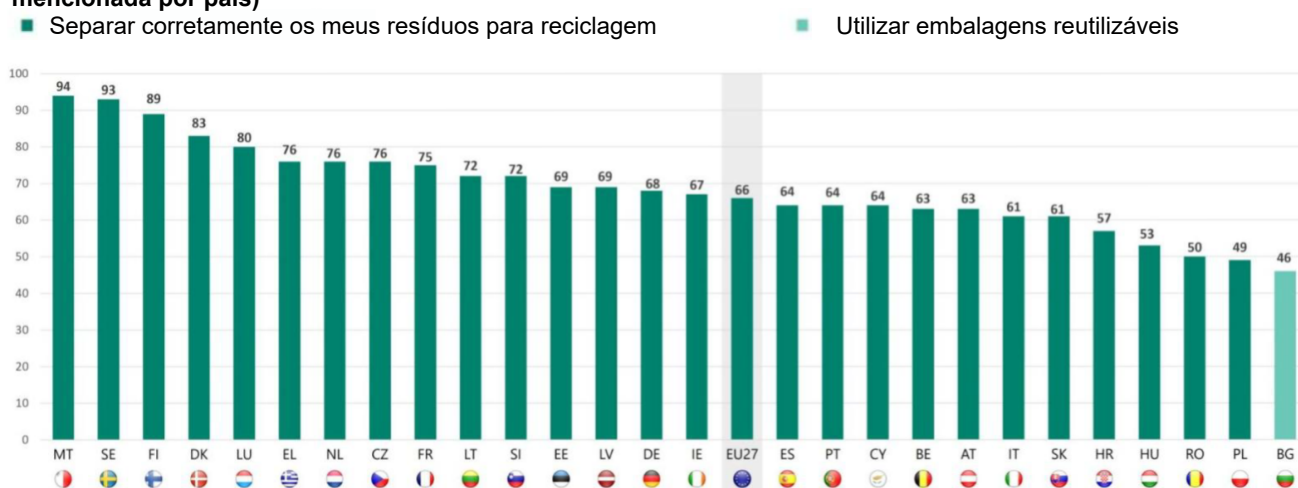


13 QB6. Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos?

A «triagem correta dos meus resíduos» é a ação mais frequentemente selecionada em 26 Estados-Membros. É mais selecionada em Malta (94 %) e na Suécia (93 %), onde mais de nove em cada dez inquiridos afirmam que considerariam a triagem correta dos seus resíduos. As percentagens são mais baixas na Bulgária (40 %), onde esta ação ocupa o segundo lugar.

A «utilização de embalagens reutilizáveis» ocupa o segundo lugar a nível da UE, ocupando o primeiro lugar na Bulgária (46 %). Em todos os outros Estados-Membros, esta rubrica ocupa o segundo ou terceiro lugar. As percentagens são particularmente elevadas na Suécia (82 %) e em Malta (74 %).

QB6 (em inglês). Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos? Seleccione todas as opções que se aplicam a si. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - A resposta mais mencionada por país)



«Comprar principalmente produtos que não têm mais embalagens do que o necessário» ocupa o segundo ou terceiro lugar em 23 Estados-Membros, incluindo a Suécia (81 %), onde as menções são mais elevadas. Em Chipre (28 %), Portugal (29 %), Malta (33 %) e Lituânia (34 %), esta rubrica não figura entre os três primeiros.

A «compra primária de produtos em embalagens recicladas» ocupa o segundo lugar em Itália (40 %) e é a terceira ação mais frequentemente selecionada em seis Estados-Membros, incluindo a Grécia (53 %). É de salientar que a Suécia (71 %) tem a maior percentagem de inquiridos que mencionam esta rubrica, embora esta questão não figure entre os três primeiros do país.

A análise dos dados sociodemográficos mostra que os padrões de resposta são amplamente consistentes entre os diferentes grupos sociodemográficos.

Algumas pequenas diferenças podem ser observadas para aqueles que permaneceram na educação a tempo inteiro até aos 20 anos de idade ou mais.

Este grupo é sistematicamente mais propenso a mencionar todas as ações individuais para reduzir a quantidade de resíduos. Este mesmo padrão aplica-se aos gestores e, em menor medida, aos trabalhadores por conta própria e aos estudantes. Por exemplo, 55 % dos gestores afirmam que «compram principalmente produtos que não têm mais embalagens do que o necessário», em comparação com 43 % das pessoas que vivem em casa.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades são também mais propensos a mencionar as quatro ações do que os que vivem em zonas rurais. Por exemplo, 57 % das pessoas que vivem em zonas urbanas mencionam a «utilização de embalagens reutilizáveis», em comparação com 49 % das pessoas que vivem em zonas rurais.

QB6 Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos? Selecione todas as opções que se aplicam a si. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% - UE)

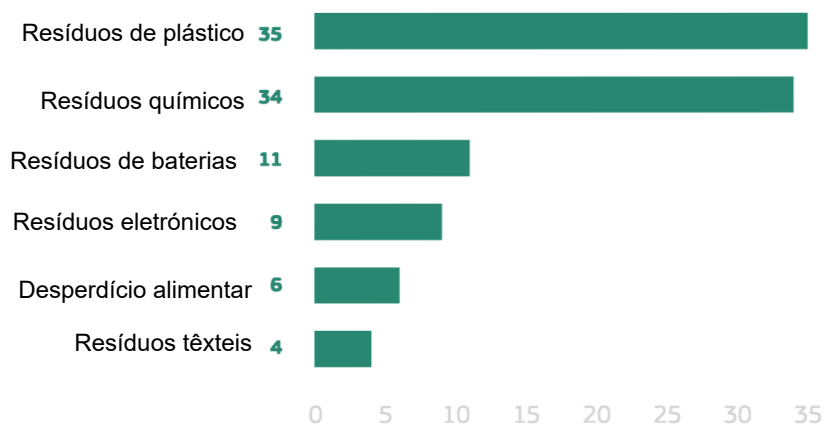
	Separar corretamente os meus resíduos	Utilizar embalagens reutilizáveis	Compre produtos que não tenham mais embalagens do que o necessário	Compre sobretudo produtos em embalagens recicladas
UE27	66	52	49	41
Educação (Fim do)				
15-	64	45	41	35
16-19	64	47	47	39
20+	69	58	56	45
Ainda a estudar	65	59	49	49
Categoria socioprofissional				
Trabalhador por conta própria	64	52	52	44
Gestores	67	55	55	47
Outras golias brancas	65	54	51	43
Trabalhadores manuais	64	49	47	38
Pessoas domésticas	64	41	43	35
Desempregado	67	50	49	35
Reformado	68	50	49	40
Estudantes	65	58	48	47
Urbanização subjectiva				
Aldeia rural	63	49	47	38
Cidade pequena/média	67	50	47	40
Grande cidade	67	57	54	46

2. Tipos de resíduos mais problemáticos

Os europeus consideram que os resíduos de plástico e os resíduos químicos são os tipos de resíduos mais problemáticos no seu país.

Quando questionados sobre que tipo de resíduos foi considerado mais problemático, os inquiridos da UE selecionaram com maior frequência os resíduos plásticos e químicos (35 % e 34 %, respetivamente). Outros tipos de resíduos estão muito atrasados, seguindo-se os resíduos de baterias (11 %), os resíduos eletrónicos (9 %), os resíduos alimentares (6 %) e os resíduos têxteis (4 %).

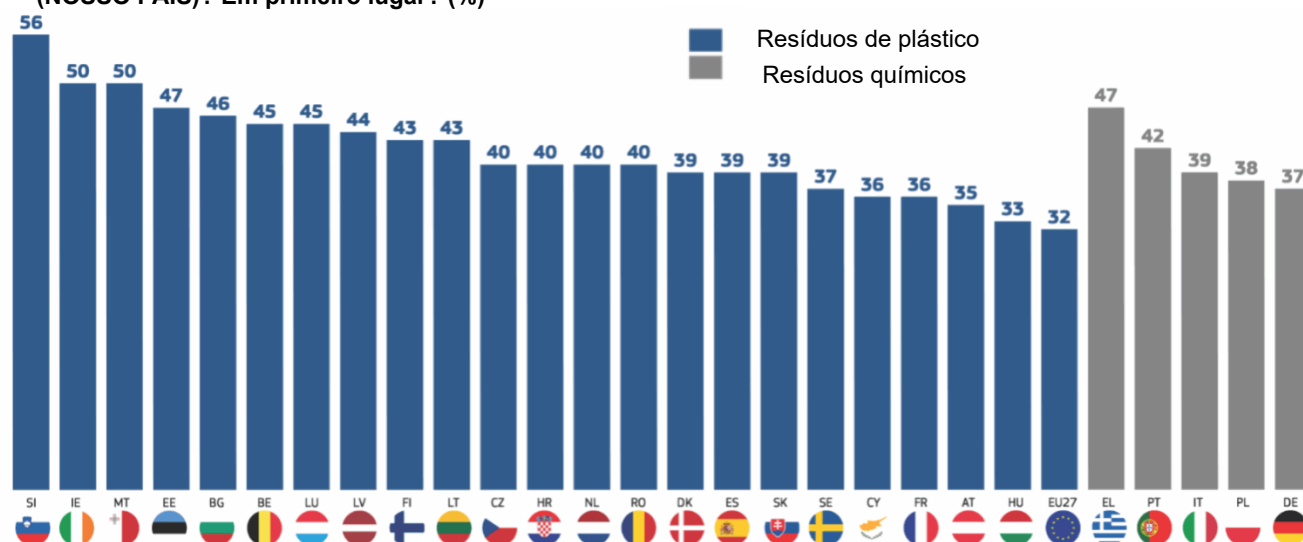
Q87a (em inglês). Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? (UE-27) (%)



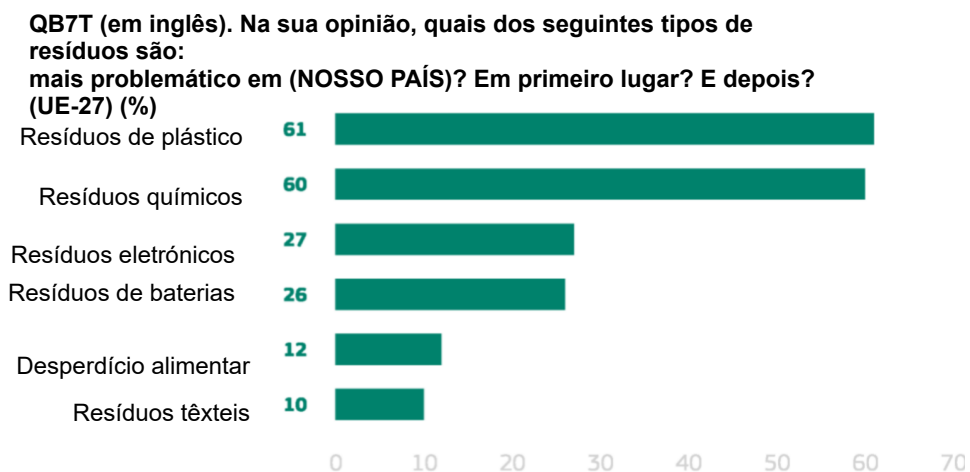
Em 22 Estados-Membros, os resíduos de plástico são considerados o tipo de resíduos mais problemático nos seus países. É o caso, em especial, da Eslovénia (56 %), da Irlanda (50 %) e de Malta (50 %).

A partir dos outros cinco Estados-Membros, consideraram que os resíduos químicos eram, em vez disso, os mais problemáticos. É o caso, em especial, da Grécia (47 %), de Portugal (42 %) e da Itália (37 %).

QB7a (em inglês). Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? (%)



Ao avaliar os tipos de resíduos mais problemáticos no seu país,¹⁴ quando os inquiridos são convidados a indicar dois tipos, 61 % dos europeus classificam os resíduos de plástico como os mais problemáticos ou os segundos mais problemáticos, seguindo-se de perto os resíduos químicos (60 %). Os resíduos eletrónicos estão muito atrás destes dois, sendo selecionados por 27 % dos inquiridos, seguidos dos resíduos de baterias (26 %). Os resíduos alimentares (12 %) e os resíduos têxteis (10 %) são mencionados por cerca de um décimo dos inquiridos.



14 QB7. Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são os mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? E depois?

Os resíduos de plástico ocupam o primeiro lugar a nível da UE e são o elemento mais frequentemente mencionado em 20 Estados-Membros, em especial na Eslovénia (75 %), na Irlanda (74 %) e na Bélgica (71 %), onde foram selecionados por mais de sete em cada dez inquiridos. Na Suécia (59 %), partilha a primeira posição com os resíduos químicos. Os resíduos de plástico ocupam o segundo lugar nos restantes sete Estados-Membros.

Os resíduos químicos ocupam o segundo lugar a nível da UE, mas ocupam o primeiro lugar em oito Estados-Membros, especialmente na Grécia (73 %), onde as percentagens são mais elevadas. Ocupa o segundo lugar em 18 Estados-Membros, sendo o mais elevado em Espanha (64 %). Ocupa o terceiro lugar num Estado-Membro, a Irlanda, onde pouco menos de um terço (32 %) o considera o tipo de resíduos mais importante no seu país.

Os resíduos eletrónicos ocupam o terceiro lugar a nível da UE, mas o segundo lugar na Suécia (31 %). Os resíduos eletrónicos são o terceiro tipo de resíduos mais frequentemente mencionado em 15 Estados-Membros. Não figura entre os três primeiros nos restantes 11 Estados-Membros.

Os resíduos de baterias são o terceiro tipo de resíduos mais frequentemente mencionado em nove Estados-Membros, incluindo Chipre (51 %), onde as percentagens são mais elevadas. Não figura entre os três primeiros nos restantes 18 Estados-Membros. No outro extremo da escala, apenas 12% dos inquiridos mencionam este tipo de resíduos na Irlanda.

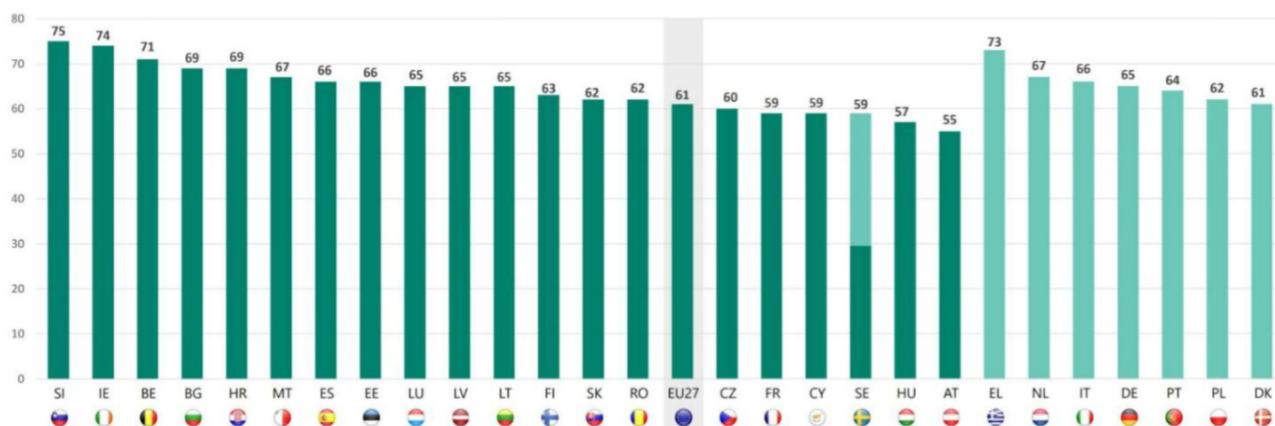
O desperdício alimentar ocupa o segundo lugar na Irlanda (38 %), onde as percentagens são mais elevadas, e ocupa a terceira posição na Roménia (31 %) e na Bulgária (22 %). Não figura entre os três primeiros nos restantes 24 Estados-Membros. Em seis Estados-Membros, menos de um décimo dos inquiridos menciona o desperdício alimentar, com a percentagem mais baixa na Grécia (6 %).

Os resíduos têxteis não figuram entre os três primeiros em nenhum Estado-Membro. As percentagens mais elevadas registam-se na Finlândia (21 %), onde mais de um quinto dos inquiridos considera este tipo de resíduos como o mais problemático no seu país. A percentagem mais baixa de inquiridos encontra-se na Grécia (3 %), em Chipre (4 %), na Alemanha (4 %) e na Hungria (5 %).

QB7T (em inglês). Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? E depois? (% - A resposta mais mencionada por país)

■ Resíduos de plástico

■ Resíduos químicos



A análise dos dados sociodemográficos não mostra diferenças significativas de acordo com o sexo. No entanto, os inquiridos com mais de 55 anos são mais propensos a mencionar «resíduos químicos» (63 %) do que outros grupos etários (56 %-59 %). O mesmo acontece com aqueles que abandonaram o ensino a tempo inteiro mais cedo (64% vs. 59% - 61%). Os reformados (63 %) e os trabalhadores por conta própria (63 %) são também mais propensos do que outras categorias profissionais a mencionar os resíduos químicos.

As pessoas que vivem em zonas rurais são mais propensas a mencionar «resíduos de baterias» e «resíduos químicos» do que as pessoas que vivem em grandes cidades (28 % e 62 %, respetivamente, em comparação com 22 % e 59 %).

QB7T Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? E depois?

	Resíduos de plástico	Resíduos químicos	Resíduos eletrónicos	Resíduos de baterias	Desperdício alimentar	Resíduos têxteis
UE27	61	60	27	26	12	10
Idade						
15-24	63	56	28	24	15	10
25-39	59	59	27	26	14	11
40-54	61	59	27	27	12	10
55+	62	63	26	26	10	8
Educação (Fim do)						
15-	60	64	24	29	11	6
16-19	62	61	25	27	12	9
20+	61	59	29	25	12	11
Ainda a estudar	61	58	30	24	13	11
Categoria socioprofissional						
Trabalhador por conta própria	62	63	24	25	11	11
Gestores	60	59	29	26	12	11
Outras golias brancas	60	59	27	27	13	11
Trabalhadores manuais	60	60	26	28	14	9
Pessoas domésticas	63	63	24	26	10	9
Desempregado	63	54	26	28	12	10
Reformado	63	63	26	25	10	8
Estudantes	61	56	30	24	14	11
Urbanização subjectiva						
Aldeia rural	61	62	26	28	11	9
Cidade pequena/média	61	60	27	28	11	10
Grande cidade	63	59	29	22	14	10

3. Disponibilidade para pagar mais por produtos sustentáveis

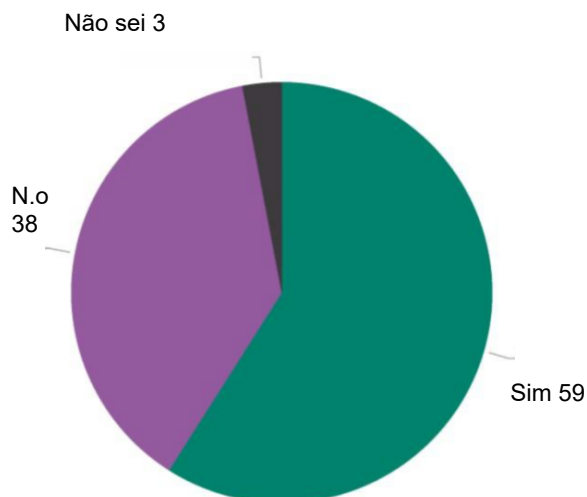
Quase seis em cada dez inquiridos estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis.

Quando questionados sobre se os europeus estavam dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental,¹⁵ quase seis em cada dez inquiridos responderam «sim» (59 %). Quase quatro em cada dez inquiridos responderam «não» (38 %) e 3 % responderam «não sei».

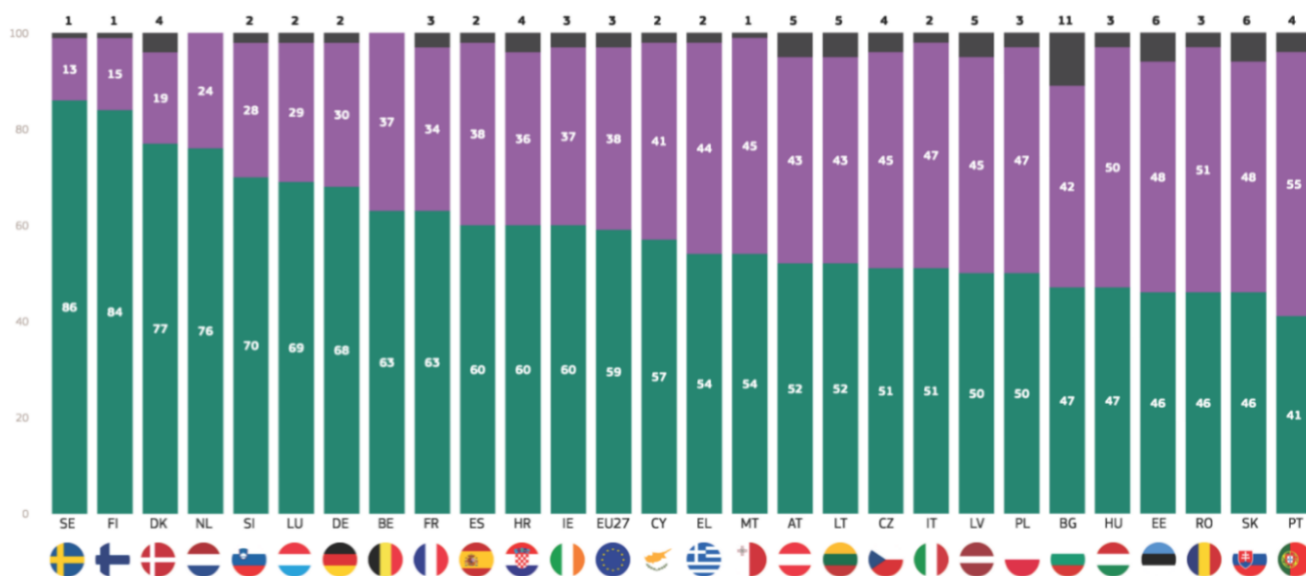
Em 22 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos aceitaria pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental ao comprar produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos. No entanto, neste grupo de Estados-Membros, as percentagens variam consideravelmente, passando de 86 % na Suécia e 84 % na Finlândia para 47 % na Bulgária.

Pelo contrário, em cinco Estados-Membros, mais inquiridos não estariam dispostos a pagar mais do que dispostos a pagar mais — alcançando uma maioria em Portugal (55 % na Roménia (51 %) e na Hungria).

QB8 (em inglês). Ao comprar produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos, estaria disposto a pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental? (UE-27) (%)



QB8 (em inglês). Quando compra produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos, estaria disposto a pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental? (%)



15 QB8. Quando compra produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos, estaria disposto a pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental?

A análise dos dados sociodemográficos mostra apenas diferenças muito pequenas de acordo com o sexo e a idade. No entanto, aqueles que permaneceram mais tempo no ensino a tempo inteiro são mais propensos a pagar mais por produtos sustentáveis (69%) do que aqueles que deixaram o ensino a tempo inteiro aos 15 anos ou antes (47%). Este mesmo padrão aplica-se aos gestores (67 %), especialmente em comparação com as pessoas domésticas (47 %) e os desempregados (49 %).

Aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar suas contas (65%) também são mais propensos a dizê-lo do que aqueles que na maioria das vezes têm tais dificuldades (41%). Diferenças significativas nos padrões de resposta também podem ser observadas para aqueles que se consideram como classe alta da sociedade (79%), onde quase oito em cada dez entrevistados dizem 50, em comparação com aqueles que se vêem como classe trabalhadora (50%).

QB8 Quando compra produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos, estaria disposto a pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental? (% - UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	59	38	3
Sexo			
Homem	59	38	3
Mulher	60	38	2
Idade			
15-24	61	37	2
25-39	60	37	3
40-54	59	39	2
55+	59	38	3
Educação (Fim do)			
15-	47	50	3
16-19	55	42	3
20+	69	29	2
Ainda a estudar	66	31	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhador por conta própria	61	37	2
Gestores	67	31	2
Outras golias brancas	61	36	3
Trabalhadores manuais	55	42	3
Pessoas domésticas	47	51	2
Desempregado	49	47	4
Reformado	60	37	3
Estudantes	64	33	3
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	41	56	3
De vez em quando	51	46	3
Quase nunca/Nunca	65	33	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	50	46	4
A classe média baixa	58	39	3
A classe média	62	36	2
A classe média-alta	73	26	1
A classe alta	79	21	0



IV. Productos químicos peligrosos

O quarto capítulo centra-se na perceção dos esforços da União Europeia para proteger o ambiente e a saúde humana contra produtos químicos perigosos. Em seguida, investiga as apreensões em torno de produtos químicos perigosos em relação ao ambiente, à saúde e às decisões de compra. Por último, relata a familiaridade com as PFAS e as preocupações associadas com o ambiente e a saúde humana.

1. Proteção do ambiente da UE contra produtos químicos perigosos

Mais de metade dos europeus considera que o nível real de proteção da saúde humana e do ambiente contra produtos químicos perigosos é demasiado baixo e deve ser aumentado.

A maioria (52 %) dos europeus considera que o atual nível de proteção da UE contra produtos químicos perigosos no ambiente e na saúde humana é demasiado baixo e deve ser aumentado.¹⁶ Mais de um terço (35 %) considera que o atual nível de proteção está no nível adequado e 6 % afirmam que é demasiado elevado e deve ser reduzido. É de salientar que a percentagem de inquiridos que respondem «não sei» excede o nível de inquiridos que consideram o nível de proteção demasiado elevado.

QB9. A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é... (UE-27) (%)



¹⁶ QB9. A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é...?

Em 21 Estados-Membros, a maioria considera que a atual proteção contra produtos químicos perigosos na UE para a saúde humana e o ambiente é demasiado baixa e deve ser aumentada.

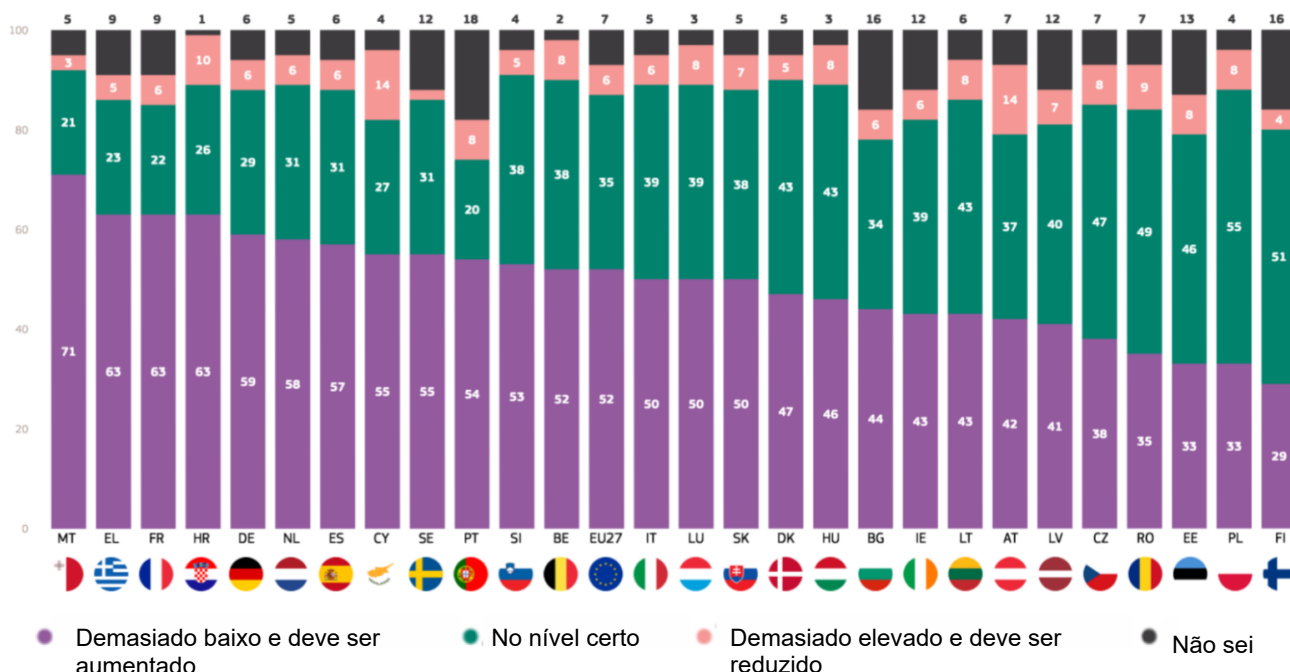
No entanto, neste grupo, as proporções variam consideravelmente, desde 71 % em Malta e 63 % na Grécia, até 41 % na Letónia (contra 40 % no nível adequado) e 42 % na Áustria (contra 37 % no nível adequado).

Em dois Estados-Membros, nomeadamente a Polónia (55 %) e a Finlândia (51 %), a maioria dos inquiridos

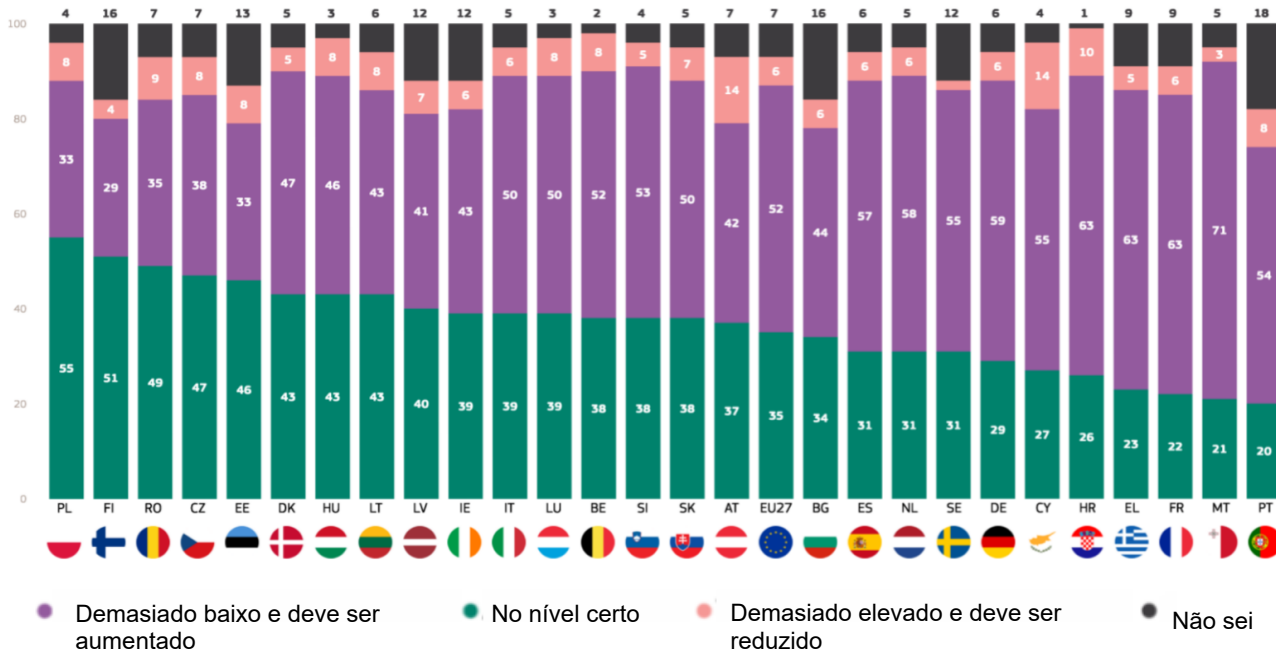
considera que o atual nível de proteção é adequado. Noutros três Estados-Membros, a saber, a Roménia (49 %), a Chéquia (47 %) e a Estónia (46 %), mais inquiridos consideram que está certo e não demasiado baixo, mas nenhum deles atinge a maioria.

As opiniões dividem-se uniformemente na Lituânia: 43 % «no nível certo» contra 43 % «demasiado baixo e deve ser aumentado».

QB9. A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é... (%)

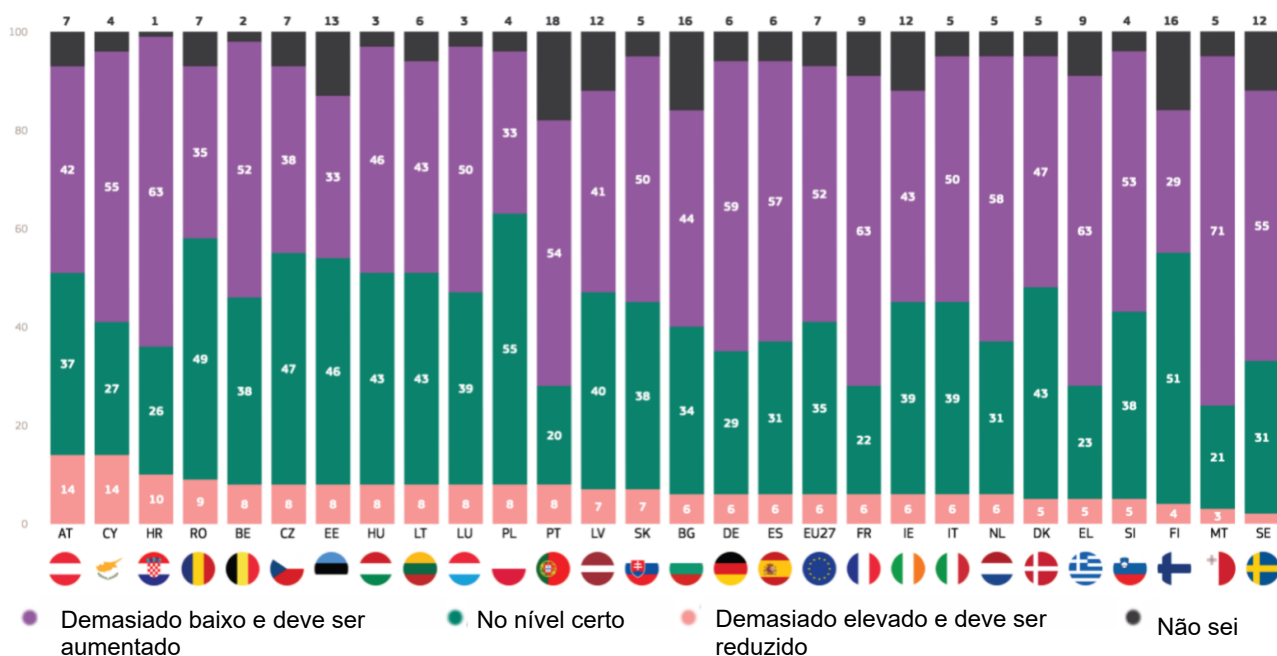


QB9. A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é... (%)



Na Áustria, em Chipre (14 %) e na Croácia (10 %), pelo menos um em cada dez inquiridos considera que o atual nível de proteção é demasiado elevado e deve ser reduzido. Por último, é de salientar que, em Portugal (18 %), na Finlândia, na Bulgária (16 %), na Estónia (13 %), na Letónia, na Irlanda e na Suécia (12 %), mais de um em cada dez inquiridos afirma não saber.

QB9. A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é... (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra padrões de resposta consistentes nas diferentes categorias. No entanto, os inquiridos mais velhos são mais suscetíveis de considerar que a proteção da saúde humana contra produtos químicos perigosos é demasiado baixa. 55 % das pessoas com mais de 55 anos dizem 50 anos, em comparação com 48 % dos inquiridos mais jovens. Os desempregados destacam-se com uma proporção menor a concordar com esta afirmação (46% em comparação com 51%-56% em outros grupos profissionais).

QB9 A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é... (% - UE)

	Demasiado baixo e deve ser aumentado	No nível certo	Demasiado alto e deve ser diminuído	Não sei
UE27	52	35	6	7
Idade				
15-24	48	39	7	6
25-39	50	33	7	5
40-54	53	35	7	5
55+	55	31	5	9
Educação (Fim do)				
15-	52	30	5	13
16-19	52	34	8	6
20+	53	36	6	5
Ainda a estudar	51	37	6	6
Categoria socioprofissional				
Trabalhador por conta própria	53	34	8	5
Gestores	52	38	6	4
Outras golas brancas	51	38	6	5
Trabalhadores manuais	51	36	7	6
Pessoas domésticas	55	29	8	8
Desempregado	46	35	7	12
Reformado	55	30	6	9
Estudantes	51	37	7	5

2. Preocupações com produtos químicos perigosos

Mais de oito em cada dez europeus estão preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia na sua saúde e no ambiente.¹⁷

A grande maioria dos inquiridos (84 %) afirma estar preocupada com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia na sua saúde; 41% concordam totalmente e 43% tendem a concordar. Uma pequena percentagem (15%) afirma que não está preocupada.

Em comparação com um inquérito anterior realizado em 2019, a percentagem de inquiridos que estão preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia na sua saúde diminuiu ligeiramente, em um ponto percentual, ao passo que a percentagem dos que não estão preocupados aumentou simetricamente. Embora a variação global seja pequena, ao analisar o nível granular, verifica-se uma diminuição de quatro pontos percentuais entre os que «concordam totalmente» e um aumento de três pontos percentuais entre os que «tendem a concordar».

A mesma percentagem de europeus (84 %) afirma estar preocupada com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente, incluindo 39 % que «concordam totalmente» em estar

preocupados. Mais uma vez, 15% dos entrevistados dizem que não estão preocupados.

Desde 2019, a percentagem de inquiridos preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia no ambiente diminuiu acentuadamente em seis pontos percentuais, enquanto a percentagem dos que não estão preocupados aumentou simetricamente. Em pormenor, a percentagem dos que «concordam totalmente» em estar preocupados diminuiu nove pontos percentuais, ao passo que os que «tendem a concordar» em estar preocupados aumentaram três pontos percentuais. Como resultado, os padrões de resposta moderados ganharam terreno para ambos os itens, enquanto os padrões de resposta mais polarizados diminuíram.

Quase três quartos (72 %) dos europeus afirmam ter em conta a segurança química dos produtos quando fazem compras, incluindo 26 % que «concordam totalmente» com esta afirmação e 46 % que «tendem a concordar». Pouco mais de um quarto dos inquiridos (27 %) discorda, incluindo 6 % que «discordam totalmente».

QB10 (em inglês). As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, tais como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações. {UE27} (%)

Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente



Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia na sua saúde



Tem em conta a segurança química dos produtos ao fazer compras



● Totalmente de acordo ● Tende a concordar ● Tende a discordar ● Discordo totalmente ● Não sei

¹⁷ QB10. Diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: 1. Está preocupado com o impacto dos produtos químicos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente; 2. Está preocupado com o impacto dos produtos químicos presentes nos produtos do dia-a-dia na sua saúde; 3. Tem em conta a segurança química dos produtos ao fazer compras.

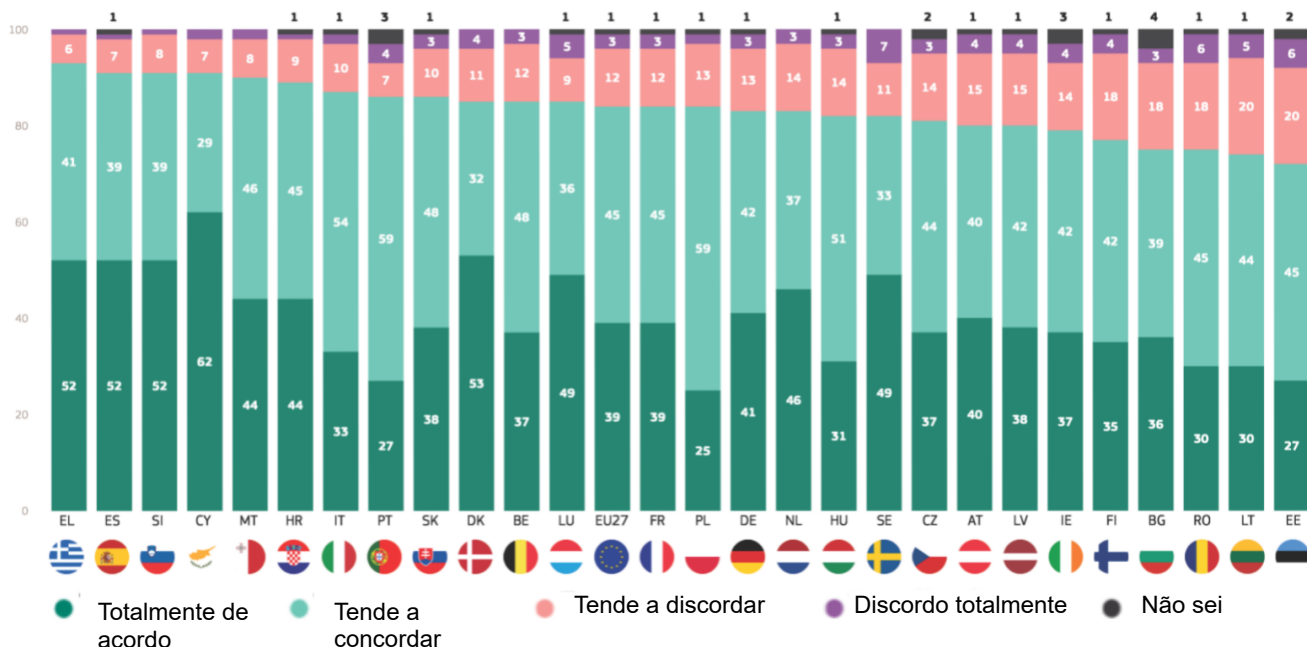
a) Preocupação com o impacto das substâncias químicas nocivas no ambiente

Em todos os 27 Estados-Membros, mais de sete em cada dez inquiridos declaram estar preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente. As percentagens variam entre 93 % na Grécia e 91 % em Espanha, Eslovénia e Chipre, onde são mais elevadas, e 72 % na Estónia e 74 % na Lituânia, onde são as mais baixas. Em cinco Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos «concorda totalmente» com a afirmação, sobretudo em Chipre (62 %).

Em contrapartida, em cinco Estados-Membros, pelo menos um quinto dos inquiridos discorda desta afirmação, sobretudo na Estónia (26 %) e na Lituânia (25 %). Apesar de ser muito elevada em todos os Estados-Membros, a percentagem de inquiridos preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia no ambiente diminuiu nos 27 Estados-Membros desde 2019.

A diminuição excede dez pontos percentuais em seis Estados-Membros, a saber, Estónia (72%, -13), Bulgária (75%, -12), Portugal (86%, -11), Luxemburgo (85%, -10), Letónia (80%, -10) e Irlanda (79%, 10).

QB10.2. As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza. Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações: Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente (%)



b) Preocupação com o impacto dos produtos químicos nocivos na saúde

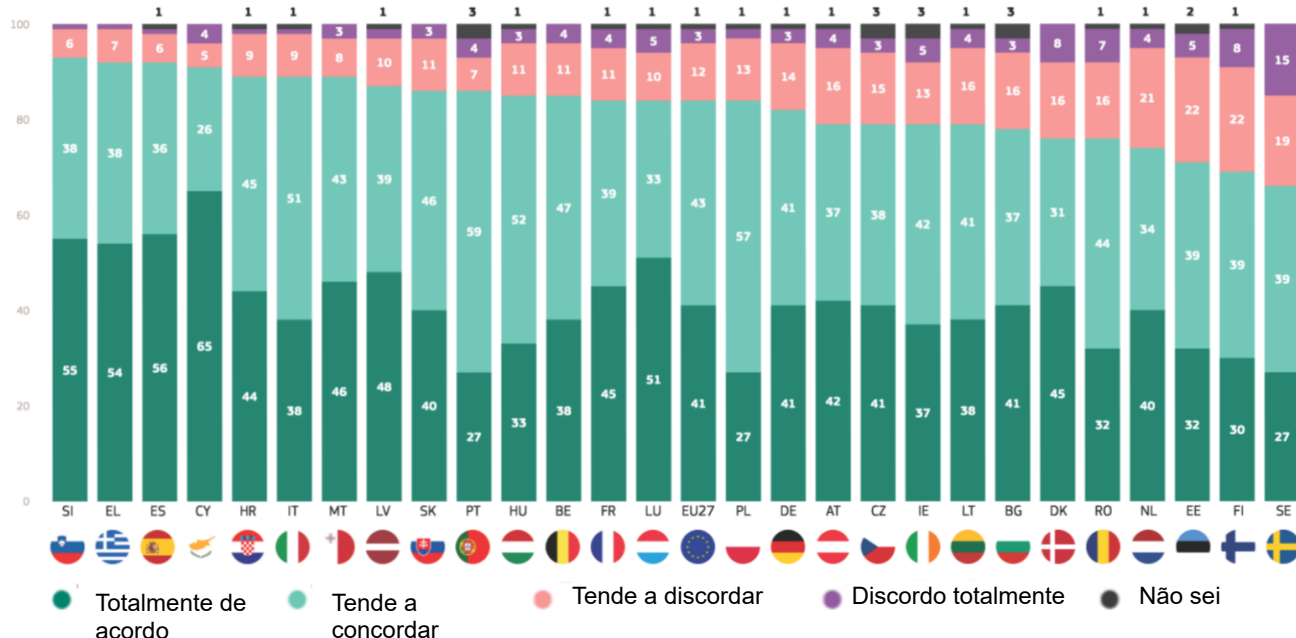
Em todos os 27 Estados-Membros, pelo menos dois terços dos inquiridos declaram estar preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia na sua saúde. As percentagens variam entre 93 % na Eslovénia, 92 % na Grécia e em Espanha, onde são mais elevadas, e 66 % na Suécia e 69 % na Finlândia, onde menos de sete em cada dez inquiridos estão preocupados com esta situação. Em cinco Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos «concorda totalmente» com a afirmação, contra, sobretudo, Chipre (65 %).

Em contrapartida, em oito Estados-Membros, pelo menos um quinto dos inquiridos discorda desta afirmação, incluindo 34 % na Suécia.

Desde 2019, a percentagem de inquiridos preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia na sua saúde aumentou em cinco Estados-Membros, incluindo os Países Baixos (74 %, +3 pontos percentuais), enquanto as percentagens permaneceram inalteradas em Itália (89 %), na Áustria (79 %) e na Dinamarca (76 %).

Em contrapartida, as percentagens diminuíram nos restantes 19 Estados-Membros, sobretudo na Bulgária (78 %, -12) e em Portugal (86 %, -10).

QB10.3. As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza. Diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações: -Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia na sua saúde (%)

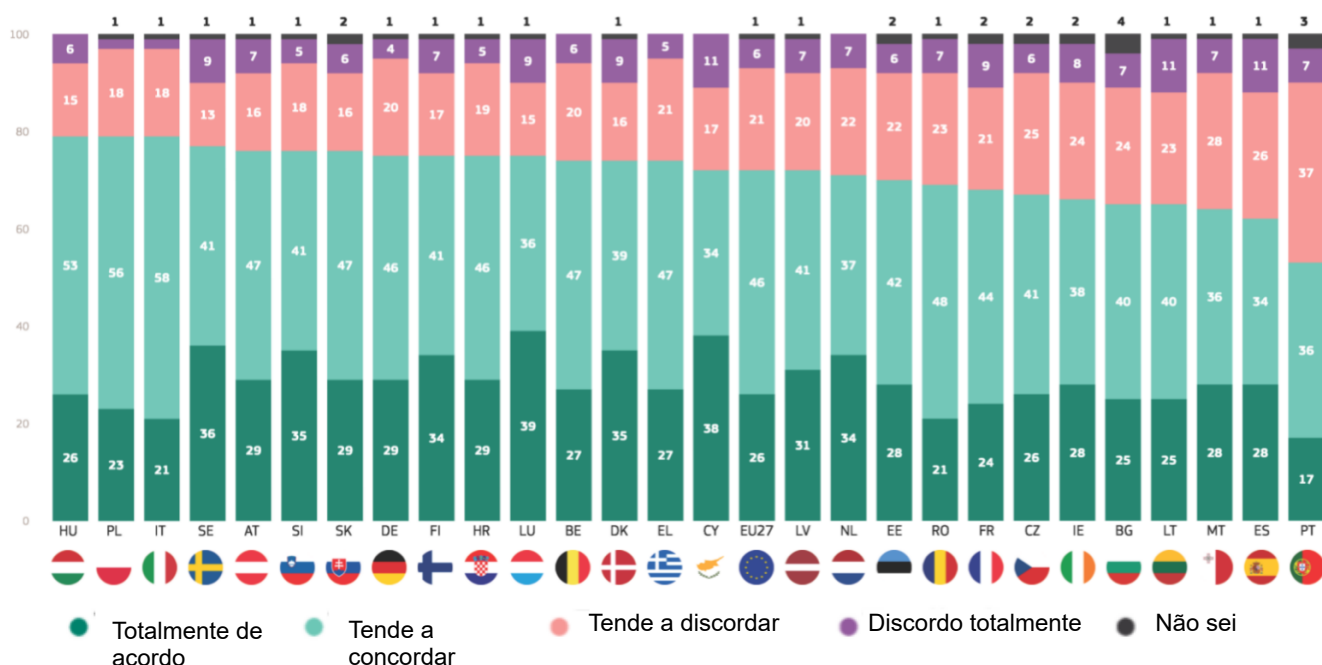


c) Contabilização da segurança química dos produtos ao fazer compras

Em todos os 27 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concordam que consideram a segurança química dos produtos quando fazem compras. As percentagens variam entre 79 % na Hungria, Polónia e Itália, onde são mais elevadas, 53 % em Portugal e 62 % em Espanha, onde são as mais baixas. Em oito Estados-Membros, pelo menos três em cada dez inquiridos «concordam totalmente» com a afirmação, particularmente no Luxemburgo (39 %) e em Chipre (38 %).

Em contrapartida, pelo menos três em cada dez inquiridos discordam em nove Estados-Membros, especialmente em Portugal (44 %). Além disso, em Espanha, Chipre e Lituânia, mais de um em cada dez inquiridos (cada um com 11 %) discorda totalmente da afirmação.

QB10.1. As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações:- Tem em conta a segurança química dos produtos ao fazer compras (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra que os entrevistados mais velhos e os que permaneceram no ensino a tempo inteiro até aos 20 anos têm maior probabilidade de concordar com as três afirmações do que os seus homólogos. Por exemplo, 77% dos que estudaram mais tempo têm em conta a segurança química dos produtos quando fazem compras, em comparação com 66% dos que abandonaram o ensino a tempo inteiro aos 15 anos ou mais cedo.

Este mesmo padrão de resposta aplica-se àqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar suas contas. Por exemplo, 85 % dos inquiridos afirmam estar preocupados com o impacto dos produtos químicos presentes nos produtos do dia-a-dia na sua saúde, em comparação com 80 % dos que têm tais dificuldades na maior parte do tempo.

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são também mais propensos a concordar sistematicamente com as três declarações do que aqueles que têm uma imagem negativa. Por exemplo, 89 % estão preocupados com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente, em comparação com 77 % dos que têm uma imagem negativa da UE.

QB10 As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações. (% - Total 'Concordo')

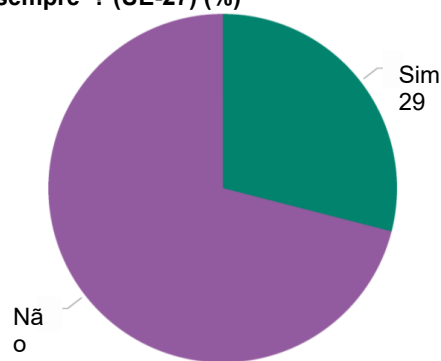
	Está preocupado com o impacto das substâncias químicas nocivas presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente	Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia na sua saúde	Tem em conta a segurança química dos produtos ao fazer compras
UE27	84	84	72
Sexo			
Homem	83	82	69
Mulher	87	86	74
Educação (Fim do)			
15-	83	84	66
16-19	84	84	72
20+	87	84	77
Ainda a estudar	83	82	64
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	82	80	61
De vez em quando	82	83	70
Quase nunca/ Nunca	86	85	74
Imagem da UE			
Positivo	89	87	76
Neutro	83	82	70
Negativo	77	78	64

3. Conhecimentos e preocupações comunicados pelos próprios relativamente às PFAS

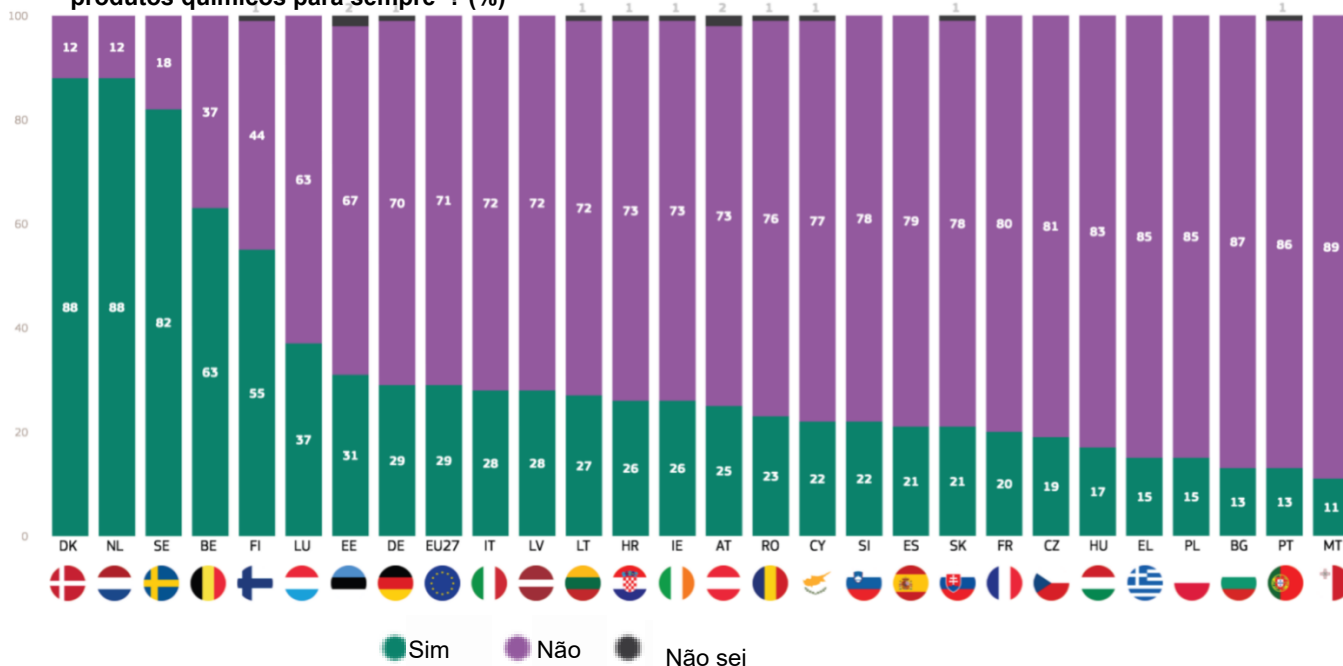
a) Conhecimento auto-relatado de PFAS

Ao medir o conhecimento autodeclarado do termo PFAS (também conhecido como «substâncias químicas para sempre»),¹⁸ 29 % dos europeus afirmam tê-lo ouvido, ao passo que 71 % não o fizeram.

QB11 (em inglês). Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como "produtos químicos para sempre"? (UE-27) (%)



QB11 (em inglês). Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como "produtos químicos para sempre"? (%)



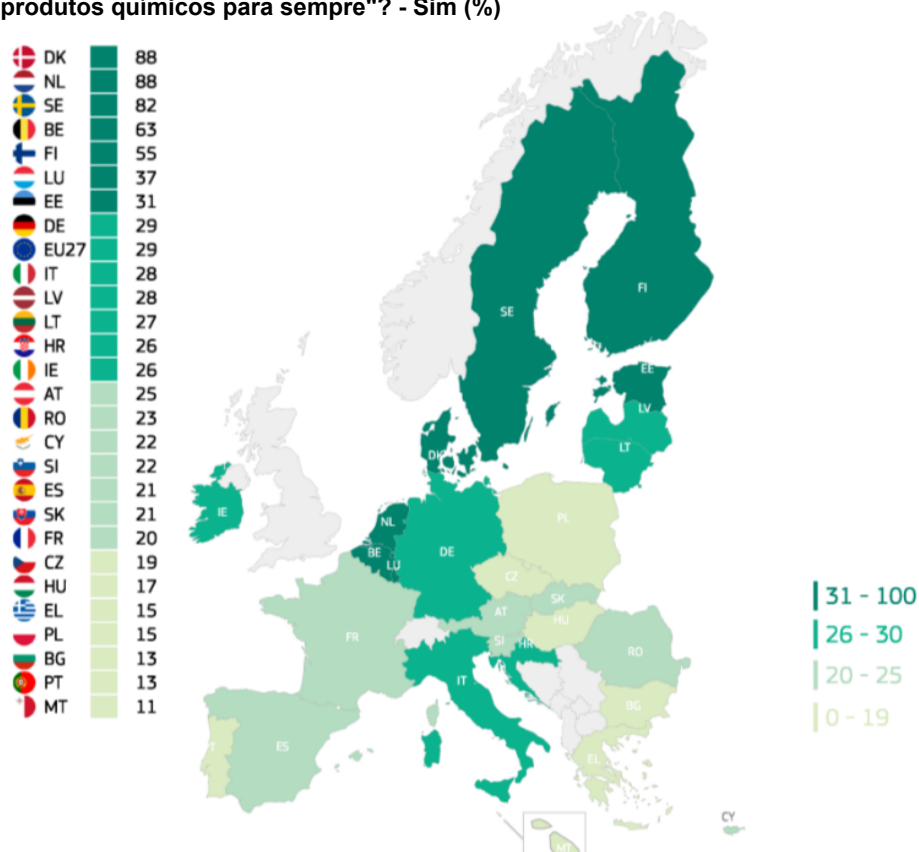
18 QB11. Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como «produtos químicos para sempre»?

O mapa seguinte mostra a percentagem de inquiridos em cada Estado-Membro que ouviram falar do termo PFAS.

Mais de metade dos inquiridos em cinco Estados-Membros ouviu falar de PFAS antes do inquérito — na Dinamarca, nos Países Baixos (88 %), na Suécia (82 %), na Bélgica (63 %) e na Finlândia (55 %).

No outro extremo da escala, em sete Estados-Membros, menos de um em cada cinco inquiridos ouviu falar do termo PFAS. Os níveis de sensibilização são mais baixos em Portugal, na Bulgária (cada um com 13 %) e em Malta (11 %), onde pouco mais de um em cada dez inquiridos já ouviu falar.

QB11 (em inglês). Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como "produtos químicos para sempre"? - Sim (%)



A análise dos dados sociodemográficos evidencia algumas diferenças significativas, sobretudo ligadas à escolaridade e à posição social.

Assim, aqueles que permaneceram mais tempo no ensino a tempo inteiro têm duas vezes mais probabilidade de ter ouvido falar de PFAS (41%) do que aqueles que deixaram o ensino a tempo inteiro aos 15 anos ou antes (15%). Os mesmos padrões aplicam-se aos gestores (40 %) e, em menor medida, aos estudantes (30 %). As diferenças também são acentuadas quando se olha para aqueles que se vêem como classe alta da sociedade (54%) em comparação com aqueles que se consideram como classe trabalhadora (19%).

Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE (34 %) são também mais propensos a dizê-lo do que os que têm uma imagem negativa (26 %).

QB11 Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como "produtos químicos para sempre"? (% - UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	29	71	0
Educação (Fim do)			
15-	15	85	0
16-19	23	76	1
20+	41	59	0
Ainda a estudar	30	70	0
Categoria socioprofissional			
Trabalhador por conta própria	38	62	0
Gestores	40	59	1
Outras golas brancas	32	68	0
Trabalhadores manuais	24	76	0
Pessoas domésticas	20	80	0
Desempregado	23	76	1
Reformado	26	74	0
Estudantes	30	70	0
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	19	81	0
A classe média baixa	26	73	1
A classe média	30	70	0
A classe média-alta	53	46	1
A classe alta	54	45	1
Imagem da UE			
Positivo	34	65	1
Neutro	23	77	0
Negativo	26	74	0

Depois de questionados sobre o conhecimento do termo PFAS, todos os respondentes receberam a seguinte definição: Os PFAS, também conhecidos como "produtos químicos para sempre", são produtos químicos artificiais que são usados em muitos produtos, como embalagens de alimentos, panelas antiaderentes, roupas ao ar livre e muitos outros. Têm propriedades úteis, como resistir ao calor, óleo, manchas ou água, ou são usados para revestimentos antiaderentes. Muitas PFAS podem ter efeitos adversos no ambiente e na saúde humana e animal e são consideradas «substâncias químicas para sempre», uma vez que não se degradam e podem persistir no ambiente durante muito tempo.

Depois de fornecida a definição, os inquiridos foram questionados sobre as suas preocupações quanto ao impacto das PFAS na saúde humana e no ambiente, bem como sobre as suas decisões de compra.

b) Preocupações relativas às PFAS

Quando questionados sobre o nível de preocupação relativamente às PFAS¹⁹, 84 % dos inquiridos afirmam estar preocupados com os efeitos das PFAS no ambiente — 44 % concordam totalmente e 40 % tendem a concordar. Poucos inquiridos (13%) discordam das afirmações.

Uma percentagem semelhante (81 %) afirma estar preocupada com os potenciais efeitos para a saúde decorrentes da exposição às PFAS — 39 % concordam totalmente e 42 % tendem a concordar. Poucos, mais uma vez, discordam da afirmação (16%).

QB12 (em inglês). Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (UE-27) (%)

Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente



Está preocupado com os potenciais efeitos para a saúde de ser exposto a PFAS.



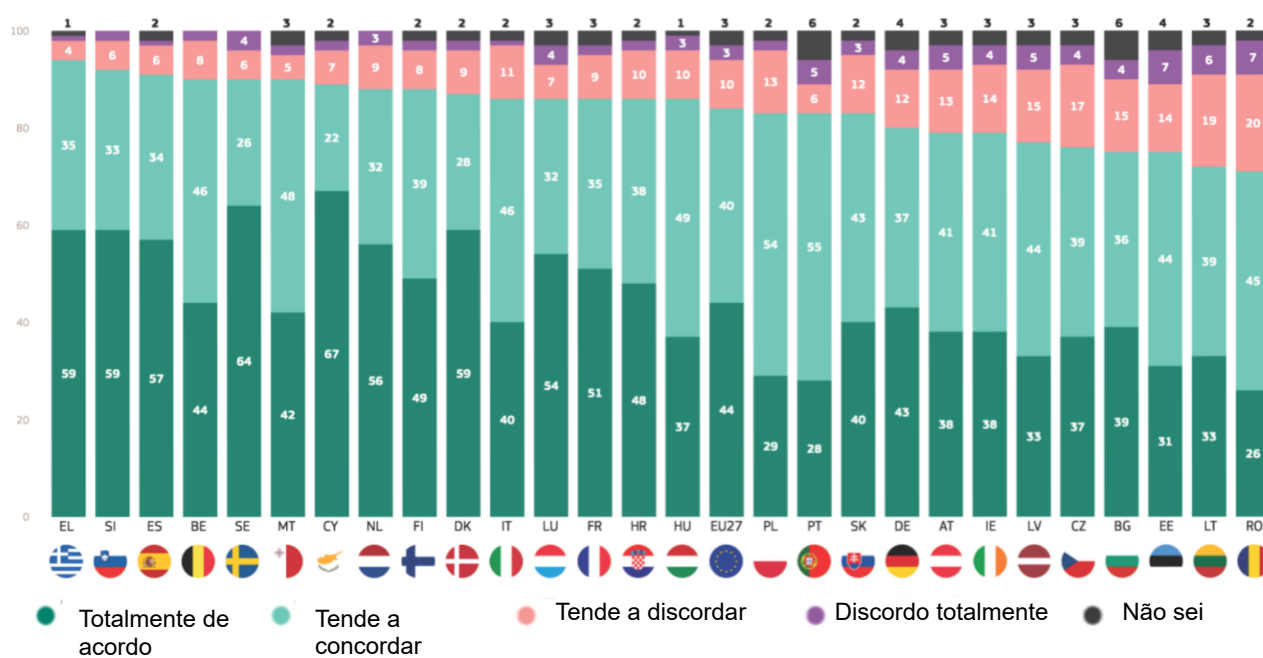
● Totalmente de acordo
 ● Tende a concordar
 ● Tende a discordar
 ● Discordo totalmente
 ● Não sei

19 QB12. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? 1. Está preocupado com os potenciais efeitos para a saúde decorrentes da exposição às PFAS; 2. Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente.

Em todos os 27 Estados-Membros, mais de sete em cada dez inquiridos afirmam estar preocupados com os efeitos das PFAS no ambiente. Os níveis de preocupação são mais elevados na Grécia (94 %), na Eslovénia (92 %), em Espanha (91 %), na Bélgica, na Suécia e em Malta (90 % cada), onde pelo menos nove em cada dez inquiridos o afirmam. Os níveis de preocupação são mais baixos na Roménia (71 %) e na Lituânia (72 %). Em nove Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concorda totalmente com as afirmações, sendo os níveis mais elevados em Chipre (67 %) e na Suécia (64 %).

O desacordo com a afirmação é mais elevado na Roménia (27 %) e na Lituânia (25 %), onde pelo menos um quarto dos inquiridos se opõe a esta ideia.

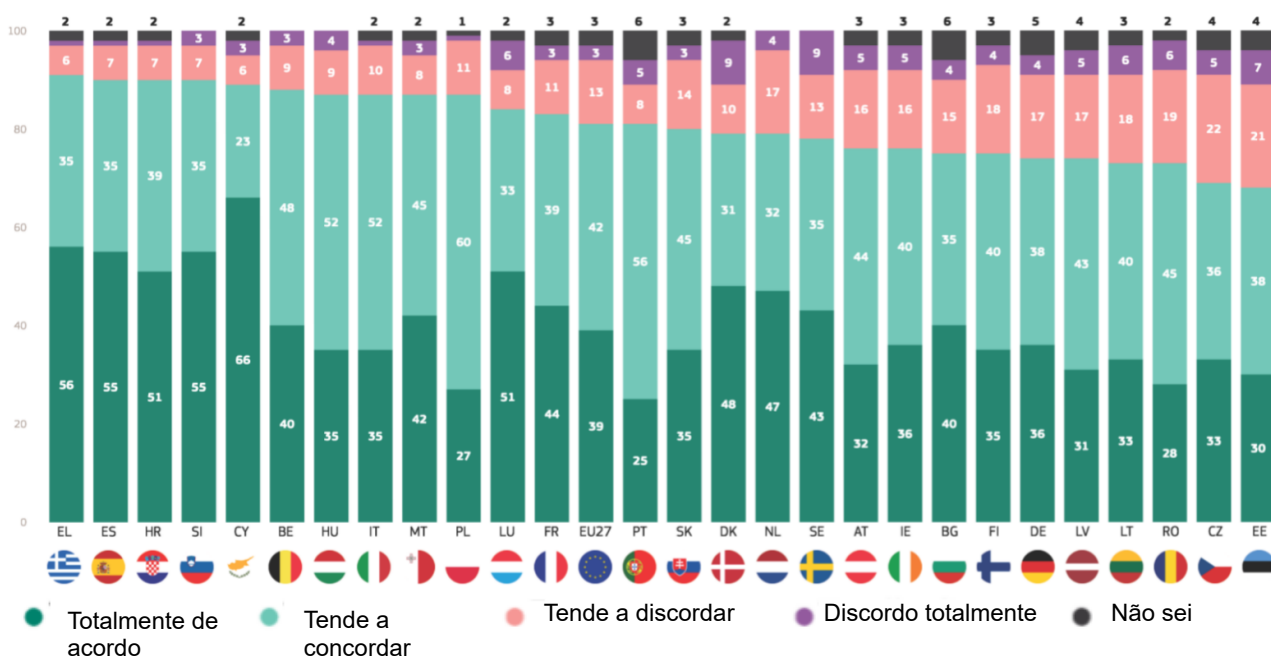
QB12.2. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? :-Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente (%)



Em todos os 27 Estados-Membros, mais de dois terços dos inquiridos afirmam estar preocupados com os potenciais efeitos na saúde das PFAS decorrentes da exposição a estas substâncias. Os níveis de preocupação são mais elevados na Grécia (91 %), em Espanha, na Croácia e na Eslovénia (cada um com 90 %), onde pelo menos nove em cada dez inquiridos o afirmam. Os níveis de preocupação são mais baixos na Estónia (68 %) e na Chéquia (69 %). Em Chipre (66 %), na Grécia (56 %), na Eslovénia, em Espanha (55 %), na Croácia e no Luxemburgo (51 %), mais de metade dos inquiridos concorda totalmente com esta afirmação.

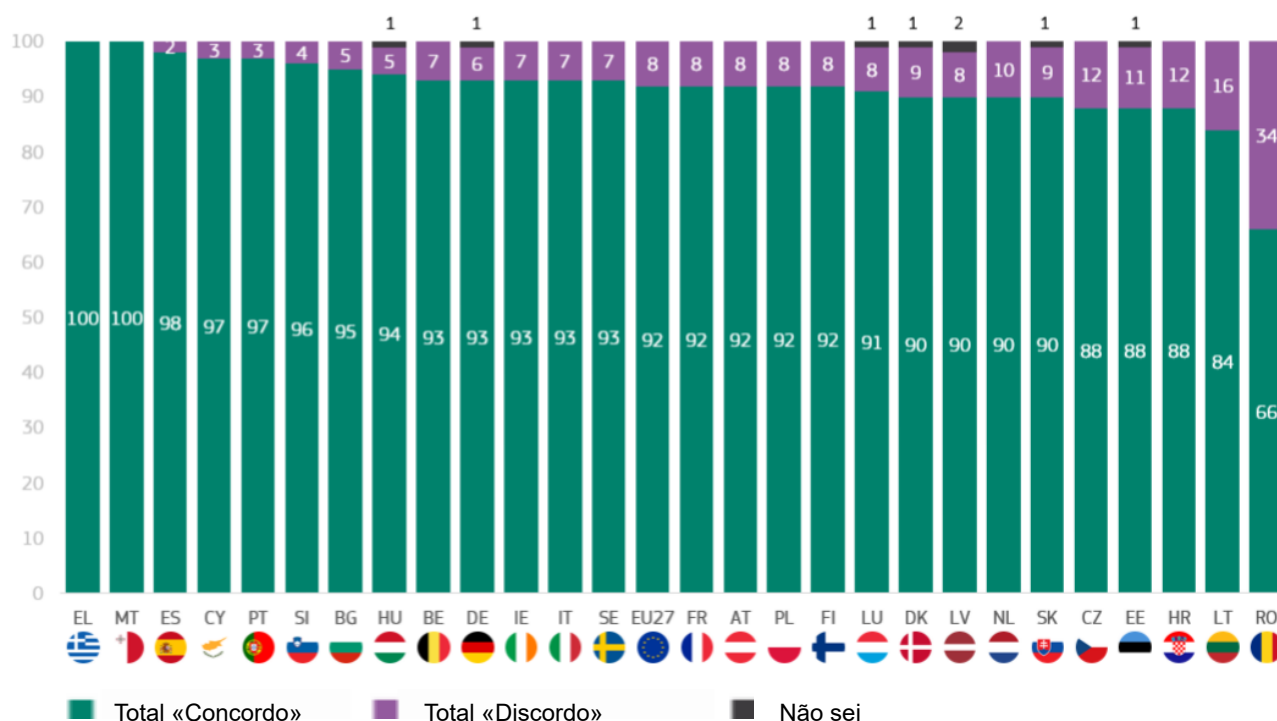
O desacordo com esta afirmação é mais elevado na Estónia (28 %), na Chéquia (27 %) e na Roménia (25 %).

QB12.1. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Você está preocupado com os meus potenciais efeitos para a saúde de estar exposto a PFAS. (%)

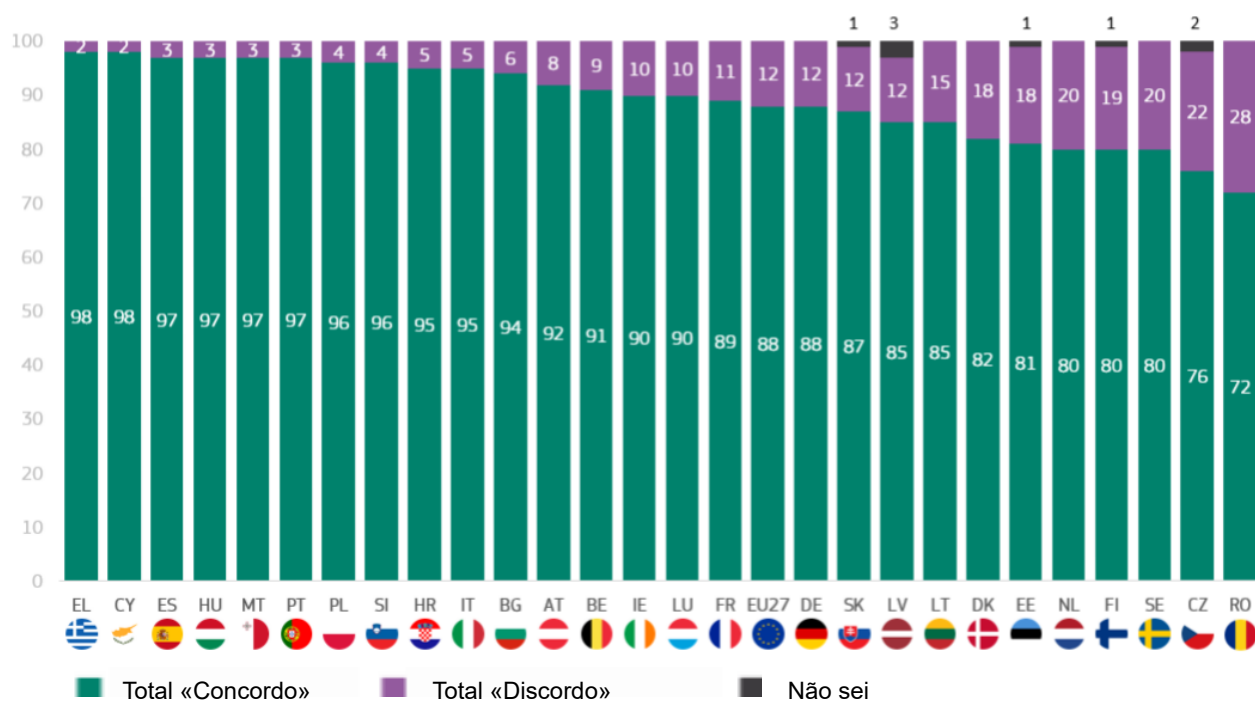


Como mencionado anteriormente, os entrevistados foram questionados sobre sua preocupação com as PFAS após um breve texto introdutório. Assim, tanto os entrevistados que tinham conhecimento prévio das PFAS quanto os que não tinham, foram questionados acerca do seu nível de preocupação.

QB12.2.ter ouvido. Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente (UE-27) (%)



QB12.1.ter ouvido. Está preocupado com os potenciais efeitos para a saúde de ser exposto a PFAS. (UE-27) (%)



Embora, de um modo geral, a grande maioria dos inquiridos declare que está preocupada com as PFAS, independentemente de saberem ou não antes do inquérito, os inquiridos que comunicam conhecimentos prévios sobre as PFAS são mais suscetíveis de se preocuparem com o seu impacto na saúde humana e no ambiente. São especialmente mais propensos a dizer que «concordam totalmente» em estar preocupados com esse impacto.

QB12 (em inglês). Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? (UE-27) (%)							
	Está preocupado com os potenciais efeitos para a saúde da exposição a PFAS	Ouviram	Não ouvido		Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente	Ouviram	Não ouvido
Totalmente de acordo	39	51	34	Totalmente de acordo	44	59	38
Tende a concordar	42	37	45	Tende a concordar	40	33	43
Tende a discordar	13	9	14	Tende a discordar	10	7	12
Discordo totalmente	3	3	3	Discordo totalmente	3	1	3
Não sei	3	0	4	Não sei	3	0	4
Total "Concordo"	81	88	79	Total "Concordo"	84	92	81
Total "discordo"	16	12	17	Total "discordo"	12	8	15

A análise dos dados sociodemográficos mostra que os entrevistados mais velhos e os que permaneceram no ensino a tempo inteiro até aos 20 anos têm maior probabilidade de concordar com as duas afirmações do que os seus homólogos. Por exemplo, 88% dos que estudaram mais tempo estão preocupados com os efeitos das PFAS no ambiente, em comparação com 79% dos que abandonaram o ensino a tempo inteiro aos 15 anos ou mais cedo.

O mesmo padrão de resposta aplica-se àqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar suas contas. Por exemplo, 86 % estão preocupados com o impacto ambiental das PFAS, em comparação com 81 % entre os que têm tais dificuldades na maior parte do tempo.

QB12.1 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Está preocupado com os potenciais efeitos para a saúde de ser exposto a PFAS. (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	81	16	3
Sexo			
Homem	80	18	2
Mulher	83	14	3
Idade			
15-24	79	18	3
25-39	82	16	2
40-54	83	15	2
55+	81	16	3
Educação (Fim do)			
15-	78	17	5
16-19	81	16	3
20+	84	15	1
Ainda a estudar	82	16	2
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	78	17	5
De vez em quando	81	16	3
Quase nunca/ Nunca	83	15	2
Imagem da UE			
Positivo	85	13	2
Neutro	80	17	3
Negativo	74	23	3

Aqueles que têm uma imagem positiva da UE são também mais propensos a concordar sistematicamente com as três declarações do que aqueles que têm uma imagem negativa. Por exemplo, 85 % estão preocupados com o potencial impacto das PFAS na saúde quando expostas a estas substâncias, em comparação com 74 % das pessoas que têm uma imagem negativa da UE.

QB12.2 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? Está preocupado com os efeitos das PFAS no ambiente. (% - UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	84	13	3
Sexo			
Homem	83	14	3
Mulher	85	12	3
Idade			
15-24	85	13	2
25-39	84	14	2
40-54	84	14	2
55+	84	13	3
Educação (Fim do)			
15-	79	16	5
16-19	82	15	3
20+	88	11	1
Ainda a estudar	87	12	1
Dificuldades no pagamento das contas			
A maior parte do tempo	81	15	4
De vez em quando	81	16	3
Quase nunca/ Nunca	86	12	2
Imagem da UE			
Positivo	88	10	2
Neutro	82	15	3
Negativo	75	21	4



V. Questões relacionadas com a água

O quinto capítulo centra-se nas questões relacionadas com a água. Começa por explorar a sensibilização dos europeus para as ameaças relacionadas com a água nos respetivos países, seguida de um exame das perceções dos riscos relacionados com a água a nível nacional. Por último, examina o papel das partes interessadas nacionais na gestão eficaz da água antes de debater medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa.

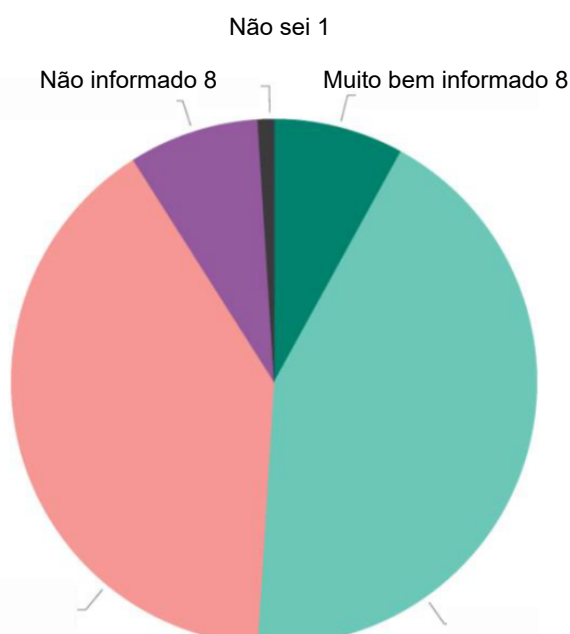
1. Sensibilização para os problemas relacionados com a água a nível nacional

Os europeus estão divididos quanto à forma como se sentem bem informados sobre os problemas relacionados com a água no seu país.

Pouco mais de metade dos inquiridos (51 %) sentem-se bem informados sobre problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas e a utilização ineficiente da água no seu país²⁰ – 43 % sentem-se «bem informados» e 8 % sentem-se «muito bem informados».

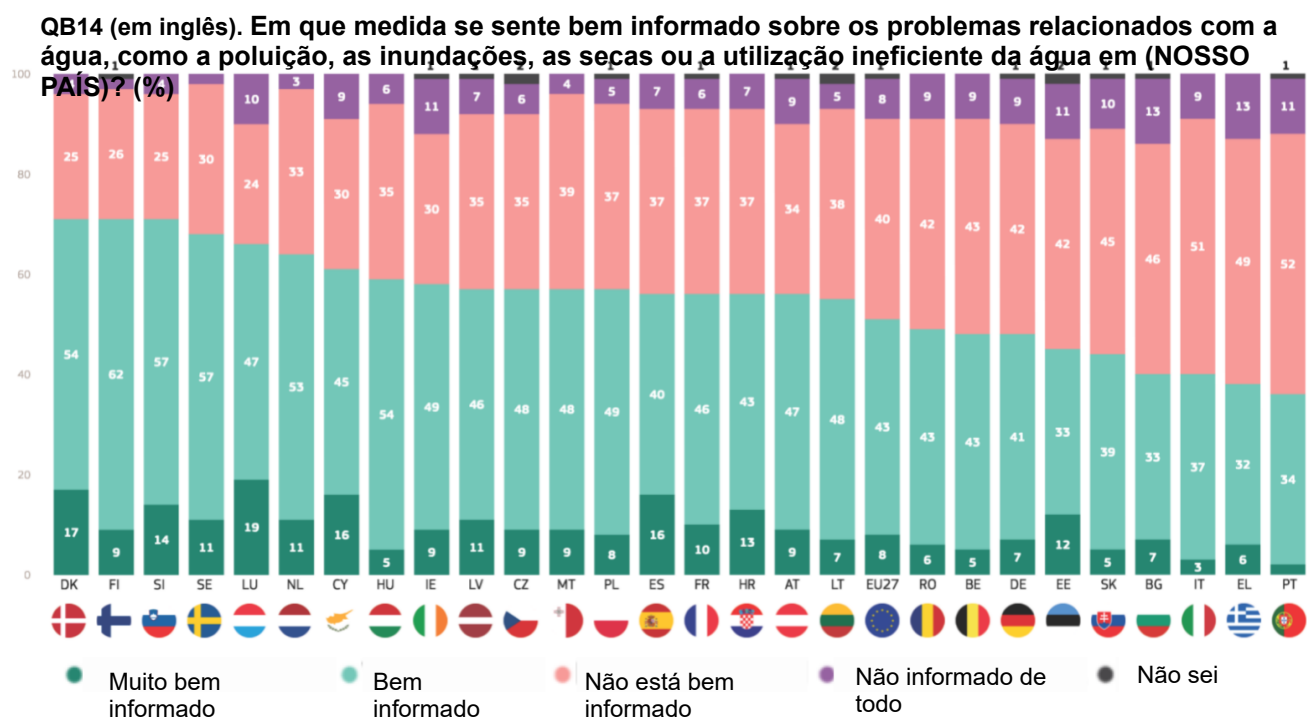
Uma percentagem ligeiramente inferior (48 %) não se sente bem informada sobre os problemas relacionados com a água no seu país, com 40 % a sentirem-se «não bem informados» e 8 % a sentirem-se «nada informados». Apenas 1 % dos inquiridos afirmam não saber.

QB14 (em inglês). Quão bem informado se sente sobre os problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas ou a utilização ineficiente da água (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



²⁰ Em que medida se sente bem informado sobre os problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas ou a utilização ineficiente da água em (NOSSO PAÍS)?

Mais de metade dos inquiridos em 18 Estados-Membros consideram que estão bem informados sobre os problemas relacionados com a água no seu país. Neste grupo, as percentagens são mais elevadas na Dinamarca, na Finlândia e na Eslovénia (71 %), onde mais de sete em cada dez inquiridos se sentem bem informados. A percentagem de inquiridos que se sentem muito bem informados é mais elevada no Luxemburgo (19 %), na Dinamarca (17 %), em Espanha e em Chipre (16 %).



Por outro lado, mais de metade dos inquiridos em nove Estados-Membros não se sentem bem informados sobre os problemas relacionados com a água no seu país, sendo os níveis mais elevados em Portugal (63 %), na Grécia (62 %) e em Itália (60 %). Em sete Estados-Membros, pelo menos um em cada dez inquiridos não se sente bem informado sobre estes problemas.

A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

Embora a maioria dos homens (55 %) considere estar bem informada sobre questões relacionadas com a água no seu país, é apenas uma minoria de mulheres (49 % contra 51 %) que o afirma.

As diferenças também são significativas entre aqueles que abandonaram o ensino a tempo inteiro mais cedo (38%), onde apenas uma pequena minoria se sente informada, e aqueles que permaneceram no ensino a tempo inteiro até aos 20 anos de idade ou mais (62%).

Os gestores também são mais propensos a dizê-lo (61%) do que as pessoas domésticas (39%) ou os desempregados (43%). O mesmo acontece com aqueles que quase nunca ou nunca têm dificuldades em pagar as suas contas (57%), em comparação com aqueles que têm tais dificuldades na maior parte do tempo (38%). Vale ressaltar que, a este respeito, não há diferenças entre as áreas urbanas e as que vivem em áreas mais rurais.

QB14 Qual a sua opinião sobre os problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas ou a utilização ineficiente da água (NOSSO PAÍS)? (% — UE)

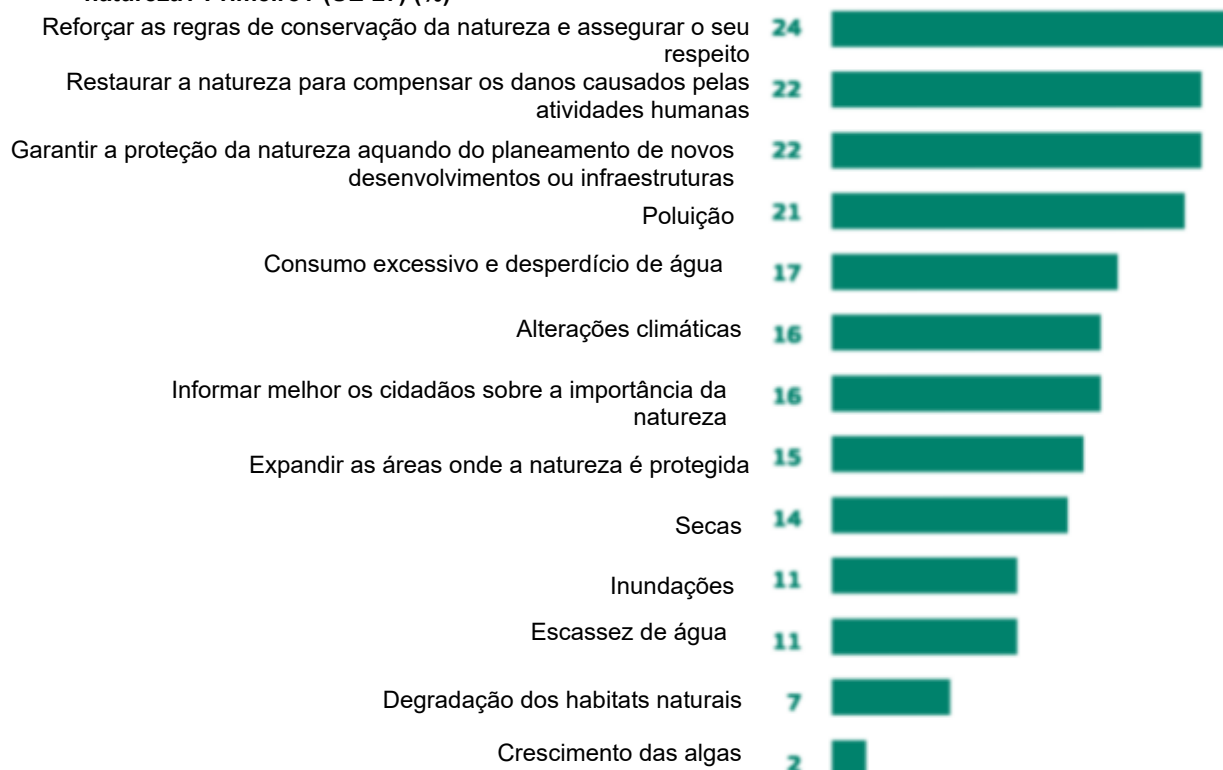
	Muito bem informado	Bem informado	Não está bem informado	Não informado de todo	Não sei
UE27	8	43	40	8	1
Sexo					
Homem	10	45	39	6	0
Mulher	7	42	42	9	0
Educação (Fim do)					
15-	6	32	48	14	0
16-19	7	41	44	8	0
20+	11	51	34	4	0
Ainda a estudar	7	44	40	8	1
Categoria socioprofissional					
Trabalhador por conta própria	11	47	36	5	1
Gestores	11	50	34	5	0
Outras golas brancas	10	45	40	5	0
Trabalhadores manuais	7	42	44	7	0
Pessoas domésticas	7	32	48	13	0
Desempregado	7	36	43	13	1
Reformado	8	43	39	9	1
Estudantes	8	43	40	8	1
Dificuldades no pagamento das contas					
A maior parte do tempo	7	31	44	17	1
De vez em quando	6	36	47	10	1
Quase nunca/Nunca	9	48	37	6	0
Urbanização subjectiva					
Aldeia rural	9	43	40	7	1
Cidade pequena/média	8	44	40	8	0
Grande cidade	8	44	40	8	0

2. Principais ameaças ligadas à água

Quase sete em cada dez europeus consideram que a poluição é a principal ameaça relacionada com a água no seu país.

Os entrevistados foram questionados sobre o que pensavam ser as principais ameaças ligadas à água a partir de uma lista pré-codificada. A poluição foi mais frequentemente selecionada como a principal ameaça, por 21 % dos inquiridos. O consumo excessivo de água surge em seguida (17 %), seguido das alterações climáticas (16 %) e das secas (14 %). As outras opções disponíveis foram escolhidas pelos cidadãos da seguinte forma: inundações (11 %), escassez de água (11 %), degradação dos habitats naturais (7 %) e crescimento das algas (2 %).

QB13a (em inglês). Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza? Primeiro? (UE-27) (%)



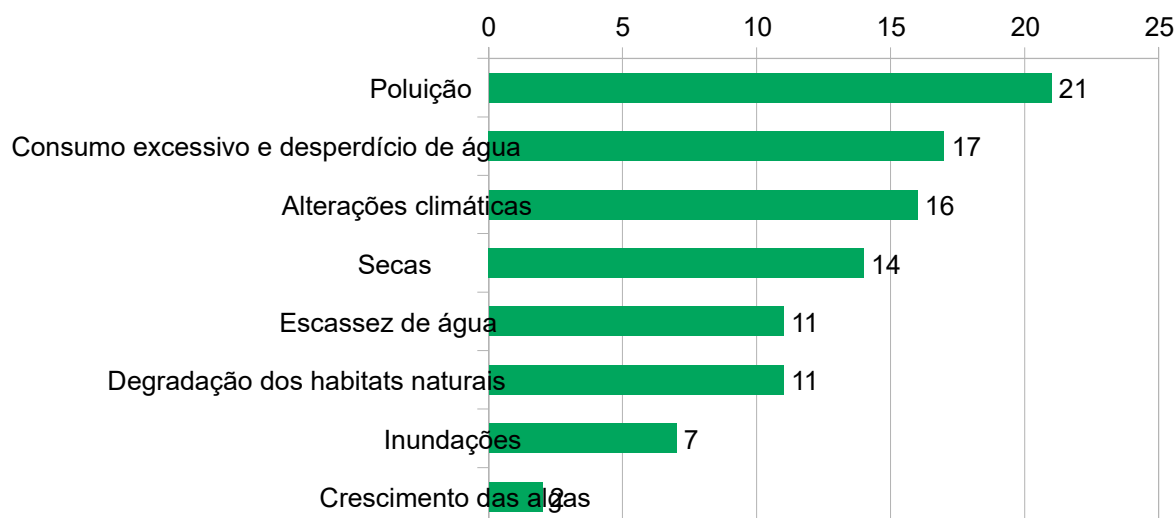
(*o gráfico anterior está incorreto, ver página seguinte*)

Os inquiridos foram então convidados a selecionar, a partir de uma lista de oito problemas relacionados com a água, os quatro que consideravam representar a maior ameaça para o seu país²¹. Os resultados a seguir referem-se às respostas cumulativas de todas as quatro respostas.

A poluição (21 %) é considerada a principal ameaça associada à água no seu país, seguida do consumo excessivo e do desperdício de água (17 %) e das alterações climáticas (16 %). Seguem-se as secas (14 %), seguidas das inundações (11 %), da escassez de água (11 %) e do crescimento de algas (2 %).

(*o gráfico anterior estava incorreto, o gráfico correto seria o seguinte *)

QB15a (em inglês). Quais são as principais ameaças ligadas à água? em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? (%)



QB15T (em inglês). Quais são, na sua opinião, as principais ameaças ligadas à água em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (UE-27) (%)



21 QB15. Quais são, na sua opinião, as principais ameaças ligadas à água em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto?

A poluição ocupa o primeiro lugar ou o primeiro lugar em conjunto em 21 Estados-Membros e é mais elevada na Finlândia (89 %), na Eslovénia (85 %), na Dinamarca (83 %), na Lituânia (83 %) e na Eslováquia (80 %). A poluição é a segunda ameaça mais frequentemente selecionada na Alemanha (66 %) e em Itália (64 %), sendo a terceira em Malta (66 %), Espanha (64 %) e Portugal (60 %). Chipre é o único país onde a poluição não está entre os três primeiros.

A escassez de água ocupa o segundo lugar em Espanha (67%) e Portugal (64%). Apesar de não estar classificada entre as três primeiras em nenhum outro Estado-Membro, é considerada uma questão das três primeiras pela maioria dos inquiridos em sete Estados-Membros, nomeadamente Chipre (62 %), Malta (60 %), Alemanha, Polónia (ambos com 52 %), Chéquia (51 %), Bulgária (50 %) e Polónia (51 %). É o mais baixo na Finlândia (9%).

O consumo excessivo de água e o desperdício de água ocupam o primeiro lugar na Alemanha (70 %) e o segundo ou terceiro lugar em 19 Estados-Membros, sendo os mais elevados em Chipre, na Croácia e na Eslováquia (71 % cada). Não figura entre os três primeiros em sete Estados-Membros, mas apenas em dois a maioria não a classifica como a principal ameaça para o seu país — nomeadamente a Roménia (47 %) e a Letónia (42 %).

As alterações climáticas ocupam o terceiro lugar a nível da UE, mas surgem em primeiro lugar em três Estados-Membros, nomeadamente a Croácia (74 %, juntamente com a poluição), Portugal (69 %, juntamente com as secas) e Itália (68 %). Esta ameaça ocupa o segundo ou terceiro lugar noutros 14 Estados-Membros, sendo mais elevada na Suécia (70 %). Não se encontra entre os três primeiros em 10 Estados-Membros e não é considerada uma ameaça principal por uma maioria de quatro Estados-Membros — registando o valor mais baixo na Estónia (36 %).

As secas estão no topo da lista de ameaças relacionadas com a água em quatro Estados-Membros, nomeadamente em Chipre, Espanha (77 %), Malta e Portugal (69 %).

Classificam-se em segundo lugar na Chéquia e na Roménia (cada uma com 60 %) e em terceiro lugar na Bulgária (59 %) e na Eslováquia (52 %). Apesar de não figurar entre os três primeiros em nenhum outro Estado-Membro, é considerado um dos três principais pela maioria dos inquiridos em França (58 %) e na Polónia (51 %). É o mais baixo na Finlândia (8 %).

A degradação dos hábitos naturais ocupa o segundo lugar na Finlândia (73 %), onde as percentagens são mais elevadas, seguida da Estónia (68 %), da Lituânia (58 %) e da Letónia (51 %). Fica em terceiro lugar na Suécia (66 %), na Hungria (60 %) e na Croácia (59 %). Apesar de não figurar entre os três primeiros em nenhum outro Estado-Membro, é considerada uma questão dos três primeiros pela maioria dos inquiridos na Áustria (53 %), na Alemanha (57 %), na Dinamarca (56 %), na Roménia (54 %) e na Eslovénia (51 %). É mais baixo na Bulgária e em Espanha (ambos com 34 %).

As inundações ocupam o terceiro lugar na Dinamarca (62 %), na Eslovénia (59 %) e na Finlândia (55 %). Apesar de não figurarem entre os três primeiros em nenhum outro Estado-Membro, a maioria dos inquiridos na Bélgica (58 %), na Irlanda (56 %), nos Países Baixos (54 %), na Itália e na Roménia (ambos com 50 %) considera que estão entre os três primeiros. Apresentam a classificação mais baixa em Malta (11 %) e na Estónia (14 %).

A Finlândia destaca-se com uma elevada percentagem de inquiridos a mencionar o crescimento de algas (66 %) como um problema relacionado com a água no seu país. Esta questão ocupa o terceiro lugar na Finlândia, mas não figura entre os três primeiros em nenhum outro Estado-Membro, nem é selecionada por uma maioria noutros países. em sete Estados-Membros, é mencionada por menos de um décimo dos inquiridos.

QB15T. (em inglês). Quais são, na sua opinião, as principais ameaças ligadas à água em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (%)

	UE27	AT	BE	BG	CY	CZ	DE	DK	EE	EL	E5	FI	FR	HR	HU	IE	IT	LT	LU	LV	MT	NL	PL	PT	RO	5E	SI	SK
Poluição	69	64	76	78	54	68	66	83	73	72	64	89	70	74	76	83	64	83	74	85	66	70	70	60	70	78	85	80
Consumo excessivo e desperdício de água	63	63	64	62	71	59	70	55	67	63	64	51	62	71	64	58	62	54	67	42	67	57	62	59	47	62	64	71
Alterações climáticas	61	56	71	49	64	41	61	74	36	54	60	61	60	74	53	61	68	55	51	50	55	64	58	69	59	70	54	49
Secas	48	30	31	59	77	60	33	11	24	48	77	8	58	37	48	13	47	43	39	24	69	44	51	69	60	21	39	52
Escassez de água	48	41	33	50	62	51	52	21	21	43	67	9	46	36	38	33	49	19	33	13	60	47	52	64	36	34	26	42
Degradação dos habitats naturais	46	53	47	34	36	49	57	56	68	47	34	73	37	59	60	45	44	58	42	51	38	43	38	42	54	66	51	41
Inundações	41	46	58	43	26	33	38	62	14	55	19	16	46	41	37	56	50	26	44	43	11	54	39	22	50	36	59	45
Crescimento das algas	15	20	13	8	8	15	13	21	41	7	6	66	13	8	20	30	13	28	14	47	16	13	21	9	19	28	7	10

A análise dos dados sociodemográficos mostra que os entrevistados que permaneceram mais tempo no ensino a tempo inteiro são consistentemente mais propensos a mencionar qualquer uma das ameaças. A poluição é escolhida como a ameaça número um, independentemente do estatuto sociodemográfico dos inquiridos.

Existem algumas pequenas diferenças de acordo com as categorias profissionais. Os gestores (65%) e os estudantes (69%) são mais propensos a mencionar as alterações climáticas do que outras categorias, enquanto as pessoas domésticas se destacam com altas proporções de mencionar secas (56% vs. 45%-50%) e escassez de água (55% vs. 42%-49%).

Os inquiridos que vivem em zonas rurais são também mais propensos a mencionar a escassez de água (51 % contra 44 % dos inquiridos que vivem em grandes cidades), enquanto os que vivem em zonas urbanas mencionam mais frequentemente a poluição (71 % contra 69 % nas zonas rurais) e as alterações climáticas (63 % contra 58 %).

QB15T Quais são, na sua opinião, as principais ameaças ligadas à água em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto? (% - UE)

	Poluição	Consumo excessivo e desperdício de água	Alterações climáticas	Degradação dos habitats naturais	Secas	Escassez de água	Inundações	Crescimento das algas
UE27	69	63	61	46	48	48	41	15
Sexo								
Homem	69	63	61	47	48	48	39	15
Mulher	69	62	61	46	48	48	42	15
Idade								
15-24	69	63	66	48	45	43	41	15
25-39	70	63	59	48	48	47	39	17
40-54	68	64	61	47	48	50	40	15
55+	69	62	60	44	50	49	42	13
Educação (Fim do)								
15-	65	63	58	40	55	55	42	11
16-19	69	62	61	46	48	48	41	15
20+	70	63	60	48	47	46	40	16
Ainda a estudar	70	63	69	50	43	41	39	15
Categoria socioprofissional								
Trabalhador por conta própria	69	64	57	47	49	48	42	15
Gestores	68	63	65	50	46	49	38	14
Outras golas brancas	70	62	60	49	45	49	41	16
Trabalhadores manuais	68	64	60	46	49	49	40	16
Pessoas domésticas	70	58	52	37	56	55	42	16
Desempregado	76	63	58	43	49	42	41	15
Reformado	68	62	60	44	50	47	43	13
Estudantes	67	64	69	49	45	42	40	14
Urbanização subjectiva								
Aldeia rural	69	63	58	44	48	51	39	15
Cidade pequena/média	67	64	62	46	49	48	41	14
Grande cidade	71	61	63	49	48	44	41	15

3. O papel das partes interessadas nacionais na gestão eficiente da água

Quando questionados sobre se determinados intervenientes estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente, a maioria dos inquiridos considera que nenhum o está a

fazer — com exceção das pescas e da aquicultura.

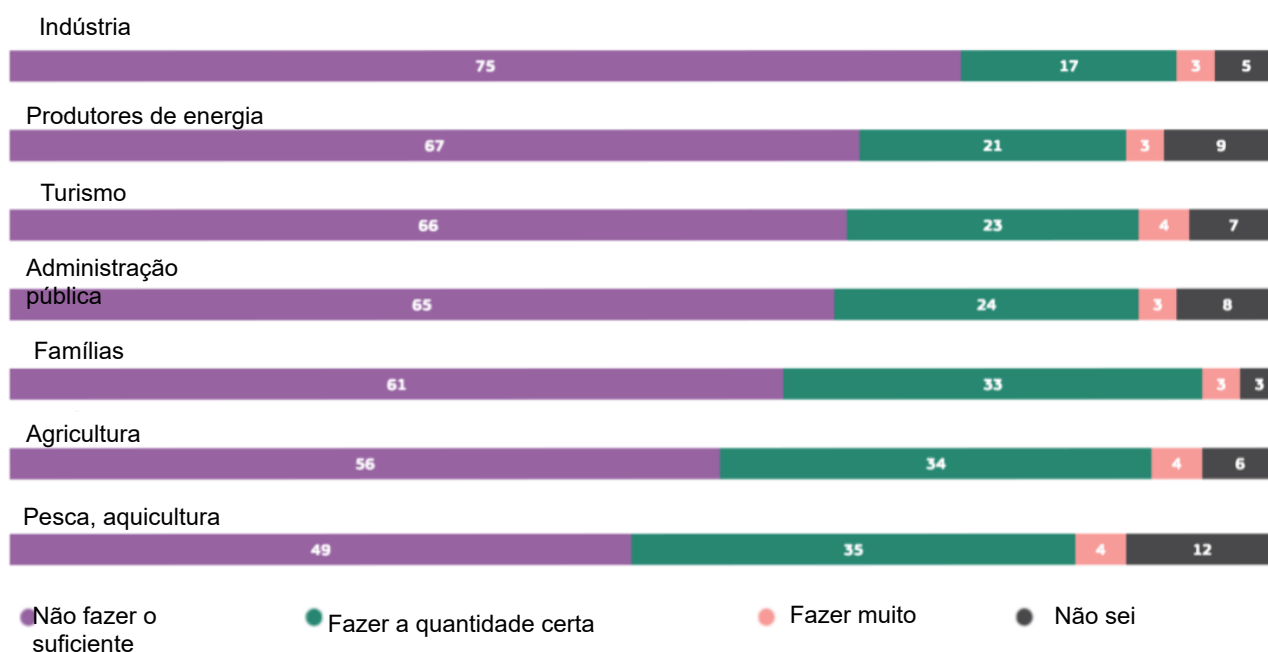
Três quartos (75 %) dos europeus consideram que a indústria não está a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente, enquanto 17 % consideram que está a fazer a quantidade certa.²²

Cerca de dois terços dos inquiridos consideram igualmente que os produtores de energia (67 % «não são suficientes» contra 21 % «cerca da quantidade certa»), o turismo (66 % contra 23 %) e a administração pública (65 % contra 24 %) não estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar eficazmente os recursos hídricos no seu país.

Mais de seis em cada dez inquiridos (61 %) afirmam que os agregados familiares não estão a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente (vs. 33 % «sobre a quantidade certa») e 56 % dizem o mesmo para a agricultura (vs. 34 % «sobre a quantidade certa»).

Por último, 49 % dos inquiridos consideram que as pescas/aquicultura não estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente no seu país, enquanto 35 % consideram que estão a fazer a quantidade certa. Para todos os intervenientes, entre 3 %

QB16 (em inglês). Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado sobre o direito ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)



e 4 % dos inquiridos consideram que estão a fazer demasiado. É de salientar que as respostas «não sei» são sistematicamente inferiores a 10 %, exceto no caso das pescas e da aquicultura (12 %).

22 QB16. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre a quantidade certa ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)? 1. Indústria, 2. Famílias, 3. Agricultura, 4. Produtores de energia, 4. Pescas, aquicultura, 5. Turismo, 6. Administração pública.

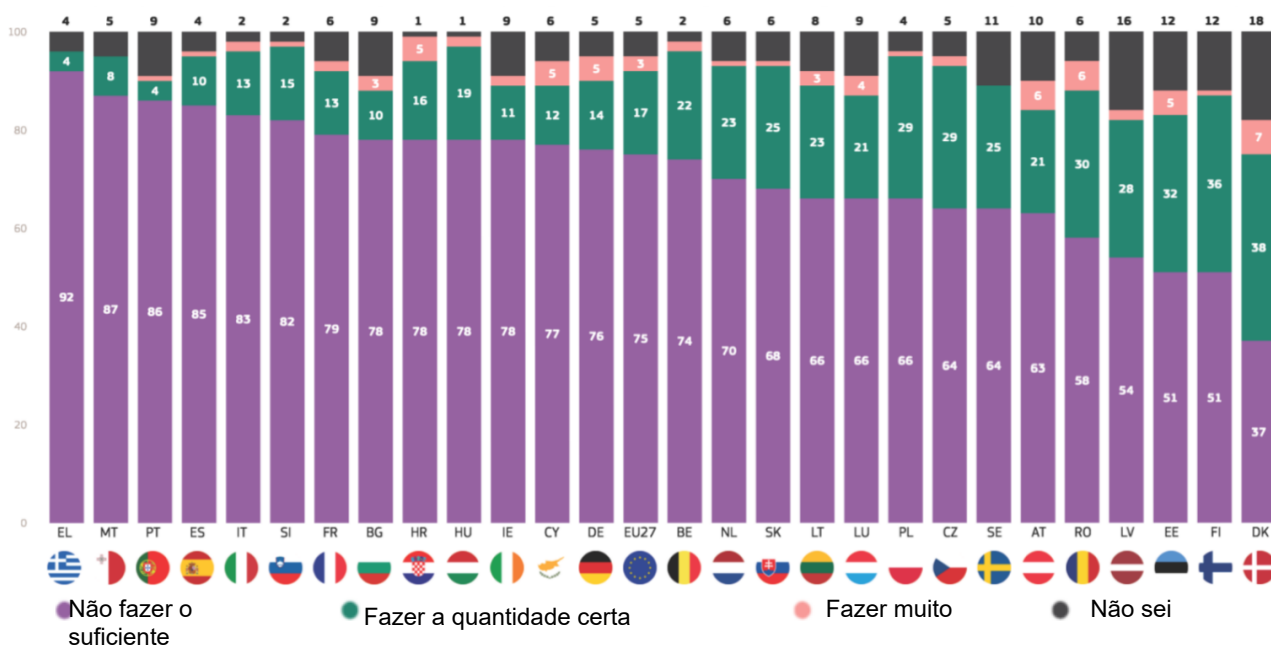
Em 26 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos considera que o setor industrial não está atualmente a fazer o suficiente para utilizar a água de forma eficiente no seu país. No entanto, dentro deste grupo, as proporções variam consideravelmente, sendo mais elevadas na Grécia (92 %) e em Malta (87 %) e mais baixas na Finlândia e na Estónia (51 %).

Só na Dinamarca é que uma minoria pensa que a indústria não está a fazer o suficiente (37%), estando quase dividida com aqueles que pensam que está a fazer a quantidade certa (38%).

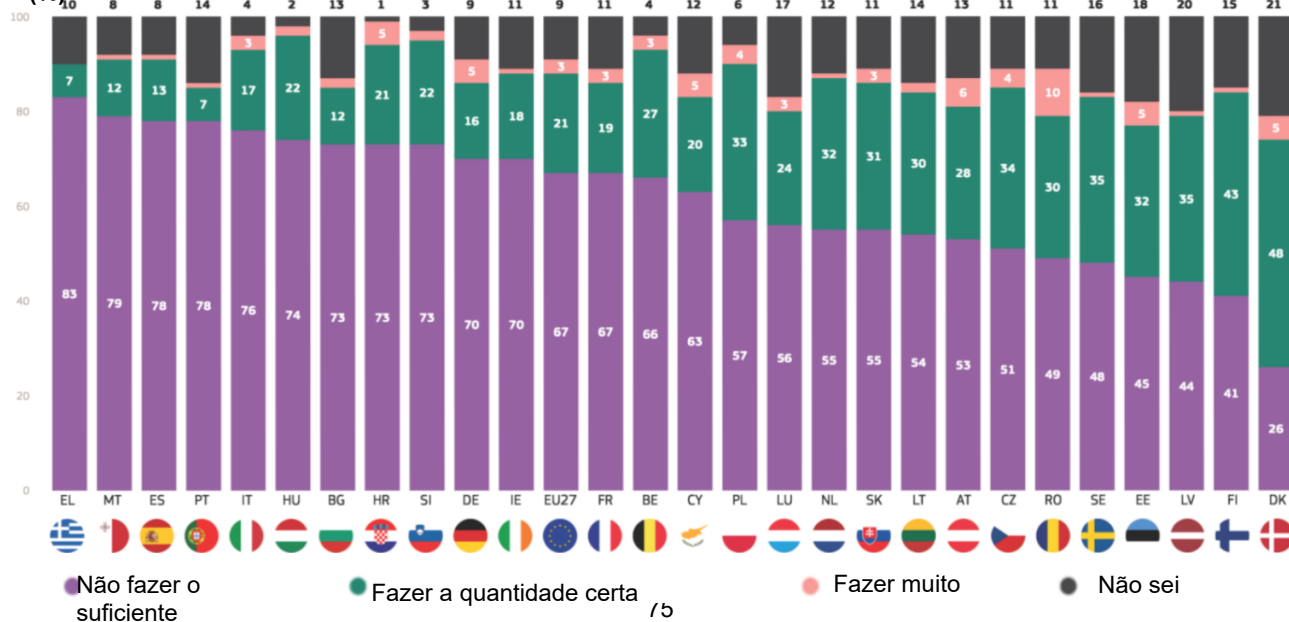
Em 21 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que os produtores de energia não estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 83 % na Finlândia e 79 % em Malta e 51 % na Chéquia. Em dois Estados-Membros, apenas uma minoria tem esta opinião, nomeadamente a Finlândia (41 % contra 43 % sobre o montante certo) e a Dinamarca (26 % contra 48 %).

É de salientar que, na Dinamarca e na Letónia, as taxas «não sei» são particularmente elevadas, situando-se em 21 % e 20 %, respetivamente.

QB16.1. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o direito ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?:- Indústria (%)



QB16.4. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o certo ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?: Produtores de energia (%)

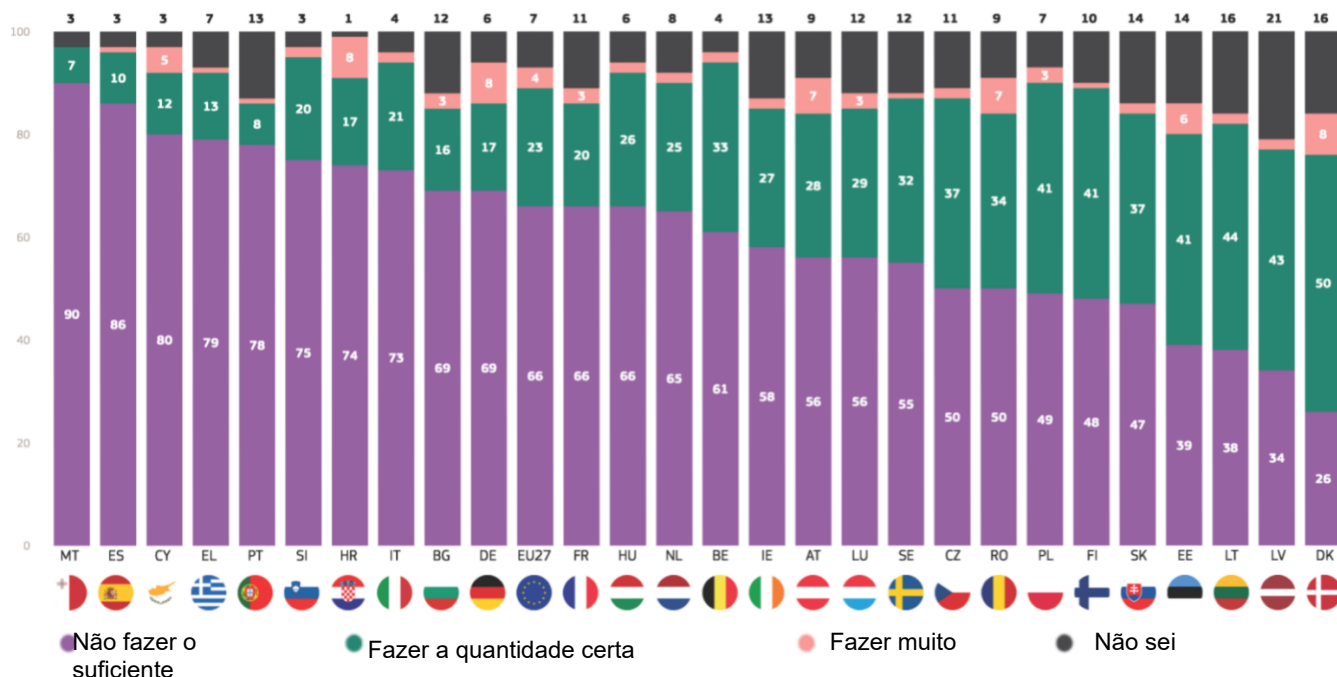


Em 20 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera que o setor do turismo não está atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 90 % em Malta e 86 % em Espanha e 50 % na Chéquia e na Roménia.

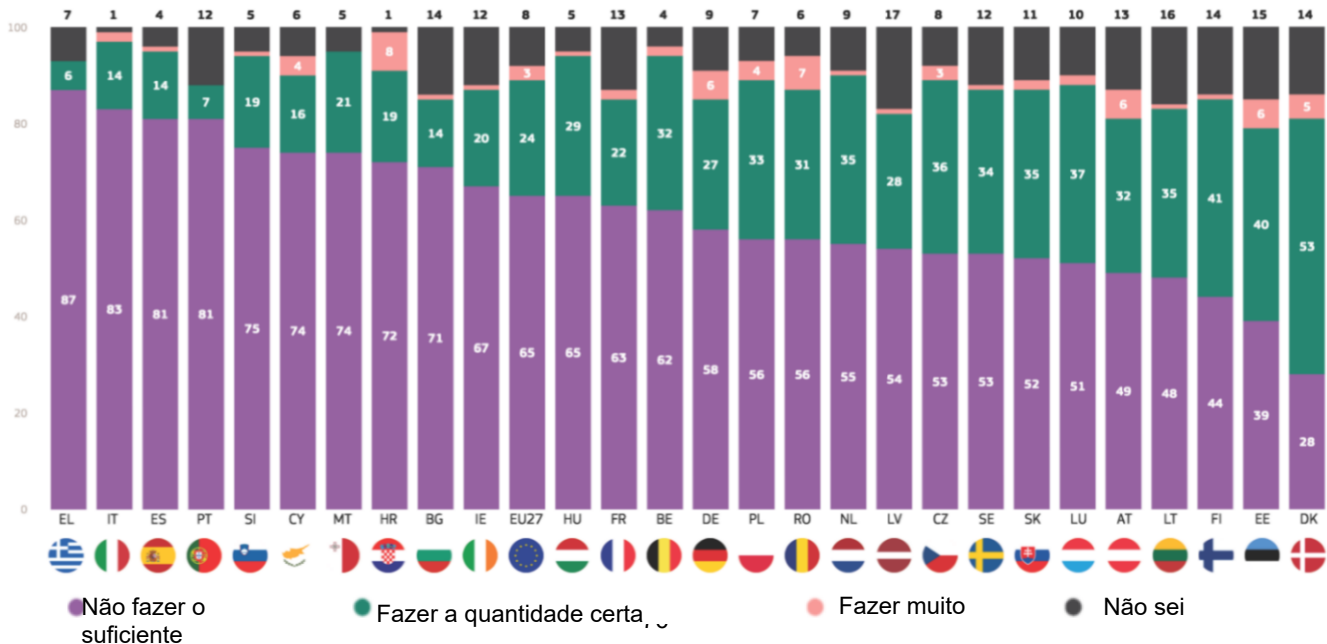
Em quatro Estados-Membros, mais inquiridos consideram que está a fazer o montante certo e não o suficiente, nomeadamente na Dinamarca (50 % contra 26 % «não suficiente»), na Letónia (45 % contra 34 %), na Lituânia (44 % contra 38 %) e na Estónia (41 % contra 39 %). Na Letónia, mais de um quinto dos inquiridos afirma não saber (21 %).

Em 22 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que a administração pública não está atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 87 % na Grécia e 83 % em Itália e 51 % no Luxemburgo. Em dois Estados-Membros, mais inquiridos pensam que está a fazer o montante certo em vez de não ser suficiente, mais uma vez na Dinamarca (53 % contra 28 % «não é suficiente») e na Estónia (40 % contra 39 %).

QB16.6. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o direito ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?:-Turismo (%)



QB16.7. Na sua opinião, cada um dos seguintes atores está atualmente a fazer demasiado, sobre o certo ou não o suficiente para usar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?:-Administração Pública (%)



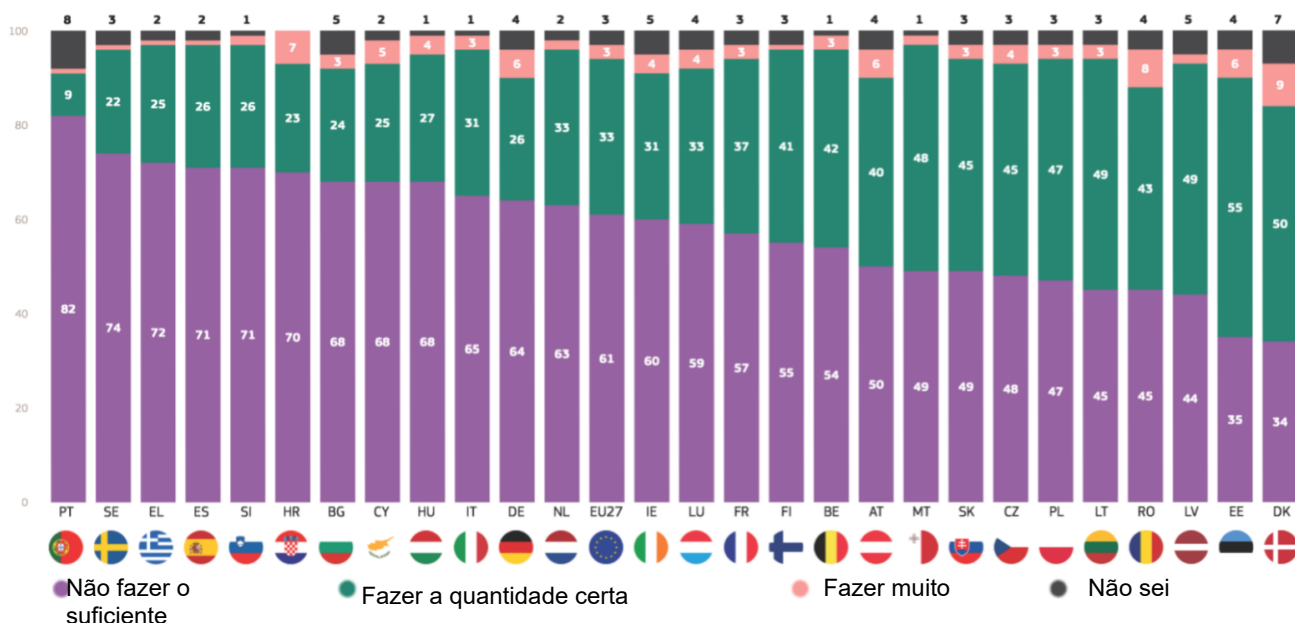
Em 18 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos afirma que os agregados familiares não estão atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 82 % em Portugal e 74 % na Suécia e 50 % na Áustria.

Em quatro Estados-Membros, mais inquiridos pensam que está a fazer o montante certo em vez de não ser suficiente, mais uma vez na Dinamarca (50 % contra 34 % «não é suficiente»), na Estónia (35 % contra 55 %), na Letónia (49 % contra 44 %) e na Lituânia (49 % contra 45 %). As opiniões dividem-se ou quase dividem-se na Polónia (47 % em ambos os casos) e em Malta (48 % «sobre a direita» contra 49 % «não é suficiente»).

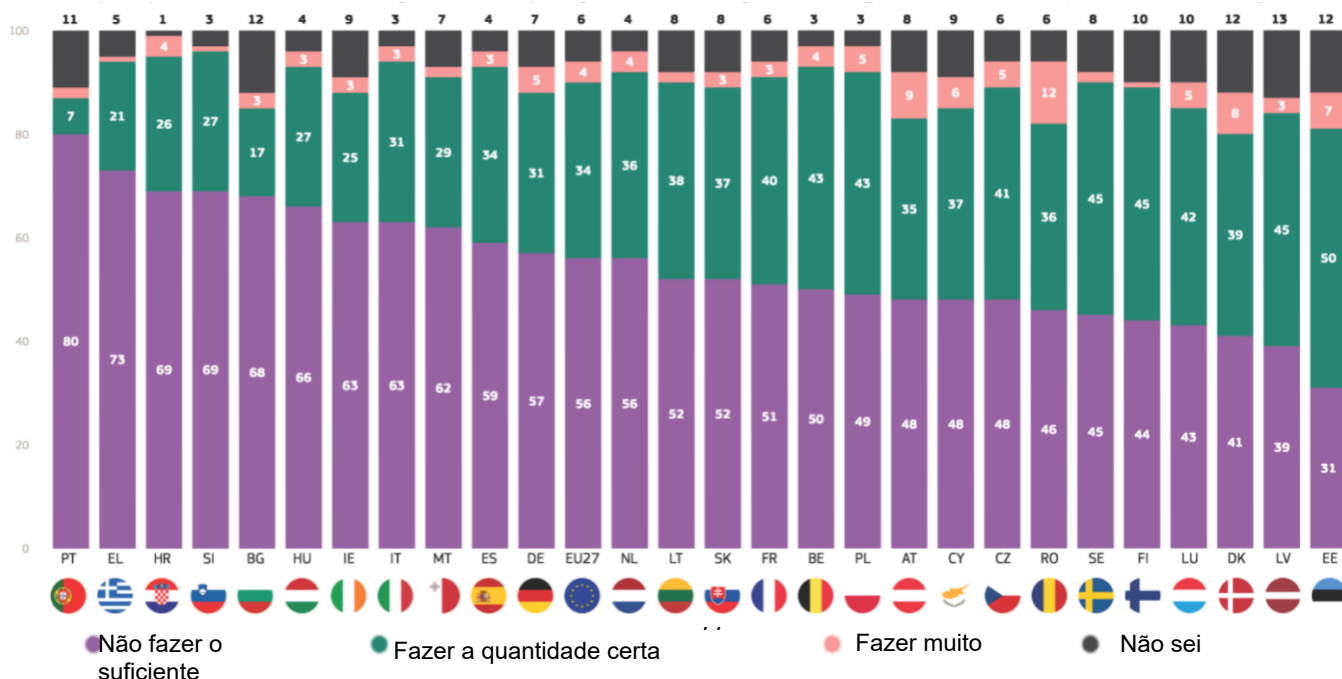
Em 16 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera que o setor agrícola não está atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 80% em Portugal e 73% na Grécia e 50% na Bélgica. Em dois Estados-Membros, mais inquiridos pensam que está a fazer o montante certo em vez de não ser suficiente, mais uma vez na Estónia (50 % contra 31 % «não é suficiente») e na Letónia (45 % contra 39 %).

As opiniões estão divididas ou quase divididas na Suécia (45 % para ambos), na Finlândia (45 % «sobre a direita» contra 44 % «não é suficiente») e no Luxemburgo (42 % «sobre a direita» contra 43 % «não é suficiente»).

QB16.2. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o direito ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?-Famílias (%)



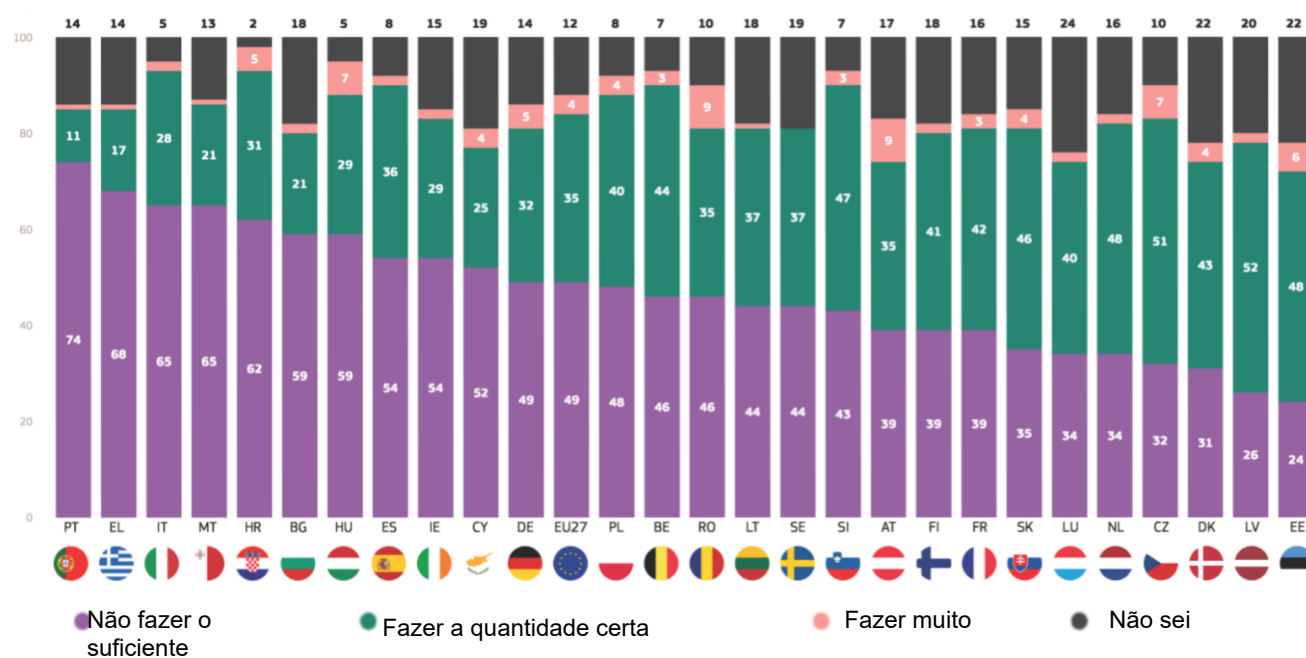
QB16.3. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o direito ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)?-Agricultura (%)



Em 10 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos afirma que a pesca/aquicultura não está atualmente a fazer o suficiente para utilizar os recursos hídricos de forma eficiente no seu país. Neste grupo, as percentagens variam entre 74% em Portugal e 52% em Chipre. Em dez Estados-Membros, mais inquiridos consideram que está a fazer o que é certo e não o suficiente, sendo a diferença sistematicamente mais elevada na Estónia (48 % contra 24 % «não é suficiente») e na Letónia (52 % contra 26 %). Na Chéquia, a maioria (52 %) também considera que está a fazer o suficiente.

É de salientar que, em 20 Estados-Membros, pelo menos um décimo dos inquiridos afirma não saber, com percentagens mais elevadas no Luxemburgo (24 %) e na Estónia (22 %).

QB16.5. Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, está certo ou não é suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)? :-Pesca, aquicultura (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra que os inquiridos, independentemente do seu estatuto socioeconómico, consideraram que todos os setores mencionados precisam de fazer mais para utilizar a água de forma eficiente.

Em especial, em todos os diferentes grupos sociodemográficos, o setor industrial foi escolhido com maior frequência como o interveniente que «não está a fazer o suficiente», ao passo que o setor das pescas e da aquicultura foi o menos selecionado.

4. Medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa

Mais de três quartos dos europeus consideram que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas relacionados com a água na Europa

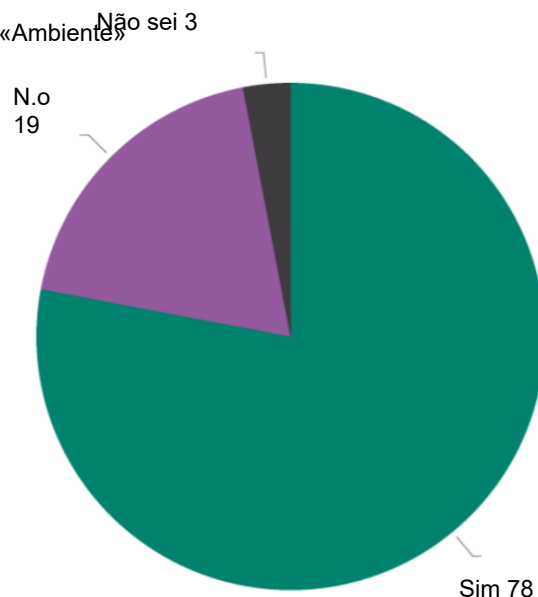
QB16 Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, sobre o certo ou não o suficiente para utilizar a água de forma eficiente em (NOSSO PAÍS)? (% - "Não fazer o suficiente")

	Indústria	Produtores de energia	Turismo	Administração pública	Famílias	Agricultura	Pesca, aquicultura
UE27	75	67	66	65	61	56	49
Sexo							
Homem	75	66	65	64	60	56	49
Mulher	76	67	67	66	62	56	49
Idade							
15-24	73	63	84	62	57	52	49
25-39	76	67	65	55	60	57	52
40-54	76	68	68	66	63	58	50
55+	75	67	66	65	61	55	48
Educação (Fim do)							
15-	75	68	69	69	60	54	50
16-19	76	67	65	65	59	56	51
20+	75	66	67	64	64	57	48
Ainda a estudar	75	65	67	63	57	54	49
Categoria socioprofissional							
Trabalhador por conta própria	76	69	70	69	63	60	53
Gestores	76	68	70	65	67	60	52
Outras golias brancas	77	68	65	67	62	59	52
Trabalhadores manuais	75	66	64	65	59	55	50
Pessoas domésticas	75	65	67	67	56	49	47
Desempregado	76	68	62	62	57	54	43
Reformado	74	66	65	64	61	55	47
Estudantes	75	65	67	62	57	54	50
Dificuldades no pagamento das contas							
A maior parte do tempo	78	71	69	71	62	58	52
De vez em quando	76	67	66	69	60	56	54
Quase nunca/Nunca	75	66	66	63	61	56	47
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	76	67	65	66	57	56	49
A classe média baixa	77	68	67	65	63	56	51
A classe média	75	66	66	66	61	55	49
A classe média-alta	72	64	68	62	67	62	48
A classe alta	76	71	62	62	61	56	53
Imagem da UE							
Positivo	78	68	69	67	65	60	53
Neutro	74	66	64	64	58	53	48
Negativo	70	63	61	64	55	49	45

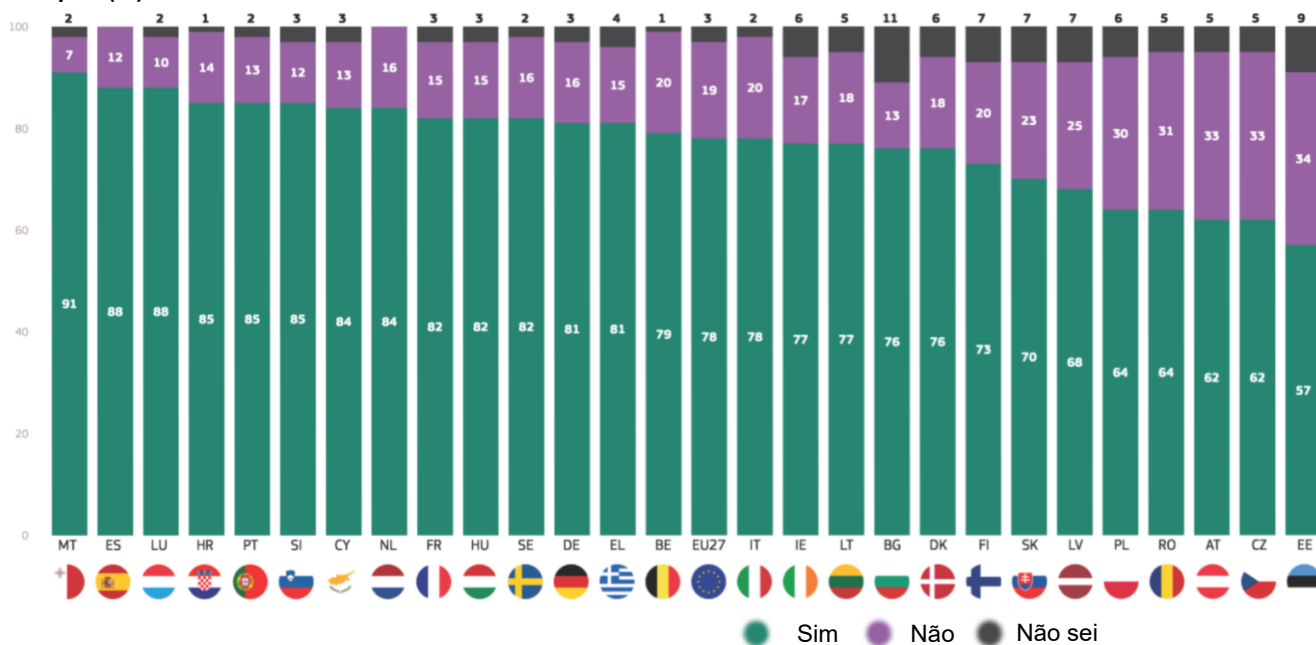
QB17 (em inglês). Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa? (UE-27) (%)

Eurobarómetro Especial n.o 550 «Ambiente»

Mais de três quartos (78 %) dos inquiridos consideram que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa.²³ Pouco menos de um quinto (19 %) opõe-se a esta ideia e 3 % dizem que não sabem.



QB17 (em inglês). Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa? (%)



²³ QB17. Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa?

O mapa que se segue mostra a percentagem de inquiridos em cada Estado-Membro que consideram que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa.

A maioria dos inquiridos nos 27 Estados-Membros considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas relacionados com a água na Europa. No entanto, as proporções variam consideravelmente entre os Estados-Membros. São mais elevadas em Malta (91 %), seguidas da Espanha e do Luxemburgo (88 %), ao passo que são mais baixas na Chéquia e na Áustria (62 %) e na Estónia (57 %).

A oposição a esta ideia é simetricamente mais forte nestes três Estados-Membros: Estónia (34 %), Chéquia e Áustria (33 % cada). Globalmente, a oposição excede um quarto dos inquiridos em seis Estados-Membros.

É de salientar que a Bulgária apresenta uma elevada percentagem de inquiridos que respondem «não sei» (11 %).

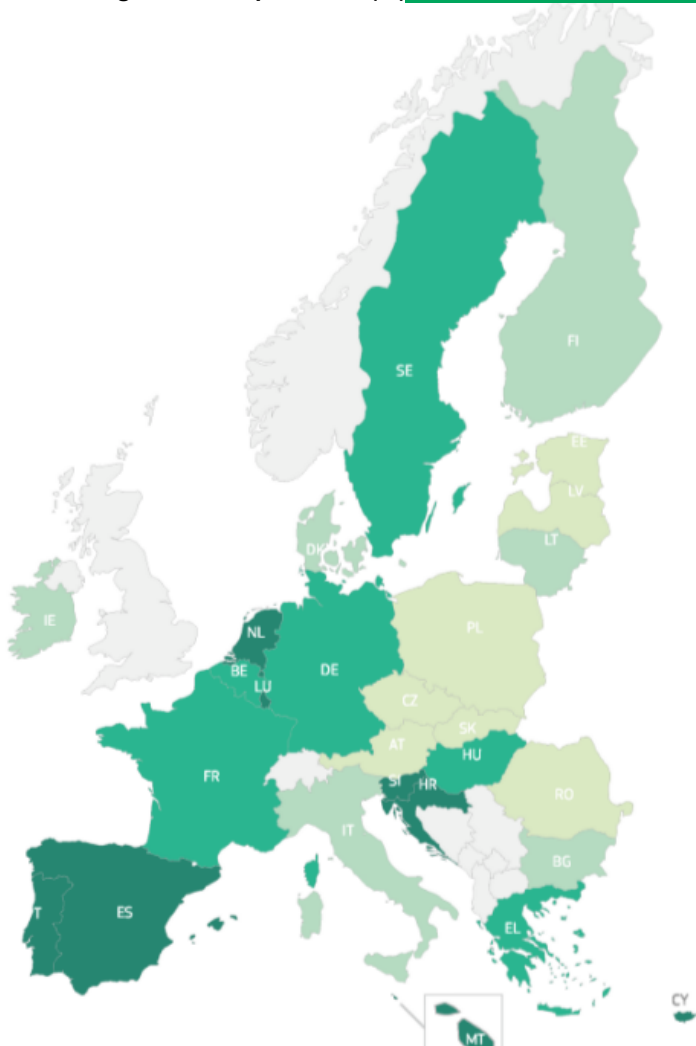
A análise dos dados sociodemográficos mostra um forte apoio à ideia de que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa. Em especial, o apoio é mais forte entre os que permaneceram mais tempo no ensino a tempo inteiro (80 %), os estudantes (82 %), os gestores (83 %), os que vivem em grandes cidades (83 %) e os que têm uma imagem positiva da UE (85 %), especialmente em comparação com os que têm uma imagem negativa (64 %).

QB17 Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa? (% - UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	78	19	3
Sexo			
Homem	77	20	3
Mulher	79	17	4

QB17 (em inglês). Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa? - Sim (%)

MT	91
ES	88
LU	88
HR	85
PT	85
SI	85
CY	84
NL	84
FR	82
HU	82
SE	82
DE	81
EL	81
BE	79
EU27	78
IT	78
IE	77
LT	77
BG	76
DK	76
FI	73
SK	70
LV	68
PL	64
RO	64
AT	62
CZ	62
EE	57



84 - 100
79 - 83
71 - 78
0 - 70

3
3
3
4
5
3
2
3
3
1
2
3
3
4
5
3
2
4
4



Conclusão

O presente relatório apresenta os resultados de um inquérito Eurobarómetro Especial realizado entre março e abril de 2024. Examina as atitudes e experiências dos inquiridos na UE em matéria de ambiente.

Os europeus continuam a manifestar elevados níveis de preocupação com o ambiente, que continuam a ver como uma questão que os afeta pessoalmente. Os resultados têm sido consistentes nos últimos cinco anos. As questões ambientais têm um impacto significativo na vida quotidiana e na saúde dos europeus, tendo mais de três quartos reconhecido este efeito. As preocupações com os impactos dos produtos químicos nos produtos do dia-a-dia na saúde são partilhadas por mais de quatro em cada cinco inquiridos, que estão igualmente preocupados com as implicações ambientais. Desde o inquérito de 2019, estas preocupações diminuíram ligeiramente.

A legislação e a política da UE são cruciais para a proteção do ambiente, tal como percecionada pelo público. 45 % dos inquiridos dão prioridade à restauração da natureza e à sua salvaguarda em novos desenvolvimentos como objetivos fundamentais da UE. 84 % reconhecem a necessidade da legislação ambiental da UE para a proteção interna e 81 % apoiam o papel da UE na elevação das normas ambientais fora das suas fronteiras. Além disso, 78 % são favoráveis à proposta de mais medidas da UE para resolver os problemas relacionados com a água e 52 % apelam a uma maior proteção contra os produtos químicos perigosos.

Os resultados do inquérito indicam que os inquiridos querem fazer mais para proteger o ambiente e que a responsabilidade deve ser partilhada. Existe um forte apoio à realização de mudanças societárias substanciais para restaurar e proteger a natureza. Quase seis em cada dez europeus defendem a promoção de uma economia circular, minimizando os resíduos e reforçando a reutilização e a reciclagem como as estratégias ambientais mais eficazes. Além disso, 55 % salientam a importância de garantir que os produtos vendidos na UE não prejudicam o ambiente e mais de metade acredita na aplicação rigorosa da legislação ambiental.

Uma esmagadora maioria (92%) insiste que as empresas devem cobrir os custos da limpeza da poluição, com quase três quartos a apoiar responsabilidades financeiras semelhantes para as autoridades públicas. O financiamento público para as transições económicas ecológicas é considerado insuficiente por seis em cada dez europeus. Além disso, a maioria está insatisfeita com os esforços das partes interessadas nacionais na utilização eficiente dos recursos hídricos, com 75 % a apontar para a inadequação da indústria a este respeito.

De um modo geral, observa-se uma vontade de adotar um comportamento mais sustentável por parte dos consumidores. 59 % dos europeus estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis e 72 % consideram a segurança química quando compram.

As estratégias eficazes de redução de resíduos incluem a reciclagem diligente por 66% dos inquiridos, a utilização de embalagens reutilizáveis por 52% e uma preferência por produtos minimamente embalados por 49%. Além

disso, 41% optam por produtos embalados em materiais reciclados.

A nível da UE no seu conjunto, os resíduos de plástico e os resíduos químicos são considerados os mais problemáticos, citados por 61 % e 60 % dos inquiridos, respetivamente, sendo os resíduos eletrónicos de 27 %. As principais ameaças relacionadas com a água identificadas são a poluição (69 %) e o consumo excessivo e o desperdício de água (63 %).

No entanto, a consciência e a compreensão das questões ambientais variam. Pouco mais de metade dos europeus consideram-se bem informados sobre questões relacionadas com a água, como a poluição e as secas, enquanto um grupo ligeiramente mais pequeno se sente desinformado. Os conhecimentos em matéria de PFAS («produtos químicos para sempre») são limitados; apenas 29% tinham ouvido falar deles antes do inquérito, em contraste com os 71% que não o tinham feito. Os entrevistados que já tinham ouvido falar de PFAS são mais propensos a relatar um alto nível de preocupação sobre o seu impacto na sua saúde e no meio ambiente do que aqueles que não tinham, mas o alto nível de preocupação em geral destaca que uma maior conscientização sobre os impactos dos produtos químicos para sempre em seu perigo percebido.

Observações

-
-

(Pierre Dieumegard)

É lamentável que um estudo sobre as atitudes dos europeus em relação ao ambiente não inclua uma única pergunta sobre o grande problema ambiental do nosso tempo: o aquecimento global e os gases com efeito de estufa.

Na parte V 2 "Principais ameaças ligadas à água", o primeiro gráfico é mau, porque é uma mistura dos resultados das perguntas 13 (ações a serem tomadas) e 15 (ameaças à água). Foi inserido um gráfico correcto.

Conhecimento de "substâncias químicas para sempre"

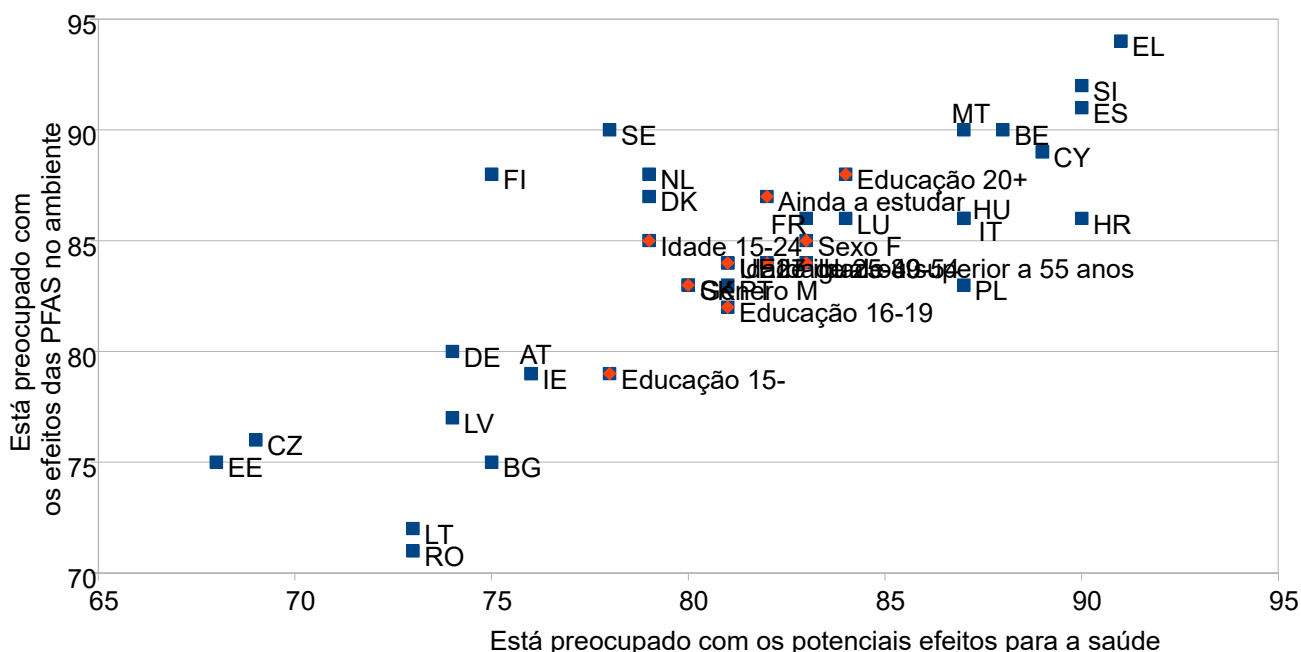
Os polifluoroalquilos (PFAS) são compostos químicos que têm sido amplamente utilizados há décadas e, portanto, estão presentes em nosso ambiente. A investigação mostra que eles podem ser tóxicos, mesmo em pequenas quantidades.

Em França, após muitos anos de silêncio, as PFAS foram mencionadas na rádio, na televisão e nos jornais no início de 2024. As petições foram enviadas aos candidatos às eleições europeias. Depois, o silêncio dos meios de comunicação voltou.

Mas as maiores diferenças são entre os países. Os gregos, os eslovenos e os espanhóis estão mais de 90% preocupados com a sua saúde pessoal e com o ambiente, enquanto os estónios, os lituanos, os romenos e os búlgaros estão muito menos preocupados (75% ou menos).

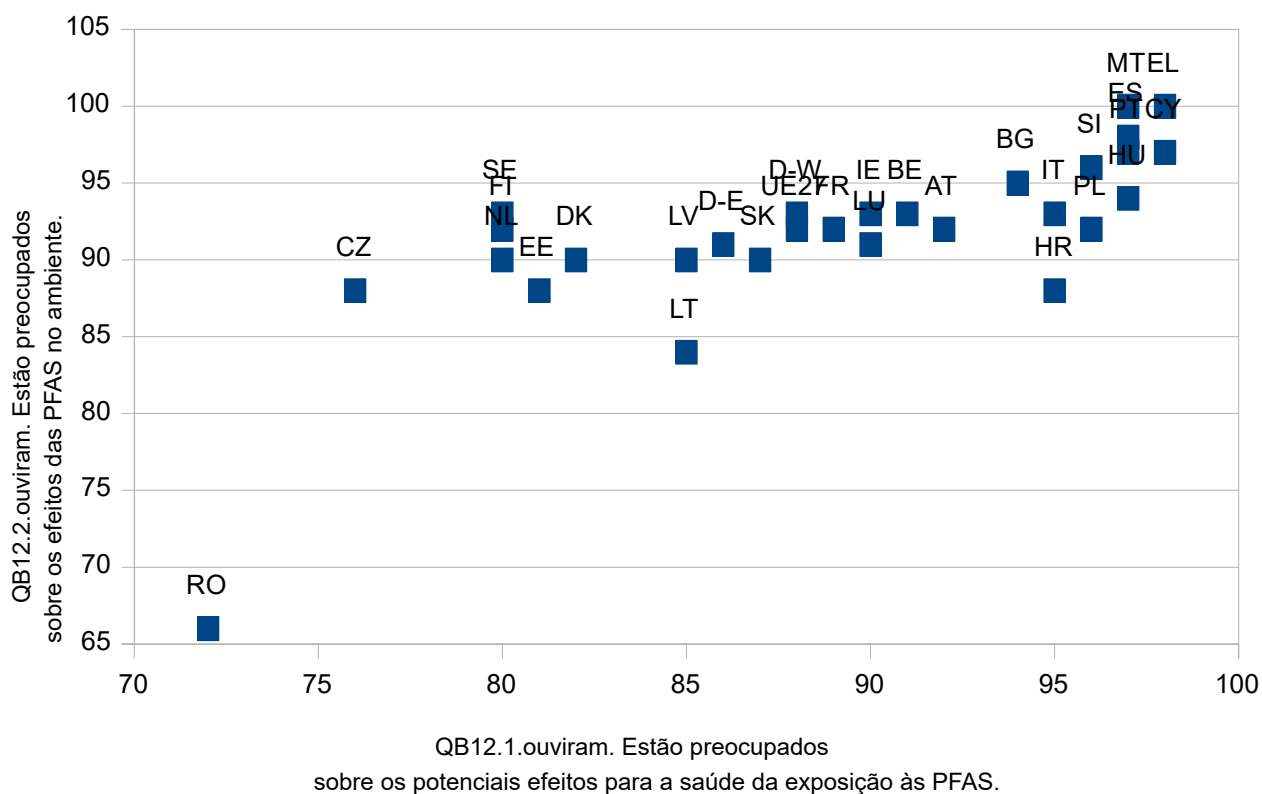
É uma observação comum: as diferenças entre os países são muito maiores do que as diferenças entre as categorias sociais.

QB12.1 - QB12.2 (Preocupa-se ... PFAS)



E mesmo quando as pessoas interrogadas já estavam cientes do problema das PFAS, a sua perceção de quão perigosas são varia muito de país para país. O gráfico abaixo mostra as respostas das pessoas que já tinham ouvido falar do problema PFAS.

Enquanto na Grécia (EL) e em Malta (MT) todos os que ouviram falar das PFAS estão preocupados com o seu impacto no ambiente, na Roménia (RO) apenas dois terços dos inquiridos estão preocupados. É difícil fazer política europeia quando a opinião pública varia tanto!

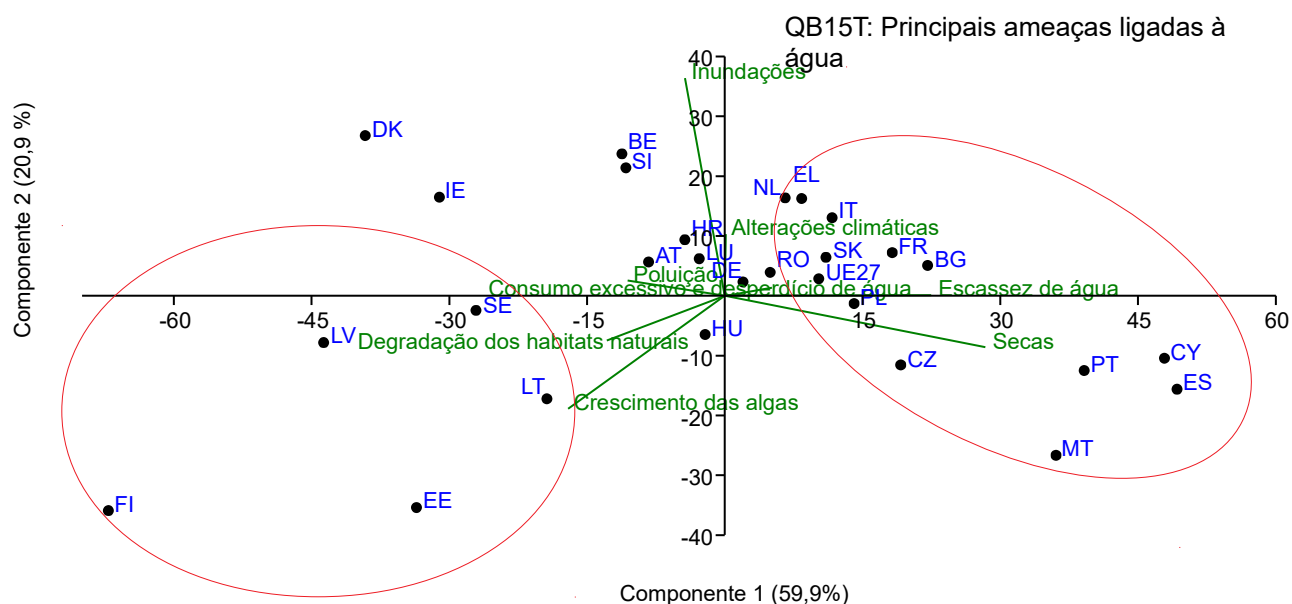


Política da água

De um modo geral, as diferenças de opinião são muito maiores entre países do que entre grupos sociais (género, nível de educação, idade, etc.).

O quadro QB15T foi processado através da análise dos componentes principais (PCA= ACP)²⁴.

Não é surpreendente que a Finlândia não esteja preocupada com a seca ou a falta de água, mas é interessante ver que grupos de países com as mesmas características geográficas também compartilham as mesmas preocupações com a água. Os países mediterrânicos estão mais preocupados com a seca e a falta de água (elipse vermelha à direita), enquanto os países em torno do Mar Báltico têm mais preocupações biológicas, o crescimento de algas e a degradação dos habitats naturais (elipse vermelha à esquerda).



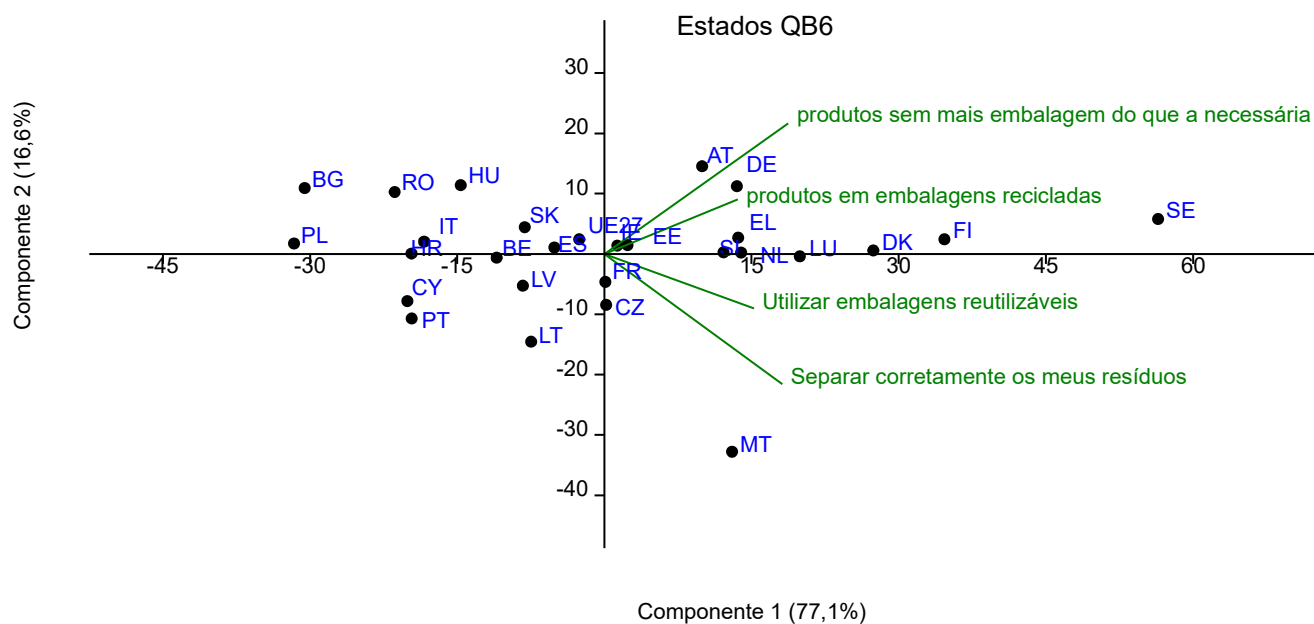
24 Hammer, Ø., Harper, D.A.T., e P. D. Ryan, 2001. PASSADO: Pacote de software de estatística paleontológica para educação e análise de dados. Palaeontologia Electronica 4(1): 9pp.
<https://www.nhm.uio.no/english/research/resources/past/>

Ação pessoal sobre o problema do lixo

Este é o tema da pergunta Q6: "QB6 Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos? Selecione todas as opções que se aplicam a si."

O maior contraste é entre países ativos e inativos. Em alguns países, as pessoas dizem que estão a fazer várias coisas (Suécia, Dinamarca, Finlândia), enquanto noutros países dizem que não estão a fazer muito (Bulgária, Roménia, Polónia, Hungria, Itália, Croácia).

As pessoas com pouca educação, as pessoas domésticas ou os desempregados são menos ativos na redução do desperdício do que as pessoas com uma longa formação ou os gestores.



Especificações técnicas

Entre 6 de março e 8 de abril de 2024, a Verian (antiga Kantar Public), em nome da Kantar Belgium, realizou a vaga 101.2 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Monitorização dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro».

A onda 101.2 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O desenho básico da amostra aplicado em todos os países é estratificado em várias fases e aleatório (probabilidade). Em cada país, a base de amostragem é primeiro estratificada por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda fase, foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.²⁵

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi traçada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de codificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (todos os endereços Nth) foram selecionados pelo padrão "rota aleatória" procedimentos, a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de 15 membros, o guião foi utilizado para selecionar o informador (pessoa que respondeu ao questionário do examinador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de três 15 membros, o roteiro foi utilizado para selecionar o informante (1/3 das vezes) ou os outros dois membros elegíveis do domicílio (2/3 das vezes). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi orientado a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção a mais jovem ou mais velha com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos — solicitando aleatoriamente os mais jovens, os segundos mais jovens e os mais velhos. Para as famílias com mais de cinco 15 membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver sido feito qualquer contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado familiar até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer estas informações após a conclusão do inquérito, mediante pedido

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do registo de endereços ou da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos da amostra, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra dual frame RDD (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo populacional completo com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória com cada número a obter uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

25 Classificação rural urbana com base em DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação por vídeo à distância na língua nacional adequada. As entrevistas com interação por vídeo à distância («presencial em linha» ou CAVI, entrevistas por vídeo assistidas por computador, foram realizadas apenas na Chéquia, na Dinamarca e em Malta).

PAÍSES	N.º DE ENTREVISTAS DE CAVI	N.º DE ENTREVISTAS COM VÍDEO	TOTAL NÃO ENTREVISTAS
Bélgica (BE)	1,043		1,043
Bulgária (BG)	1,065		1,065
Chéquia (CZ)	788	219	1,007
Dinamarca (DK)	739	244	983
Alemanha (DE)	1,516		1,516
Estónia (EE)	1,007		1,007
Irlanda (IE)	1,006		1,006
Grécia (EL)	1,000		1,000
Espanha (ES)	1,009		1,009
França (FR)	1,012		1,012
Croácia (HR)	1,004		1,004
Itália (IT)	1,034		1,034
Chipre (CY)	501		501
Letónia (LV)	1,001		1,001
Lituânia (LT)	1,007		1,007
Luxemburgo (LU)	507		507
Hungria (HU)	1,008		1,008
Malta (MT)	345	155	500
Países Baixos (NL)	1,005		1,005
Áustria (AT)	1,015		1,015
Polónia (PL)	1,010		1,010
Portugal (PT)	1,019		1,019
Roménia (RO)	1,049		1,049
Eslovénia (SI)	1,004		1,004
Eslováquia (SK)	1,011		1,011
Finlândia (FI)	1,000		1,000
Suécia (SE)	1,023		1,023
Total UE27	25,728	618	26,346

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são usados para combinar a amostra que responde ao universo no género pela idade, pela região e pelo grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 101.2 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian (antiga Kantar Public), são as seguintes:

PAÍSES	TAXAS DE RESPOSTA
Bélgica (BE)	53.5%
Bulgária (BG)	48.6%
Chéquia (CZ)	60.1%
Dinamarca (DK)	39.9%
Alemanha (DE)	30.2%
Estónia (EE)	81.5%
Irlanda (IE)	38.0%
Grécia (EL)	30.8%
Espanha (ES)	29.5%
França (FR)	44.4%
Croácia (HR)	46.3%
Itália (IT)	28.6%
Chipre (CY)	51.3%
Letónia (LV)	35.6%
Lituânia (LT)	47.6%
Luxemburgo (LU)	29.8%
Hungria (HU)	62.8%
Malta (MT)	64.0%
Países Baixos (NL)	71.4%
Áustria (AT)	41.6%
Polónia (PL)	44.9%
Portugal (PT)	50.2%
Roménia (RO)	54.9%
Eslovénia (SI)	44.7%
Eslováquia (SK)	55.7%
Finlândia (FI)	28.7%
Suécia (SE)	76.7%

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devido ao processo de amostragem

(com um nível de confiança de 95%)

*as várias dimensões da amostra estão em linhas**Os resultados observados encontram-se em colunas*

	5%	10%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	45%	50%	
	95%	90%	85%	80%	75%	70%	65%	60%	55 %	50%	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5%	10%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	45%	50%	
	95%	90%	85%	80%	75%	70%	65%	60%	55 %	50%	

Questionário

QB1 Por favor, diga-me em que medida concorda em discordar de cada uma das seguintes afirmações. As questões ambientais têm um efeito direto na sua vida diária e na sua saúde

(LER PARA FORA - UMA RESPOSTA APENAS)

- 1 Totalmente de acordo
- 2 Tende a concordar
- 3 Tende a discordar
- 4 Discordo totalmente
- 5 Não sei

1QU E8924 QA7 MODIFICADO

QB2abcd Na sua opinião, qual das seguintes ações seria a forma mais eficaz de resolver os problemas ambientais? Primeiro? Segundo? Terceiro Quarto?

(COMBATE - LER PARA FORA — ROTA - ELEMENTO DE UMA RESPOSTA)

- 1 Garantir melhor que os produtos vendidos no mercado da UE não contribuem para prejudicar o ambiente
- 2 Investir em Investigação e Desenvolvimento para encontrar soluções tecnológicas
- 3 Fornecer mais informação e educação para ser mais respeitador do ambiente
- 4 Restaurar a natureza
- 5 Garantir que as leis ambientais sejam respeitadas
- 6 Eliminar os subsídios do governo a atividades que poluem
- 7 Aumentar a tributação sobre as atividades que poluem
- 8 Promover a economia circular através da redução dos resíduos e da reutilização ou reciclagem de produtos
- 9 Nenhuma das opções acima (espontâneo)
- 10 Não sei

2QU NOVO

QB3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação.

VERMELHO - LER PARA FORA — ROTA - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

- Totalmente de acordo
- Tende a concordar
- Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

1 A legislação ambiental da UE é necessária para proteger o ambiente em (NOSSO PAÍS)

1 2 3 4 5

2 A UE deve ajudar os países terceiros a melhorar as suas normas ambientais

1 2 3 4 5

1QU EB924 QA11

QB4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre o custo da limpeza da poluição.

(LER PARA FORA — NÃO ROTAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Totalmente de acordo

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

1 As autoridades públicas devem pagar os custos da limpeza da poluição

1 2 3 4 5

2 As empresas devem pagar os custos da limpeza da sua poluição

1 2 3 4 5

1QU NOVO

QB5 Considera que o montante do financiamento público para apoiar a transição para uma economia mais verde em [NOSSO PAÍS] é...?

(LER PARA FORA — UMA RESPOSTA APENAS)

1 Apenas à direita

2 Não basta

3 Demasiado

4 Não sei

1QU NOVO

QB6 Qual das seguintes medidas consideraria tomar para reduzir a quantidade de resíduos? Selecione todas as opções que se aplicam a si.

(COMBATE - LER PARA FORA — ROTA — MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

- 1 Utilizar embalagens reutilizáveis
- 2 Separar corretamente os meus resíduos para reciclagem
- 3 Compre sobretudo produtos em embalagens recicladas
- 4 Compre sobretudo produtos que não tenham mais embalagens do que o necessário
- 5 Nenhuma das opções acima (espontâneo)

1QU NOVO

QB7ab Na sua opinião, quais dos seguintes tipos de resíduos são mais problemáticos em (NOSSO PAÍS)? Em primeiro lugar? E depois?

(COMBATE - LER PARA FORA — UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

- 1 Resíduos de plástico
- 2 Resíduos eletrónicos
- 3 Resíduos de baterias
- 4 Desperdício alimentar
- 5 Resíduos têxteis
- 6 Resíduos químicos
- 7 Todos estes (espontâneos)
- 8 Nenhum destes (espontâneo)
- 9 Não sei

1QU NOVO

QB8 Quando compra produtos como mobiliário, têxteis ou dispositivos eletrónicos, estaria disposto a pagar mais por produtos mais fáceis de reparar, recicláveis e/ou produzidos de forma sustentável do ponto de vista ambiental?

(LER PARA FORA — UMA RESPOSTA APENAS)

- 1 Sim
- 2 Não
- 3 Não sei

1QU NOVO

QB9 A fim de proteger a saúde humana e o ambiente de produtos químicos perigosos, considera que o atual nível de proteção na UE é...

(LER PARA FORA — UMA RESPOSTA APENAS)

- 1 Demasiado alto e deve ser diminuído
- 2 No nível correcto

3 Demasiado baixo e deve ser aumentado

4 Não sei

1QU NOVO

QB10 As seguintes afirmações referem-se a produtos do dia-a-dia, tais como frigideiras, brinquedos e detergentes de limpeza.

Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações.

(LER PARA FORA — RUBRICAS 2 E 3 — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Totalmente de acordo

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

1 Tem em conta a segurança química dos produtos ao fazer compras

1 2 3 4 5

2 Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos presentes nos produtos do dia-a-dia no ambiente

1 2 3 4 5

3 Está preocupado com o impacto dos produtos químicos nocivos nos produtos do dia-a-dia

1 2 3 4 5

1. 5QU E8924 QA7 MODIFICADO

QB11 Já ouviu falar do termo PFAS, também conhecido como «produtos químicos para sempre»?

(LER PARA FORA — UMA RESPOSTA APENAS)

1 Sim

2 Não

3 Não sei

1QU NOVO

QB12 Texto de introdução

(LER SAÍDO)

Os PFAS, também conhecidos como "produtos químicos para sempre", são produtos químicos fabricados pelo homem que são usados em muitos produtos, como embalagens de alimentos, painéis antiaderentes, roupas ao ar livre e muitos outros. Têm propriedades úteis, como resistir ao calor, óleo, manchas ou água, ou são usados para revestimentos

antiaderentes. Muitas PFAS podem ter efeitos adversos no ambiente e na saúde humana e animal e são consideradas «substâncias químicas para sempre», uma vez que não se degradam e podem persistir no ambiente durante muito tempo.

QB12 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações?

(LER PARA FORA — NÃO ROTAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Totalmente de acordo

Tende a concordar

Tende a discordar

Discordo totalmente

Não sei

1 Preocupa-se com os potenciais efeitos para a saúde decorrentes da exposição a PFAS.

1 2 3 4 5

2 Preocupa-se com os efeitos das PFAS no ambiente.

1QU NOVO

QB13ab Qual das seguintes ações deve a UE dar prioridade à proteção da natureza?

(LER PARA FORA - UMA RESPOSTA APENAS)

1 Expandir as áreas onde a natureza é protegida

2 Restabelecimento da natureza para compensar os danos causados pelas atividades humanas

3 Reforçar as regras de conservação da natureza e assegurar o seu respeito

4 Informar melhor os cidadãos sobre a importância da natureza

5 Assegurar a proteção da natureza aquando do planeamento de novos desenvolvimentos ou infraestruturas

6 Nenhuma (espontânea)

7 Não sei

1QU NOVO

QB14 Em que medida se sente bem informado sobre os problemas relacionados com a água, como a poluição, as inundações, as secas ou a utilização ineficiente da água em (NOSSO PAÍS)?

(LER PARA FORA - UMA RESPOSTA APENAS)

1 Muito bem informado

2 Bem informado

3 Não está bem informado

4 Não informado de forma alguma

5 Não sei

1QU NOVO

PERGUNTA A TODOS

QB15abcd Quais são, na sua opinião, as principais ameaças ligadas à água em (NOSSO PAÍS)? Primeiro? Segundo? Terceiro? Quarto?

(LER PARA FORA — UMA RESPOSTA APENAS)

1 Poluição (não traduzido para português)

2 Alterações climáticas

3 Degradação dos habitats naturais

4 Inundações

5 Secas

6 Escassez de água

7 Crescimento das algas

8 Consumo excessivo e desperdício de água

9 Nenhuma outra ameaça

10 Outros (espontâneos)

1 1 Não sei

2QU NOVO

QB16 Na sua opinião, cada um dos seguintes intervenientes está atualmente a fazer demasiado, a fazer o que é certo ou o suficiente para utilizar a água de forma eficiente (NOSSO PAÍS)

(LER PARA FORA — NÃO ROTAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Não é suficiente

Fazer a quantidade certa

Demasiado

Não sei

1 Indústria

1 2 3 4

2 Famílias

1 2 3 4

3 Agricultura

1 2 3 4

4 Produtores de energia

1 2 3 4

5 Pescas, aquicultura

1 2 3 4

6 Turismo

1 2 3 4

7 Administração pública

1 2 3 4

3.SQU NOVO

QB17 Considera que a UE deve propor medidas adicionais para resolver os problemas da água na Europa?

(LER PARA FORA - UMA RESPOSTA APENAS)

1 Sim

2 Não

3 Não sei

1QU NOVO

